

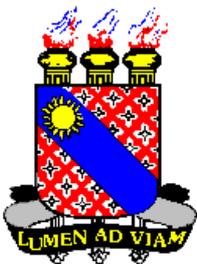
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM LINGUÍSTICA
APLICADA - CMLA**

GLAUBER LIMA MOREIRA

**O USO DO DICIONÁRIO MONOLÍNGUE NA SALA DE
AULA: UMA FERRAMENTA PARA COMPREENSÃO
LEITORA EM LÍNGUA ESPANHOLA POR ALUNOS
AVANÇADOS DE ESPANHOL/LE**

Fortaleza – Ceará

2009



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM LINGUÍSTICA
APLICADA - CMLA**

GLAUBER LIMA MOREIRA

**O USO DO DICIONÁRIO MONOLÍNGUE NA SALA DE
AULA: UMA FERRAMENTA PARA COMPREENSÃO
LEITORA EM LÍNGUA ESPANHOLA POR ALUNOS
AVANÇADOS DE ESPANHOL/LE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada – CMLA - do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada. Área de concentração em Língua Estrangeira.

Linha de pesquisa: Tradução e Terminologia

Orientador: Prof. Dr. Antonio Luciano Pontes
Co-Orientadora: Profa. Dra. Cleudene de Oliveira Aragão

**Fortaleza – Ceará
2009**

M838u Moreira, Glauber Lima

O uso do dicionário monolíngue na sala de aula: uma ferramenta para compreensão leitora em língua espanhola por alunos avançados de espanhol/LE / Glauber Lima Moreira. – Fortaleza, 2009.
229p.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Luciano Pontes.
Dissertação (Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará. Centro de Humanidades.

1.Lexicografia pedagógica 2.Uso de dicionários 3.Dicionários em sala 4.Dicionários monolíngues 5. Leitura em espanhol I. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades.

CDD: 413.028



UECE
Universidade Estadual do Ceará
Centro de Humanidades
Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada – CMLA
Av. Luciano Carneiro, 345 - Fátima - Fortaleza, Ceará 60.410-690
PABX: (85) 3101.2030 Ramais 204/205 Fone: (85) 3101.2032 FAX: (85) 3101.2026
Site: www.uece.br/cmla E-mail: cmla@uece.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título da Dissertação: «O uso do dicionário monolíngue na sala de aula: Uma ferramenta para compreensão leitora de textos por alunos avançados de espanhol/LE.»

Autor: GLAUBER LIMA MOREIRA

Orientador: Prof. Dr. Antonio Luciano Pontes

BANCA EXAMINADORA:

Antonio Luciano Pontes
Prof. Dr. Antonio Luciano Pontes – IES/UECE
Presidente

Maria do Socorro Silva de Aragão
Profa. Dra. Maria do Socorro Silva de Aragão – IES/UFC-UEPB
1º Examinador

Rozania Maria Alves de Moraes
Profa. Dra. Rozania Maria Alves de Moraes – IES/UECE
2º Examinador

DATA DA DEFESA: 12.08.2009

Dedico este trabalho,

**Aos meus queridos pais,
Galba e Fátima, aos
meus estimados irmãos
George e Guido, e a
minha amada tia Socorro
Coelho.**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre estar ao meu lado para que eu tenha muita força e sabedoria, dando-me uma família maravilhosa, amigos verdadeiros e determinação em todas as situações de minha vida.

À FUNCAP pelo apoio a esta pesquisa através da concessão da bolsa de estudos.

Ao Prof. Dr. Antonio Luciano Pontes, meu orientador, pela confiança, pelo pronto apoio e grande incentivador de toda a minha trajetória acadêmica.

À Profa. Dra. Cleudene Oliveira de Aragão, minha co-orientadora, pela sensibilidade, valiosas orientações e enorme capacidade de enxergar longe.

À Profa. Dra. Emília Farias, pelas importantes sugestões apresentadas por ocasião do Exame de Qualificação do Projeto de pesquisa.

Às professoras Socorro Aragão, Rozania Moraes e Laura Tey, pelo apoio, gentileza e por terem aceito o convite para participar da banca examinadora.

A todos os professores do Programa de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada – PosLA – que, de alguma maneira, contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Ao Prof. Ms. Exedito Ximenes, pela disponibilidade em me atender sempre que precisei para discutirmos sobre minha pesquisa. E sem esquecer-se de dizer que ele foi o responsável por apresentar-me ao professor Luciano Pontes ainda no período da minha graduação.

À Profa. Ms. Marisa Aderaldo, cujas sugestões, incentivo e apoio me foram inestimáveis.

À Profa. Ms. Edna Vasconcelos, pelas conversas que tivemos, quando os primeiros passos metodológicos para esta pesquisa começavam a ser traçados.

Aos funcionários do PosLA e do CH da UECE pelo atendimento eficiente.

Aos colegas Carla Beatriz, Carla Falcão, Edilene, Letícia, Rufina, Gleiciane, Ernane, Edilene, Elaine, Joyce, Thibério, Dânio, Elizângela, Mônica, Sarah, Samara, Andressa, Talita, Anne, Emyly, Thaisse, Hiran, por terem emprestado prontamente os dicionários *Señas* para nossa investigação.

Às queridas amigas, Adriana Carvalho, Yuka Ito, Rozania Moraes e Myrcea, que gentilmente cederam os seus computadores portáteis para a aplicação da pesquisa.

Às professoras do Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE) da UECE, que cederam prontamente alguns momentos de suas aulas, tornando viável a coleta dos dados para a nossa pesquisa.

Aos alunos do NLE da UECE, informantes da pesquisa, que responderam aos instrumentos de pesquisa com tanta presteza, pois, sem eles, este trabalho não seria possível a realização deste estudo.

Às inesquecíveis amigas, Rufina Fontelles e Lúcia Barbosa, pelas sugestões e considerações feitas para esta pesquisa.

Às amigas queridas Eciângela e Jamyle, pelo apoio incondicional sempre dado.

A todos os colegas do Curso de Mestrado, pelas conversas, apoio e amizade construída durante o período do curso.

Por fim, à minha família pelo apoio e incentivo, os quais me deram tranquilidade e muita confiança para concretizar este trabalho. E, principalmente, não contou com minha presença por muitos momentos.

“Cada escritor escribe como puede, pues lo más difícil de este oficio azaroso no es sólo el buen manejo de sus instrumentos, sino la cantidad de corazón que se entregue en el único método inventado hasta ahora para escribir, que es poner una letra atrás de la otra.”

Gabriel García Márquez

RESUMO

São várias as pesquisas realizadas em diversos países, as quais mostram que o uso de dicionários contribui positivamente na aprendizagem dos estudantes no que concerne à compreensão de textos em língua espanhola, a saber: Bagno e Rangel (2006), Soler (2003), Aragogés (2001), Pontes (2009, *no prelo*), entre outros. Neste estudo, tentamos investigar a aprendizagem relacionada à compreensão leitora, e, mais especificamente, à relevância da utilização do dicionário monolíngüe para desenvolver atividades de leitura nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Para compor o *corpus* da análise, inicialmente, contamos com 28 informantes do sexto semestre do curso de espanhol do Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e concluímos com 6 sujeitos, distribuídos em três grupos. Através de questionário, de atividades de leitura e de protocolos de uso escrito, procuramos detectar os tipos de dicionário que os participantes possuem e preferem, para quais tipos de atividades utilizam o dicionário e quais as estratégias de consulta que os aprendizes se utilizam. Outro objetivo da presente investigação foi identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos do NLE ao consultar o dicionário nos formatos impresso e eletrônico. Os resultados da nossa pesquisa revelam que o dicionário é um instrumento pedagógico necessário ao desenvolvimento eficaz no ensino/aprendizagem da leitura de ELE. Portanto, os dados revelam que o dicionário mostrou-se como um instrumento de apoio ao aprendizado de línguas estrangeiras aos seus usuários, além de fomentar uma reflexão ao professor de língua estrangeira, de suma importância em utilizar esse manual em sala de aula.

Palavras-chave: lexicografia pedagógica; uso de dicionários; dicionários em sala; dicionários monolíngües; leitura em espanhol.

RESUMEN

Son varias las investigaciones realizadas en diversos países, en las cuales muestran que el uso de diccionarios contribuye positivamente en el aprendizaje de los estudiantes en lo tocante a la comprensión de textos en lengua española, por ejemplo: Bagno e Rangel (2006), Soler (2003), Aragonés (2001), Pontes (2009, *no prelo*), entre otros. En este estudio, intentamos investigar el aprendizaje relacionado a la comprensión lectora, y más específicamente, la relevancia de la utilización del diccionario monolingüe para desarrollar actividades de lectura en las clases de Español como Lengua Extranjera (ELE). Para componer el *corpus* de análisis, empezamos con 28 informantes del sexto semestre del curso de español del Núcleo de Lenguas Extranjeras (NLE) de la Universidad Estadual de Ceará (UECE), y terminamos con 6 sujetos, separados en tres grupos. A través de cuestionario, actividades de lectura y protocolos de uso escrito, procuramos detectar los tipos de diccionarios y cuales las estrategias de consulta que los aprendices se utilizan. Otro objetivo de la presente investigación fue identificar las dificultades enfrentadas por los estudiantes del NLE al consultar el diccionario como un instrumento pedagógico necesario al desenvolvimiento eficaz en la enseñanza/aprendizaje de la lectura de ELE. Por lo tanto, los datos revelan que el uso de diccionarios se muestra como instrumento de apoyo al aprendizaje de lenguas extranjeras a sus usuarios, además de fomentar una reflexión al profesor de lenguas extranjeras de gran importancia en utilizar ese manual en clase.

Palabras clave: lexicografía pedagógica; uso de diccionarios; diccionarios en clase; diccionarios monolingües; lectura en español.

ABSTRACT

According to several researches worldwide, the use of dictionary positively contributes to the learning process of foreign language students concerning their reading comprehension in Spanish language, quoting Bagno and Rangel (2006), Soler (2003), Aragogés (2001), Pontes (2009, in print) among others. In this study, we attempted to investigate learning as far as the reading comprehension is concerned focusing on the relevance of the use of monolingual dictionary to implement reading activities in the classes of Spanish as a Foreign Language (ELE). To compose the *corpus* of the analysis, we initially had 28 participants from the sixth grade of the Foreign Language Institute (NLE) in the State University of Ceará (UECE), however the study was with 6 of them distributed into three distinct groups. Through the use of a questionnaire, reading activities as well as use of written protocols we tried to identify the sort of dictionary the participants both have and prefer, in what type of activities they tend to make use of the dictionary and what strategies they have been applying to it. Also, another goal in this research was to spot the difficulties faced by the NLE learners when looking up dictionaries either in the printed or electronic versions. The results show that the dictionary is a necessary pedagogical tool to the effective development in the teaching/learning foreign language reading (ELE). Therefore, data show that the dictionary has been a powerful tool supporting the foreign language learning and its users, besides providing the opportunity to the language teacher to reflect on using this manual in their classes.

Key-words: pedagogical lexicography; use of dictionaries; dictionaries in the classroom; monolingual dictionaries.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LE	→	Língua Estrangeira
DMA	→	Dicionário Monolíngüe de aprendizagem
DM	→	Dicionário monolíngüe
DH	→	Dicionário híbrido
ELE	→	Espanhol como Língua Estrangeira
LP	→	Lexicografia Pedagógica
DB	→	Dicionário bilíngüe
DA	→	Dicionário de aprendizagem
L1	→	Língua materna
L2	→	Segunda língua
NLE	→	Núcleo de Línguas Estrangeiras
UECE	→	Universidade Estadual do Ceará
GE A	→	Grupo experimental A
GE B	→	Grupo experimental B
GC	→	Grupo controle
PosLA	→	Programa de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada
DS	→	Dicionário <i>Señas</i>
DEC	→	Dicionário eletrônico <i>Clave</i>

LISTA DE TABELAS

TABELA 1:	Tipos de dicionários que os informantes conhecem.....	90
TABELA 2:	Dicionários que os aprendizes possuem.....	91
TABELA 3:	Dicionários nos quais os participantes preferem fazer a consulta.....	92
TABELA 4:	Tipo de informação que os aprendizes consultam com mais freqüência no dicionário.....	94
TABELA 5:	Quando a informação é mais clara no dicionário segundo os aprendizes.....	96
TABELA 6:	Estratégias utilizadas pelos participantes para conhecer todas as informações do verbete.....	97
TABELA 7:	Momento de utilização do dicionário.....	98
TABELA 8:	Leitura do dicionário com o objetivo de aumentar o vocabulário.....	99
TABELA 9:	Estratégias utilizadas pelos participantes para saber se conhecem as partes do dicionário.....	99
TABELA 10:	Recursos utilizados pelos sujeitos com o objetivo de saber o significado de uma palavra.....	101
TABELA 11:	Dicionários que os aprendizes utilizam em suas atividades.....	102
TABELA 12:	Pessoas do convívio dos participantes que usam o dicionário.....	103
TABELA 13:	Hábito de utilização do dicionário segundo os participantes da pesquisa.....	104
TABELA 14:	Desempenho do grupo GE A, referente à primeira questão da 1ª atividade.....	108
TABELA 15:	Desempenho do grupo GE B, referente à primeira questão da 1ª atividade.....	108
TABELA 16:	Desempenho do grupo GC, referente à primeira questão da 1ª atividade.....	108
TABELA 17:	Desempenho do grupo GE A, referente à segunda questão da 1ª atividade.....	110

TABELA 18:	Desempenho do grupo GE B, referente à segunda questão da 1ª atividade.....	110
TABELA 19:	Desempenho do grupo GC, referente à segunda questão da 1ª atividade.....	110
TABELA 20:	Desempenho do grupo GE A, referente à terceira questão da 1ª atividade.....	112
TABELA 21:	Desempenho do grupo GE A, referente à primeira questão da 2ª atividade.....	116
TABELA 22:	Desempenho do grupo GE B, referente à primeira questão da 2ª atividade.....	116
TABELA 23:	Desempenho do grupo GC, referente à primeira questão da 2ª atividade.....	116
TABELA 24:	Desempenho do grupo GE A, referente à segunda questão da 2ª atividade.....	117
TABELA 25:	Desempenho do grupo GE B, referente à segunda questão da 2ª atividade.....	117
TABELA 26:	Desempenho do grupo GC, referente à segunda questão da 2ª atividade.....	117
TABELA 27:	Desempenho do grupo GC, referente à terceira questão da 2ª atividade.....	119
TABELA 28:	Desempenho do grupo GE B, referente à terceira questão da 2ª atividade.....	119
TABELA 29:	Desempenho do grupo GC, referente à terceira questão da 2ª atividade.....	119
TABELA 30:	Desempenho do grupo GE B, referente à quinta questão da 2ª atividade.....	121
TABELA 31:	Desempenho do grupo GE A, referente à quinta questão da 2ª atividade.....	121
TABELA 32:	Desempenho do grupo GC, referente à quinta questão da 2ª atividade.....	121

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Estrutura do verbete.....	28
QUADRO 2:	Exemplos de entrada e definição de um verbete.....	30
QUADRO 3:	Exemplos de marcas de uso e exemplo de uso.....	31
QUADRO 4:	Exemplos de remissiva e categoria gramatical.....	31
QUADRO 5:	Exemplos de nota de uso.....	32
QUADRO 6:	Tipologia dos dicionários.....	35
QUADRO 7:	Resultados do Estudo Piloto dos Grupos GE e GC.....	63
QUADRO 8:	Quantidade das turmas do curso de espanhol do NLE, 2008.1.....	69
QUADRO 9:	Informantes do Grupo experimental A (GE A).....	70
QUADRO 10:	Informantes do Grupo experimental B (GE B).....	71
QUADRO 11:	Informantes do Grupo experimental C (GE C).....	71

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Tipologia de dicionários.....	33
FIGURA 2:	Guia para consultar o dicionário <i>Señas</i>	77
FIGURA 3:	Menu inicial do dicionário eletrônico <i>Clave</i>	79
FIGURA 4:	Ordenação das acepções segundo <i>Clave</i>	81
FIGURA 5:	Tela do dicionário <i>Clave</i>	83

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	12
LISTA DE TABELAS	13
LISTA DE QUADROS	15
LISTA DE FIGURAS	16
INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO 1 – O USO DO DICIONÁRIO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)	24
1.1. O dicionário e sua estrutura.....	24
1.2. Tipos de dicionários.....	32
1.3. O dicionário impresso <i>versus</i> dicionário eletrônico semelhanças e diferenças entre os dois suportes.....	37
1.4. Pesquisas com o dicionário em sala de aula.....	42
1.5. O uso do dicionário monolíngüe no ensino do espanhol como língua estrangeira.....	49
1.6. O papel da leitura e o uso do dicionário na sala de aula de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE).....	52
1.7. O uso do dicionário para aquisição de uma compreensão leitora satisfatória.....	54
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA – INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	59
2.1. Estudo Piloto	59
2.1.1. Os informantes do Estudo Piloto.....	60
2.1.2. Instrumento: A atividade aplicada no Estudo Piloto.....	61
2.1.3. Análise dos dados coletados no Estudo Piloto.....	62
2.1.4. Resultados do Estudo Piloto.....	64
2.2. Pesquisa definitiva	65
2.2.1. Natureza da pesquisa.....	65
2.2.2. Contexto da pesquisa.....	67

2.2.3. Informantes da pesquisa.....	69
2.2.4. Instrumentos da pesquisa.....	73
2.2.4.1. Dicionários utilizados na pesquisa: <i>Señas</i> e <i>Clave</i>	73
a) Apresentação e análise descritiva do dicionário <i>Señas</i>	74
b) Apresentação e análise descritiva do dicionário <i>Clave</i> em formato eletrônico.....	78
2.2.4.2. Questionário, atividades e protocolos utilizados na pesquisa.....	83
a) O questionário.....	83
b) As atividades de leitura em língua espanhola.....	84
c) O protocolo de uso escrito.....	85
2.3. Procedimentos de coleta dos dados.....	85
CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	88
3.1. Análise e resultados dos dados do questionário.....	89
3.2. Análise quantitativa e qualitativa e resultados das atividades de leitura 1.....	107
3.3. Análise quantitativa e qualitativa e resultados das atividades de leitura 2.....	115
3.4. Análise e resultados dos protocolos de uso escrito.....	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	128
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	134
ANEXOS.....	142
ANEXOS 1.....	143
ANEXO 2.....	149
ANEXO 3.....	173
ANEXO 4.....	175
ANEXO 5.....	179
ANEXO 6.....	181
ANEXO 7.....	183
ANEXO 8.....	198
ANEXO 9.....	210
ANEXO 10.....	222

INTRODUÇÃO

[...] es lo que me sucedió con el diccionario de la lengua. Nunca lo vi como un libro de estudio, gordo y sabio, sino como un juguete para toda la vida.

Gabriel García Márquez

O reconhecimento quanto à importância do desenvolvimento e realização de pesquisas em torno do uso do dicionário e a necessidade de refletir sobre a sua utilização, em sala de aula dos cursos livres de idioma em língua espanhola, são questões que devem ser abordadas no âmbito no ensino de línguas estrangeiras (LE) nos dias atuais.

No Brasil, por exemplo, a referida constatação vem crescendo significativamente devido à necessidade da utilização de tal ferramenta didático-pedagógica no aperfeiçoamento e crescimento do ensino e da aprendizagem de LE, dentro do enfoque da compreensão leitora, como também, o ensino de espanhol, já que o aprendizado desse idioma é uma obrigatoriedade nas escolas de nível médio das instituições públicas e particulares de todo o país¹.

Para tanto, faz-se necessário e imprescindível, para alcançarmos o objetivo desta pesquisa na qual temos o interesse em fazer com que o dicionário monolíngüe de aprendizagem (DMA)² e o dicionário híbrido (DH) de espanhol, sejam

¹ O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sanciona sexta-feira, 5 de agosto de 2005, às 15h, no Palácio do Planalto, a lei que torna obrigatória a oferta da língua espanhola nas escolas públicas e privadas de ensino médio. O Projeto de Lei nº 3.987, de 2000, de autoria do deputado Átila Lira (PSDB/PI), foi aprovado pelo Congresso Nacional no dia 7 de julho. A lei prevê a implantação gradativa do ensino do espanhol, no prazo de cinco anos, e atribui aos conselhos estaduais de educação a responsabilidade pelas normas que tornem viável sua execução de acordo com as condições e peculiaridades locais. O artigo 1º do projeto diz que a escola é obrigada a oferecer a disciplina, mas ao aluno é facultada a matrícula. Quando trata da oferta nas redes pública e privada, a lei faz distinções.

² Alguns dos principais pressupostos teóricos acerca do dicionário monolíngüe de aprendizagem são discutidos no primeiro capítulo do presente trabalho, ou seja, no capítulo da Fundamentação Teórica, os quais serviram de embasamento para a nossa pesquisa, mais especificamente na seção 1.5, p. 49.

efetivamente utilizados constantemente em sala de aula, e que o estudante estrangeiro de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), mais especificamente, o aprendiz brasileiro de espanhol, desenvolva estratégias para a leitura e consulta do DMA e do DH através de uma metodologia coerente e eficaz e, sempre com o apoio e com a devida orientação do seu professor, já que se constata, em muitas pesquisas realizadas e divulgadas, que as técnicas de uso do dicionário ainda não são bem aplicadas ao ensino e na aprendizagem.

Isso justifica o fato de o dicionário ser objeto de pesquisa de vários estudiosos sobre a Lexicografia Pedagógica (LP), cujos estudos estão voltados para o ensino do uso do referido manual didático. Dentre os teóricos que abordam a utilização do dicionário em sala de aula, podemos citar alguns dos pesquisadores que contribuem enormemente neste vasto campo de pesquisa, a saber: Heras (1994), Maldonado (1998), García (1999), Aragonés (2000), Castro (2001), Esquerria (2003, 2006), Vallejo (2005), Carballo *et al* (2005), Vallejo (2005), Pontes (2009, *no prelo*).

Diante da importância aqui apresentada, vislumbramos a necessidade de investigar o efeito do uso do dicionário na aprendizagem de línguas estrangeiras como recurso motivador para o ensino da língua espanhola no tocante à habilidade leitora. De forma mais específica, procuramos: verificar a(s) estratégia(s) de consulta ao dicionário monolíngüe usadas pelos alunos durante a atividade de leitura em língua espanhola; analisar as dificuldades que os alunos enfrentam ao consultar o dicionário monolíngüe de aprendizagem em dois tipos de obras lexicográficas: em formato impresso e em formato eletrônico e; fazer uma análise comparativa dos resultados dos dois suportes referidos acima como sendo uma ferramenta facilitadora na compreensão do texto em língua espanhola.

Com o desenvolvimento deste trabalho, procuramos a partir dos objetivos acima propostos, responder com essa investigação às seguintes questões de pesquisa que nos serviram de guia para o desenvolvimento da investigação:

- Quais os tipos de dicionários que os estudantes de espanhol do NLE da UECE possuem e preferem?
- Para quais atividades os aprendizes de espanhol como língua estrangeira utilizam o dicionário e que informações mais buscam?
- Quais são as estratégias de consulta ao dicionário monolíngüe durante a atividade de compreensão leitora em língua espanhola?
- Quais são as dificuldades que os alunos enfrentam ao consultar o Dicionário de Aprendizagem de espanhol em formato impresso e eletrônico no ato da leitura?
- Os dicionários em papel e eletrônico se distinguem em termos de uso como ferramenta para a leitura de espanhol durante a consulta?

Mas, como é possível ensinar tantas informações como definições, contextos, fraseologias, vocabulário, conteúdos gramaticais e, toda essa gama de conhecimentos, no período de tempo tão limitado da sala de aula? Aqui podemos mencionar e propor o uso do dicionário como uma possível solução para o desenvolvimento da aprendizagem de uma língua estrangeira. Mas, qual dicionário? O dicionário monolíngüe (DM)³, ou seja, obra lexicográfica que é escrita em um único idioma, ou o dicionário bilíngüe (DB), já que, geralmente, este é o mais utilizado nas salas de aula de língua estrangeira exatamente pelo fato de estar escrito em duas línguas, sendo que, possivelmente, uma delas é a língua materna do aprendiz e a outra é a que ele está estudando. Ou, ainda, os dicionários híbridos (DH), obras que apresentam informações do tipo semânticas e sintáticas nas duas

³ Pesquisas sobre o uso do dicionário monolíngüe, ver Maldonado (1999), Carballo (2005), García (1999).

línguas, ou seja, não se limitam a oferecer aos consulentes simplesmente o equivalente de um dos idiomas.

Qual dicionário de aprendizagem (DA) permitirá ao nosso estudante de LE clareza de informações de cada verbete em suas pesquisas? Até que ponto o aprendiz/consulente realmente se frustra diante do dicionário por não ter sido antes orientado para utilizá-lo adequadamente durante suas pesquisas? Quais as dificuldades mais encontradas pelos aprendizes de LE ao consultar um dicionário?

Assim, com base nos pressupostos teóricos apresentados no primeiro capítulo deste estudo, acreditamos que o uso efetivo do dicionário durante as atividades de leitura será, para o nosso aluno brasileiro de espanhol como língua estrangeira, um manual didático de pesquisa constante e não simplesmente um livro de ajuda para compreender o significado de uma palavra desconhecida, e, principalmente, mais uma ferramenta de apoio para o desenvolvimento da comunicação e compreensão leitora da LE em estudo, em nosso caso, o estudo do espanhol.

Contudo, estamos certos que o estudante/consulente de espanhol como língua estrangeira (LE) não está consciente e informado de que o dicionário serve como instrumento na *aprendizagem de vocabulário, compreensão de leitura, ensino de redação ou tradução*, ou seja, abordagem comunicativa para o desenvolvimento das quatro habilidades necessárias e indispensáveis para o nosso aluno que se encontra na situação de aprendizagem ou de aquisição⁴ de uma língua estrangeira, em nosso caso, o conhecimento de ELE.

⁴ Para Corder (1973) citado por Gargallo (2004, p. 19), **APRENDIZAGEM** é um processo que se produz através de uma instrução formal na aula e implica um conhecimento explícito a língua como sistema. Internalização de um sistema lingüístico e cultural mediante a reflexão sistemática e guiada de seus elementos. (**PROCESSO CONSCIENTE**). Enquanto que a **AQUISIÇÃO** é um processo espontâneo e inconsciente de internalização de regras como consequência do uso natural da linguagem com fins comunicativos e sem atenção expressa na forma. Internalização do sistema lingüístico pela mera exposição natural. (**PROCESSO INSCONSCIENTE**). Para maiores informações sobre o tema, conferir o livro "La adquisición del español como lengua extranjera" de Marta Baralo, 1999. Tradução nossa.

Finalizando nossas considerações sobre o quadro geral deste estudo, apresentamos, a seguir, de que maneira ele está organizado. A presente pesquisa está dividida em três capítulos, assim estruturada:

No capítulo 1, intitulado “O uso do dicionário pedagógico na sala de aula de espanhol como língua estrangeira (ELE)”, apresentamos a perspectiva teórica adotada para esta pesquisa, definindo conceitos os quais foram indispensáveis para as respostas das questões de pesquisas levantadas ao nosso estudo. Discutimos aspectos acerca do dicionário e sua estrutura, bem como as tipologias de dicionários existentes no mercado editorial. Apresentamos ainda algumas semelhanças e diferenças entre os dicionários em dois formatos: papel e eletrônico. Em seguida, expomos relatos de pesquisas desenvolvidas sobre o uso do dicionário em sala de aula, bem como suas contribuições para o ensino de línguas e, ainda, a importância de se trabalhar com o dicionário monolíngüe em sala. Discutimos, por último, o papel da leitura e o a utilização do dicionário como suporte na aquisição da compreensão leitora.

O capítulo 2 trata, primeiramente, da apresentação do Estudo Piloto. Em seguida, descreve a metodologia adotada pelo pesquisador para a presente investigação, assim como os passos metodológicos para a coleta dos dados.

Apresentamos a análise e discussão dos dados no capítulo 3. Neste capítulo, retomamos os pontos mais relevantes levantados nos capítulos anteriores, bem como sugestões de possíveis pesquisas a partir de nosso estudo e as implicações pedagógicas para o ensino do ELE como o uso do dicionário.

Na seqüência, apresentamos as referências bibliográficas, as quais serviram para a fundamentação teórica da presente investigação.

Por fim, disponibilizamos os anexos com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas do estudo.

CAPÍTULO 1

O USO DO DICIONÁRIO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)

[...] las palabras no las hacen los académicos, sino la gente en la calle. Los autores de los diccionarios las capturan casi siempre demasíadamente tarde, las embalsaman por orden alfabético, y en muchos casos cuando ya no significan lo que pensaron sus inventores.

Gabriel García Márquez

Neste capítulo, estruturado em sete seções principais, apresentamos a base teórica da nossa pesquisa, por meio de uma revisão crítica da literatura na área, para tentar desenvolver as questões de pesquisa levantadas em nosso estudo e explicitadas na introdução. Discutimos a importância de adotar o dicionário em sala de aula de espanhol como língua estrangeira, opinião apoiada pelos autores Fernández (1996), García (1999), Martín (2000), Aragonés (2001), Madueño (2001), Ezquerro (2003), entre outros teóricos, na seção 1.4. Várias questões a respeito do assunto são discutidas, como a aplicabilidade de atividades motivadoras para aquisição de uma compreensão leitora satisfatória com o uso do dicionário; a estruturação da obra; sua tipologia; a caracterização do dicionário impresso e do eletrônico; o uso do dicionário monolíngüe no ensino do espanhol.

1.1. O dicionário e sua estrutura

A Lexicografia é a ciência que se ocupa da descrição do conjunto de palavras que conformam uma língua por meio da elaboração de dicionários. No

mundo ocidental, a Lexicografia teve seu início com os **glossários**⁵. Seu objetivo consistia unicamente em tomar nota de textos latinos, indicando nas margens a equivalência em romance das palavras mais difíceis.

Segundo a opinião de Lara (2004, p. 95), “a Lexicografia nasceu como uma necessidade social e informativa muito tempo antes que a Lingüística se constituísse como Ciência”. Sabemos que as obras lexicográficas existem desde a Antiguidade Clássica e eram consideradas fruto de um trabalho compilatório, elaboradas por filólogos e gramáticos. Nessa época, a Lexicografia tinha apenas uma face prática e somente na metade do século XX ela passou a apresentar sua face teórica.

Assim, quando a Lexicografia passou a ser considerada um ramo da Lingüística Aplicada, houve um considerável número de estudiosos que passaram a se dedicar mais e profundamente ao seu estudo teórico do que à elaboração de dicionários até chegar a um ponto em que a Lexicografia teórica⁶ superou a Lexicografia prática⁷ (cf. SECO 2003, p. 16). Porém, vale ressaltar que as duas atividades são importantes e exigem grandes estudos e que ambas se reconhecem como *Ciência do Léxico*⁸. Para Pontes (*no prelo*, 2009, p. 22), “Entre as disciplinas lingüísticas que estudam o léxico (além das ciências do léxico referidas) estão a Lingüística Aplicada, a Lingüística Textual, a Análise do Discurso, a Análise Conversacional, a Lingüística Cognitiva”.

O dicionário é uma obra que tem uma arquitetura própria e peculiar, e a maioria dos dicionários está organizada em ordem alfabética com o intuito de facilitar a consulta dos usuários destes livros de leitura. Para Vilela⁹ (1995, p. 78), citado por Pontes (2008, p. 29), o “dicionário é o conhecimento genérico culturalmente

⁵ Segundo Zanatta (2006), a autora apresenta logo no início na revisão da literatura que são “exemplos desse tipo de obras o *De Linguae Larinae* na qual são arrolados 227 palavras do latim culto e sua forma correspondente em latim vulgar como recomendação de estas não serem empregadas: *apicula non apicla, nurus non nura, calidus non caldus*, etc. Pode-se dizer, portanto, que já essa obra tinha um caráter fortemente normativo”.

⁶ A Lexicografia teórica se ocupa do estudo dos princípios e métodos seguidos na redação dos dicionários. (Cf. Martín, 2000, p. 23).

⁷ A lexicografia prática também conhecida como lexicografia, se ocupa nas tarefas próprias da confecção de dicionários. (Cf. Martín, 2000, p. 23).

⁸ Para mais detalhes e aprofundamento sobre as ciências do léxico ver Pontes, (*no prelo*, 2009).

⁹ VILELA, A. Léxico e gramática. Coimbra: Almedina, 1995.

compartilhado por uma comunidade lingüística e codificado no léxico, ou é a codificação desse saber, concebido de forma estática, em suporte de papel ou eletrônico”.

É pertinente aqui ressaltar a diferença entre *enciclopédia* e *dicionário*. Este se organiza em palavras de um determinado lexema. O lexicógrafo, autor do dicionário de língua, limita-se às informações semânticas da palavra - lema. Enquanto que a enciclopédia aborda a sua definição com o maior número possível de informações lingüísticas, históricas e culturais. Para Longo¹⁰ (2000) apud Welker (2004, p. 203), “as definições da enciclopédia devem conter não apenas especificações lingüísticas, mas também culturais”. Segundo Martinez de Sousa (1995, p. 174) a enciclopédia é “uma obra lexicográfica que define conceitos, descreve objetos e narra fatos ou processos mediante descrição enciclopédica”. De acordo com Pontes (2009, p. 45, *no prelo*), “na enciclopédia, pois, as palavras servem de chave de acesso à informação sobre o mundo”.

Jackson¹¹ (apud WELKER, 2004, p. 45) define o dicionário de uma maneira bastante clara. Através da caracterização apresentada pelo autor, podemos conhecer o dicionário de uma forma mais abrangente, pois, de acordo com Jackson, o dicionário é:

[...] um livro de consulta sobre palavras. É um livro sobre uma língua. Seu primo mais próximo é a enciclopédia, mas esta é um livro sobre coisas, pessoas, lugares e idéias, um livro sobre o “mundo real”, não sobre a língua. Nem sempre é fácil distinguir entre dicionário e enciclopédia, e muitas vezes, elementos de um [desses tipos de livro] encontram-se também no outro. Porém, eles não têm a mesma lista de entradas – dificilmente encontra-se *parecer* em uma enciclopédia – e eles não fornecem a mesma informação sobre as entradas que têm em comum.

Nessa mesma direção, Hernández (1989) afirma que o dicionário de língua pode ser uma obra de maior ou menor conteúdo enciclopédico e a enciclopédia pode possuir mais ou menos caráter lingüístico; as diferenças só são de grau e unicamente dependem da finalidade e orientação que se lhe quer dar.

¹⁰ LONGO, Beatriz N. de O. 2000. Uma proposta de definição para dicionários bilíngües. Estudos Lingüísticos (São Paulo, UNESC, GEL), p. 286-291.

¹¹ JAKSON, Howard. 2000. Lexicography – an Introduction. London / New York: Routledge.

O dicionário enciclopédico tem uma organização macroestrutural semelhante ao dicionário tradicional, ou seja, está ordenado alfabeticamente. Mas também, encontramos nesse tipo de obra lexicográfica, características das enciclopédias. Vejamos como Lara¹² (1989, p. 284) citado por Welker (2004, p. 46), caracteriza o referido dicionário:

[...] eles combinam o tratamento dos signos característicos do dicionário de língua com as informações sobre as coisas designadas por esses signos. Certos dicionários enciclopédicos separam claramente, dentro de cada verbete, a informação lingüística da informação sobre a coisa. [Em outros] não há separação entre as palavras próprias às línguas – como são definidas pela tradição e pela teoria estruturalista – e as terminologias. As palavras usuais e tradicionais e os termos científicos e técnicos aparecem juntos na mesma nomenclatura. [...] Nesses dicionários, a definição reúne, indistintamente, elementos de significação tradicionais da língua com elementos que provem do conhecimento científico [...].

Para Castillo (1995, p. 27), os principais elementos que compõem a superestrutura¹³ da obra dicionarística são: *parte introdutória, corpo da obra e anexos*. A *parte introdutória* constitui uma explicação na maioria das vezes breve das características, os objetivos, o conteúdo do produto da obra, a que tipo de usuário a obra está direcionada, normas de uso do dicionário, lista de abreviaturas, enfim, informações relevantes para os consulentes no momento da sua leitura. No entanto, na maioria das vezes essas informações são ignoradas por quase todos os usuários de dicionários.¹⁴

A obra lexicográfica se organiza através de dois eixos: *a macroestrutura e a microestrutura*. A primeira é o conjunto das partes principais que compõem o dicionário. Enquanto a segunda, a microestrutura, refere-se aos verbetes apresentados dos dicionários, “compõe-se de um conjunto de informações ordenadas uniformemente, constituindo um programa de informações, uniforme e sistemático, que se organiza em um eixo horizontal”. (PONTES, 2008, p. 31)

¹² LARA, Luis F. Dictionnaire de langue, encyclopédie et dictionnaire encyclopédique: le sens de leur distinction. In: Hausmann, F.J. *et al.* (ed.), vol. 1, p. 280-287.

¹³ Segundo Welker (2004, p. 80 e 81) macroestrutura vem sendo utilizada em dois sentidos. O autor afirma que os termos macroestrutura e microestrutura já foram empregados por Baldinger (1960, p. 524) quando disse que as microestruturas têm que ser organizadas dentro de uma macroestrutura. Aqui em nosso trabalho usaremos o termo macroestrutura.

¹⁴ Segundo Herbst (1996, p. 339) apud Welker (2004, p. 80), pesquisas sobre o uso de dicionários mostraram que ninguém lê longos prefácios ou introduções.

A microestrutura, por sua vez, é o conjunto de elementos internos que compõem a obra lexicográfica. São informações variadas sobre cada entrada. É disponibilizada aos usuários em uma seqüência horizontal, formando, assim, o verbete. A entrada, ou lema, é cada uma das palavras incluídas na nomenclatura. Já o verbete é o que se segue a uma palavra-entrada de um dicionário. Em geral, são os seguintes paradigmas que compõem um verbete em uma obra dicionarística, a saber:

**Verbetes = palavra-entrada + informações gramaticais + definição +
exemplo de uso + marcas de uso + remissivas.**

Quadro 1: Estrutura do verbete segundo Pontes
Fonte: Pontes, 2008, p. 32.

Béjoint¹⁵ (citado por WELKER, 2004, p. 81), assim se expressa em relação à macroestrutura de um dicionário:

Alguns usam *macroestrutura* como sinônimo de *nomenclatura*, mas é preferível usar este último termo como equivalente de *Word-list*, ao passo que o primeiro pode ser empregado para referir-se à maneira como o conjunto de entradas é organizado nos diversos dicionários.

Noutro sentido, a macroestrutura, também chamada de *corpo do dicionário* ou nomenclatura, é a parte onde se encontram, geralmente, em ordem alfabética e em seqüência vertical, os verbetes, também chamados de entradas, que, por sua vez, são seguidos das suas definições com todas as informações que as acompanham. Já os *anexos encontrados* nas páginas finais dos dicionários, podem incluir apêndices, índice alfabético, bibliografia, entre outras informações.

¹⁵ BÉJOINT, Henri. 2000. *Modern Lexicography: An Introduction*. Oxford: Oxford University Press. [Primeiro publicado em 1994 com o título *Tradition and Innovation in Modern English Dictionaries*.

Vale aqui apresentar a definição de cada um dos paradigmas que compõem um verbete. Pontes (2008, p. 32-38) explicita definindo cada um dos paradigmas citados anteriormente, os quais mostramos a seguir:

***Palavra-entrada:** esta palavra é a primeira do verbete. Encontra-se como unidade léxica lematizada, ou seja, se nome (substantivo ou adjetivo) registra-se no masculino singular; se verbo, no infinitivo.

***Informações gramaticais:** são categorias gramaticais como a classe de palavras, o gênero e o número. Entram aqui informações relativas à etimologia, pronúncia de palavra. Essas informações vêm, em geral, abreviadas.

***Definição:** a definição de uma palavra-entrada, pelo menos no contexto de uma Lexicografia clássica, consiste em dar uma paráfrase que lhe seja semanticamente equivalente.

***Exemplos de uso:** são fragmentos extraídos de um *corpus* ou frases inventadas que funcionam para instruir o leitor para o uso do contexto.

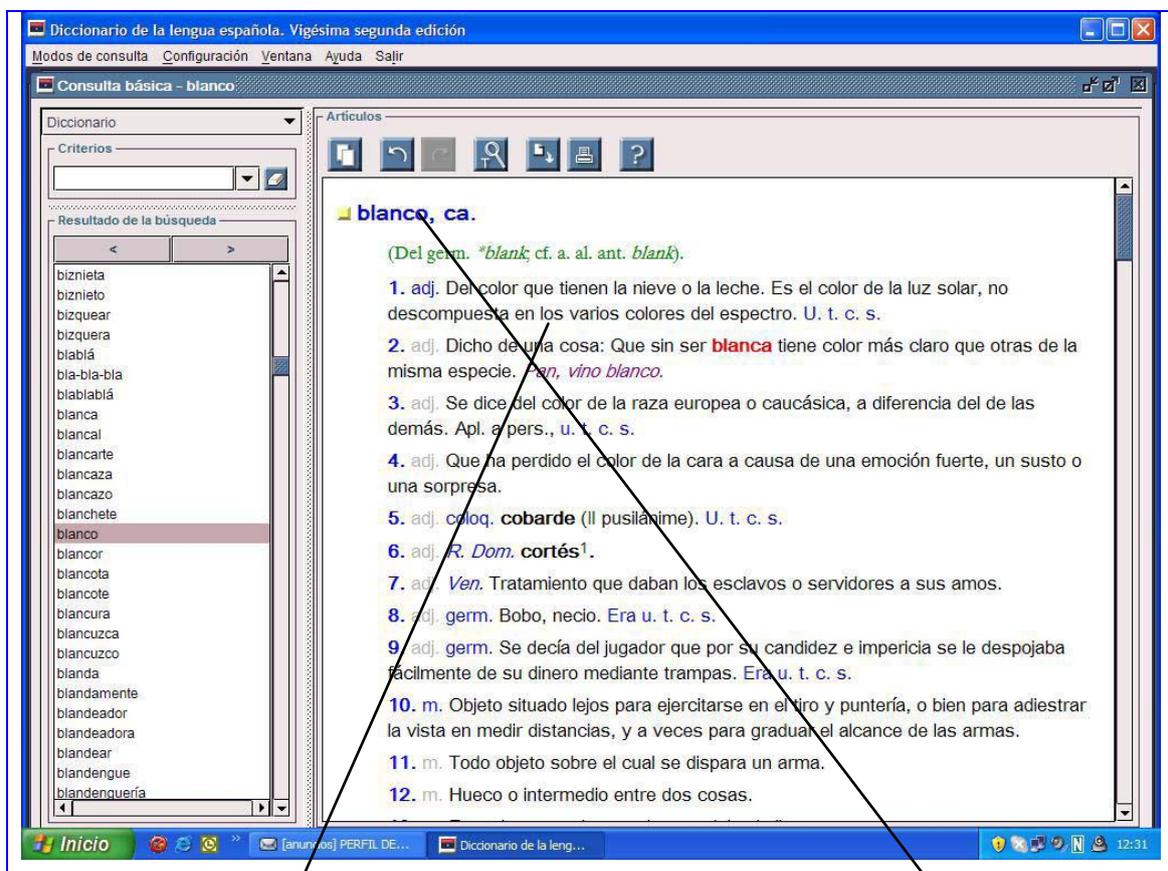
***Marcas de uso:** são encontradas no interior do verbete e são informações sobre o emprego da palavra em função dos níveis de língua: se pertence à modalidade falada ou escrita, se é palavra de uso regional, se é popular, se é usada com frequência ou não.

***Remissivas:** indicação em um escrito do lugar do mesmo ou de outro escrito ao que se envia o leitor.

Para Rey-Debove¹⁶ (apud WELKER, 2004, p.107), a *microestrutura* é o conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada. Segundo o autor, a microestrutura deve ser organizada de forma constante, isto é, igual, padronizada, em todos os verbetes. Essa possibilidade de mudança contínua é mais propícia ao suporte eletrônico, sobretudo, aos dicionários eletrônicos, exatamente pelo fato de haver uma maior flexibilidade para mudar, alterar ou acrescentar alguma informação sempre que for necessário. Segundo Welker (2006, p. 401), são dicionários eletrônicos “aqueles que são disponíveis na Internet ou existentes em CD-ROM”. O autor apresenta vários trabalhos envolvendo esses dicionários, tais como: Freese (1996), Winkler (1998), Brito (2002), Campoy Cubillo (2004), Tono (2004), dentre outros.

¹⁶ REY-DEBOVE, Josette. 1971. Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains. Paris: Hachette.

Em seguida, apresentamos exemplos de verbetes presentes nos dicionários, respectivamente, *Diccionario de la lengua española*, *Diccionario de uso del Español actual*, *Señas e Clave*, identificando cada um dos paradigmas citados anteriormente para que o leitor os visualize com clareza. Aqui, é pertinente dizer que o verbete “constitui um enunciado lexicográfico, ou texto, que se forma a partir de um conjunto de respostas a uma série de perguntas que o usuário do dicionário pode fazer acerca de uma mesma unidade léxica, que aparece como entrada” (PONTES, 2009, p. 100 *no prelo*).



Quadro 2: Exemplos de entrada e definição de um verbete

Definição

Entrada

ido *****

Acepciones: 2 Locuciones: 0 Subvoces: 0

i-do, -da [iðo]

I. *participio pasado* de 'ir'.

II. *adjetivo*

FIGURADO Aplicado a una persona, que está temporal o permanentemente carente de juicio y ajena a lo que ocurre a su alrededor. *Tras el accidente se había quedado sin expresión ninguna, como ido.*

SINÓNIMOS
II. Atontado, lelo.

ANTÓNIMOS
II. Lúcido.

Entrada: ido Acepciones: 2 Locuciones: 0 Reg.preposicional: 0 Subvoces: 0 Tramo de frecuencia: 5

Quadro 3: Exemplos de marcas de uso e exemplo de uso

Marcas de uso

Exemplo de uso

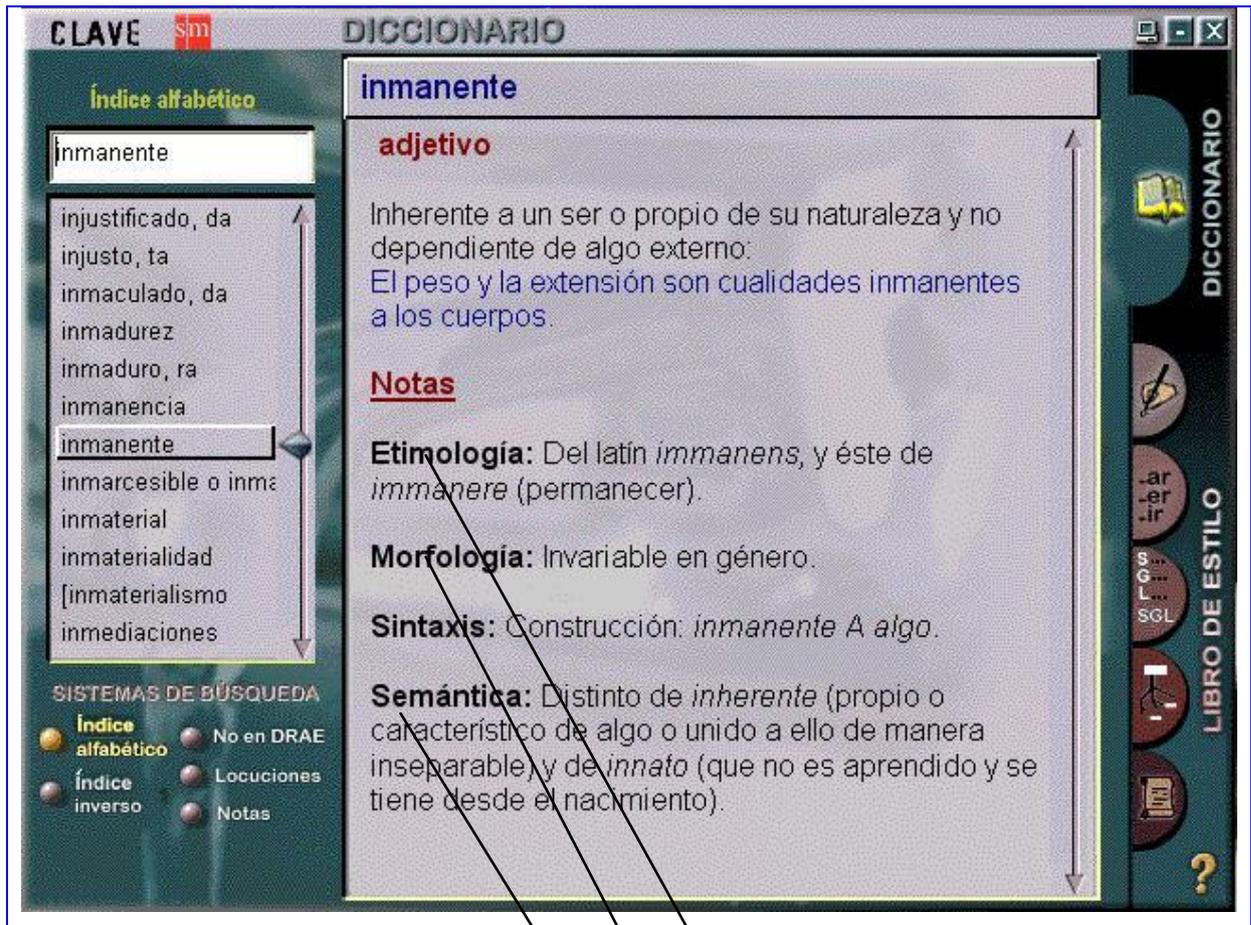
a.mis.tad lamistál: **1. f.** Afecto personal, puro y desinteresado: entre Enrique y Begoña no hay más que una buena ~. ▶ **compañerismo**. ↔ **enemistad**. ■ **amizade**

- **2 amistades f. pl.** Conjunto de personas con las que se tiene ese efecto: a la celebración sólo asistieron sus amistades; conseguirá un buen empleo porque tiene amistades en esa empresa. ■ **amizades**

Quadro 4: Exemplo de remissiva e categoria gramatical

Categoria gramatical

Remissiva



Quadro 5: Exemplos de notas de uso

Notas de
uso

1.2. Tipologia de dicionários

Há várias maneiras de classificar e caracterizar os diversos tipos de dicionários existentes e disponíveis aos leitores no mercado editorial de obras lexicográficas. Por meio, por exemplo, do título das obras lexicográficas podemos identificar que tipo de dicionário e que conteúdos encontraremos nas referidas obras dicionarísticas: dicionário monolíngüe, dicionário bilíngüe, dicionário de dúvidas, dicionários de sinônimos, dicionários de fraseologias, dentre outros. A seguir, a tipologia de dicionários proposta por Welker (2008, p. 27):

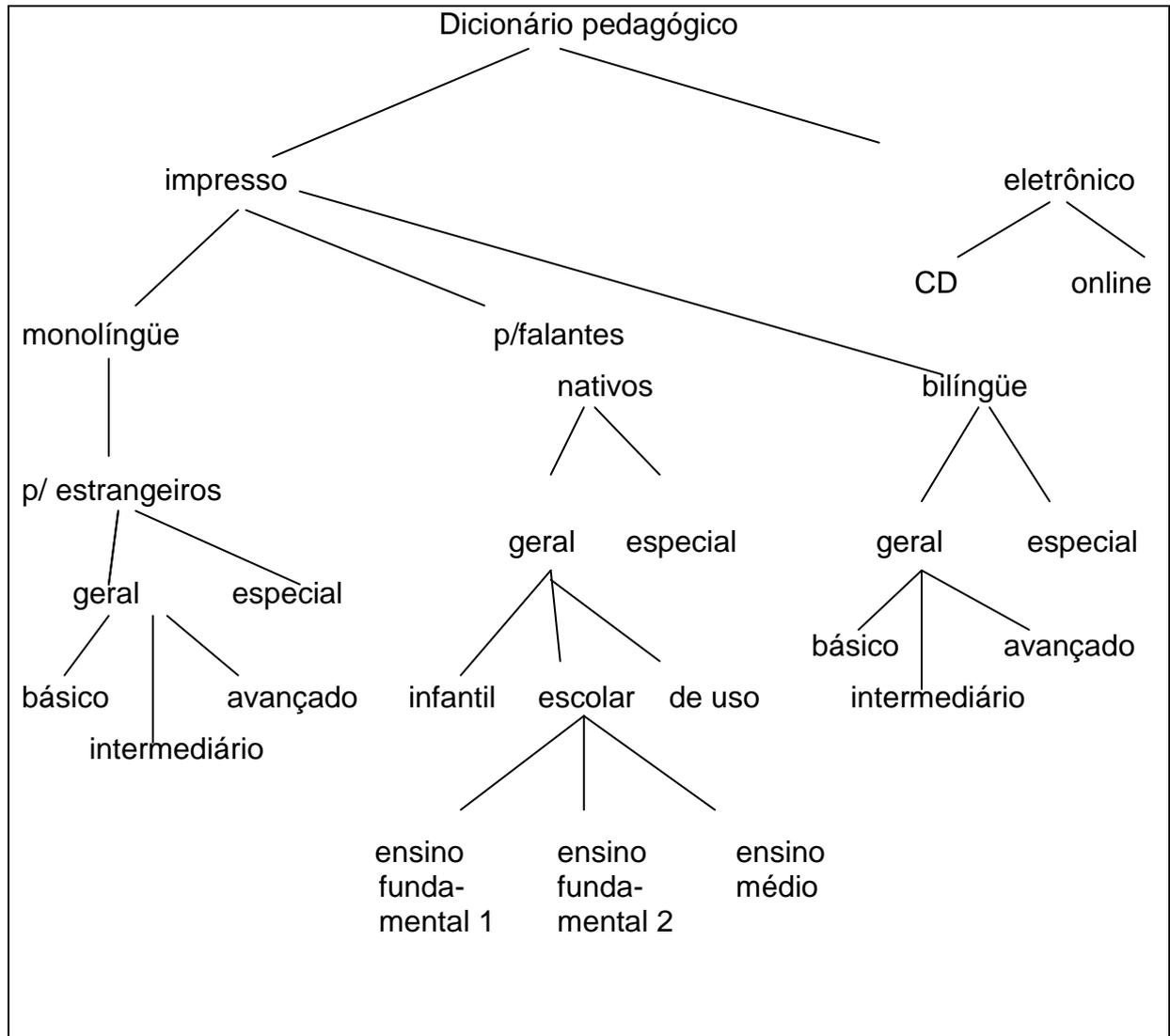


FIGURA 1: Tipologia de dicionários

Fonte: Welker, 2008, p. 27

Sob a luz dos novos achados da Lexicografia Moderna, podemos distinguir os vários tipos de dicionários, por exemplo, do ponto de vista do *emissor* ou *receptor*. Segundo o papel do *emissor* temos o dicionário *onomasiológico*, como: dicionários analógicos, ideológicos, de idéias afins. Este “parte do conceito para encontrar signos” (WELKER, 2004, p. 47). O primeiro que propôs esse tipo de dicionário, também chamado de *temático*, *ideológico* ou *conceitual*, foi Comenius com a obra *Ianua linguarum reserata*, publicada em 1631. Já na Lexicografia espanhola, Biderman considera o “*Diccionario de La Lengua Española*” de Julio Casares (1942) um dos melhores dicionários desse tipo já elaborados até os dias atuais (cf. WELKER 2004, p.48).

Segundo Hernández (1989, p. 29), os dicionários onomasiológicos são os que permitem mostrar o modo exato ou as formas variadas de nomear algo, e responder ao desejo de encontrar o vocábulo que designa uma coisa com exatidão ou o mais apropriado para expressar uma idéia; renunciam ao alfabeto e são apresentados baseando-se na catalogação ideológica do léxico.

Segundo o papel do *receptor*, encontramos o dicionário *semasiológico*, que parte da forma, do lexema, ao significado. (WELKER, 2004, p. 47). Neste tipo de obra, encontramos informações como: pronúncia, ortografia, contextos, etc., organizados em ordem alfabética.

Os dicionários semasiológicos, também para Hernández (1989, p. 29), proporcionam a significação de cada palavra mostrando suas diversas acepções, e respondem à necessidade de averiguar o significado de uma palavra que se desconhece; são apresentados em ordem alfabética.

A obra lexicográfica classifica-se, também, de acordo com a quantidade de idiomas que entram na macroestrutura ou nomenclatura. Portanto, temos os dicionários *monolíngües ou unilíngües*¹⁷ e os *multilíngües*, que, por sua vez, se subdividem em *bilíngües*¹⁸ que são formados por duas línguas, e *multibilíngües* constituídos por mais de duas línguas. Cabe, então, ressaltar que nos dicionários monolíngües a principal informação é a definição, enquanto que nos dicionários bilíngües é necessário, além da definição, o equivalente.

Os Dicionários Monolíngües (DM) geralmente oferecem, aos seus consulentes, os verbetes através de uma definição, apresentando sinônimos e fornecendo informações fonéticas, sintáticas, gramaticais sobre os mesmos. Temos como exemplo, os dicionários de língua, os ideológicos, os temáticos ou especializados, os históricos, os terminológicos, etc. Já os Dicionários Bilíngües (DB)

¹⁷ Sobre o assunto ver Humberto Hernández, “Los diccionarios de orientación escolar – contribución al estudio y la lexicografía monolingüe española”, 1989.

¹⁸ Segundo Kromann *et al* (1991) apud Welker (2004, p. 193) A pesquisa em lexicografia bilíngüe tem uma história muito breve, considerando-se a longa história desses dicionários socialmente tão importantes. É verdade que a introdução de dicionários bilíngües freqüentemente contém reflexões sobre questões de princípios [...], mas não foi publicada nenhuma teoria unificada da lexicografia bilíngüe. O autor ainda menciona trabalhos que abordam a temática dos dicionários bilíngües, tais como: Al-Kasimi (1977), Kromann *et al* (1984), Métrich (1993), Carvalho (2001), Welker (2003).

são obras em que se apresentam equivalências nas duas línguas, ou seja, fornecem somente os sinônimos na outra língua. Enquanto que os Dicionários Híbridos (DHs), também chamados de Semibilíngües, são obras nas quais a definição é apresentada de maneira mais clara neste tipo de dicionário. Toda definição correspondente a palavra-entrada é dada na língua que se está estudando e, ao final, é incluído o equivalente, ou seja, a palavra na língua do aprendiz.

Mais adiante, exatamente na seção 1.5 do presente capítulo, discutimos com mais detalhes e com maior ênfase a temática sobre os dicionários monolíngües, um de nossos instrumentos de pesquisa.

Também podemos classificar uma obra dicionarística, a partir do grupo de usuários, a saber:

TIPOLOGIA DOS DICIONÁRIOS SEGUNDO OS GRUPOS DE USUÁRIOS

1. Usuários com certa competência idiomática (falantes nativos adultos)

DICIONÁRIOS GERAIS

2. Usuários que se encontram em período de aprendizagem da língua

Como primeira língua (materna)

**DICIONÁRIO INFANTIL
DICIONÁRIO ESCOLAR**

Como segunda língua (estrangeira)

**DICIONÁRIO BILÍNGUE
DICIONÁRIO SEMIBILÍNGUE
DICIONÁRIO MONOLÍNGUE**

3. Dicionários que não se destinam a um grupo especial de usuários

**DICIONÁRIOS ETIMOLÓGICOS
DICIONÁRIOS DE DÚVIDAS
DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS**

4. Dicionário destinado a um grupo especializado numa área do conhecimento

DICIONÁRIO ESPECIALIZADO

Quadro 6: Tipologia dos dicionários extraída da obra de Pontes e adaptada de Hernández (2000)

Fonte: Pontes (2009, *no prelo*)

Convêm ressaltar sobre a importância dos estudantes, sobretudo os aprendizes não nativos de espanhol, o caso dos informantes da presente pesquisa, conhecerem a tipologia dos dicionários, com o objetivo de apreciarem as inúmeras diferenças entre os tipos de dicionários existentes e disponíveis no mercado editorial, sobretudo no momento da aquisição do dicionário como ferramenta para os estudos de uma língua estrangeira. García (1999, p. 25) afirma claramente que:

Em primeiro lugar, é conveniente que o estudante saiba que todos os dicionários monolíngües não são todos iguais [...]. Os dicionários gerais de língua costumam estar graduados por níveis e a disposição e seleção do léxico dependem da finalidade que tais dicionários estão destinados [...]. É bom que o estudante saiba os diferentes tipos de dicionários que existem com o intuito de que possa escolher no futuro o dicionário que melhor se ajuste as suas necessidades. Para isso, nada melhor que o aluno possa ver esses dicionários, razão pela qual seria conveniente que o professor apresentasse na sala de aula uma amostra de vários tipos.¹⁹

Essa tarefa de selecionar o dicionário pode e deve ser apresentada em sala de aula através de atividades motivadoras²⁰, por exemplo. Assim, os estudantes brasileiros de espanhol como língua estrangeira poderão conhecer mais

¹⁹ En primer lugar, es conveniente hacer ver al estudiante que todos los diccionarios monolingües no son iguales [...]. Los diccionario de lengua general suelen estar graduados por niveles y la disposición y selección del léxico dependen del fin al que estén destinados [...]. Es bueno que el estudiante sepa los distintos tipos de diccionarios que existen con el fin de que pueda elegir en el futuro el diccionario que mejor se ajuste a sus necesidades. Para ello, nada mejor que el alumno pueda ver estos diccionarios, por lo que sería conveniente que el profesor presentara en clase una muestra de varios tipos.

²⁰ Cf. o manual “Atividades para sala de aula” proposto pelo Dicionário *Santillana* para Estudantes” (2000); Juegos y actividades para enriquecer el vocabulario de María Amparo Montaner Montava, 1999. Arco/Libros, Madrid; Entre palabras – Para aprender a manejar el diccionario de José Calero Heras, 1994, Cuaderno Octaedro, Barcelona.

profundamente o seu dicionário e também outras obras diferentes da sua, as quais o professor pode levar como mais um modelo de manual de aprendizagem dessa natureza. Essas atividades podem ser elaboradas pelo próprio docente, mas também podem ser encontradas e pesquisadas nos manuais de lexicografia e lexicologia disponíveis, como também, nas páginas da *web*²¹ relacionadas com a referida temática.

Também encontramos como tipo de dicionários, os de língua, que podem ser: o dicionário de uso, o normativo e o enciclopédico. Entendemos por dicionário de língua aquela obra que apresenta em sua nomenclatura e/ou macroestrutura todas as classes gramaticais, geralmente, com exceção dos nomes próprios, e indica-se a classe de palavra de cada item lexical. É oportuno aqui lembrar o que Biderman (1998, p. 129) afirmou em seu trabalho:

Dentre os dicionários de língua podem-se apontar como principais modelos usuais nas sociedades contemporâneas: o dicionário padrão e o dicionário geral da língua, além de outros modelos reduzidos – os mini-dicionários (como se chamam no Brasil), os dicionários escolares e os dicionários infantis.

Além de todos os dicionários já citados, importa mencionar, ainda, o dicionário histórico, obra em que se propõe um trabalho através de informações sobre a história das palavras; O dicionário geral em que se encontram vocábulos relacionados a todos os assuntos diversos de uma língua; O dicionário especial, também chamado glossário que, ao contrário, aborda uma determinada área do conhecimento.

1.3. O dicionário impresso *versus* dicionário eletrônico: semelhanças e diferenças existentes entre os dois suportes

²¹ Para mais detalhes e aprofundamento sobre a lexicografia na WEB ver “La lexicografía en la WEB: recursos para su enseñanza y estudio de Rocío Palomares Perraut, no livro “Diccionarios y enseñanza”, Marta C. Ayala Castro (Org.), 2001, Universidad de Alcalá.

Apresentamos nesta seção um relato acerca da história da Lexicografia, expondo as semelhanças entre a obra lexicográfica digital e a obra lexicográfica impressa e, também, as diferenças mais marcantes e presentes em sua estrutura.

Conforme o que já foi exposto, os professores do ensino de língua estrangeira - LE, mais especificamente, profissionais de Espanhol como Língua Estrangeira – ELE - ainda não dispõem e/ou não utilizam recursos didáticos e/ou materiais autênticos²² suficientes para o uso em suas aulas, por exemplo, o dicionário, pois tais professores “costumam não estar instrumentados para um trabalho mais sistemático e produtivo com dicionários, tampouco se sentem seguros para escolher uma obra para suas aulas”. (KRIEGER, 2005, p. 102).

Estamos certos de que este material didático é mais um recurso lingüístico e um material autêntico, o qual permitirá ao nosso docente elaborar uma aula mais interativa e motivadora. Fazendo, assim, com que os estudantes brasileiros de ELE, através de uma metodologia bem significativa, desenvolvam as atividades de produção leitora com maior qualidade e eficácia no seu processo de ensino/aprendizagem de ELE.

Corroborando a importância do uso desses recursos didáticos na sala de aula de ELE, *O Marco Europeo Comum: de referencia para as línguas: aprendizaxe, ensino, avaliación*, (2005, p. 205) afirma claramente que:

Um princípio metodológico fundamental do conselho da Europa foi que os métodos que se empreguem na aprendizagem, ensino e investigação de línguas sejam aqueles que se consideram mais eficazes para alcançar os objetivos acordados. A eficácia depende da motivação e das características particulares dos alunos e também da natureza dos recursos.²³

Com efeito, para que o ensino de ELE seja efetivamente desenvolvido de maneira satisfatória para o nosso aprendiz e para que o professor aplique as quatro habilidades comunicativas - *ler, escrever, falar e ouvir* - as quais são necessárias a

²² A esse propósito ver Moraes (2005); Carvalho (1993).

²³ Un principio metodolóxico fundamental do consello de Europa foi que os métodos que se empreguen na aprendizaxe, ensino e investigación de línguas sexan aqueles que se consideren mais eficazes para alcanzar os obxectivos acordados. A eficacia depende da motivación e das características particulares dos alumnos e tamén da natureza dos recursos.

um falante considerado fluente na língua espanhola, acreditamos que a utilização do dicionário na sala de aula resulta importante e imprescindível papel quando o consideramos como um material didático e autêntico de grande valia no que concerne ao desenvolvimento das competências plurilíngüe, plurilinguística e pluricultural. É importante salientar que focalizaremos em nossa pesquisa a habilidade leitora.

Queremos, também, apresentar e proporcionar aos estudantes e, sobretudo, aos professores brasileiros de espanhol como língua estrangeira, um sucinto levantamento histórico e as características (diferenças e semelhanças), de maneira genérica, sobre a obra lexicográfica em dois suportes utilizados pelos aprendizes, a saber, o *impresso* e o *eletrônico*.

Sobre as diferenças existentes entre os dois suportes, digital e impresso, há vários estudos e pesquisas acerca da temática²⁴. Um exemplo de como o dicionário modifica a sua estrutura é o suporte em que ele é apresentado: *papel ou eletrônico*. De acordo com Soler (2005, p. 61), as principais diferenças entre os dicionários digitais e em papel são o “uso, a apresentação de dados, suas possibilidades de busca e os aspectos técnicos”.²⁵

No que concerne aos dicionários em formato papel, parece estar claro que a obra lexicográfica convencional não tem as mesmas características da obra eletrônica, conseqüentemente, as vantagens do eletrônico dizem respeito ao custo de produção e aquisição, restrição do espaço, periodicidade de edição, condensação da informação, representação da informação, dentre outros aspectos. Conforme os estudos realizados por Leffa (2006, p. 319), o autor afirma o seguinte sobre os dicionários em suporte impresso:

[...] O papel em que é impresso não pode ser fisicamente compactado e nem teletransportado de um lugar a outro. Qualquer atualização que precisar ser feita implica uma nova impressão de todo o texto, com altos

²⁴ Sobre os dicionários eletrônicos e impressos ver Leffa “O uso do dicionário eletrônico na compreensão de textos em línguas estrangeiras (1991) e “O uso de dicionários on-line na compreensão de textos em língua estrangeira (2006). Verificar, ainda, Welker (2006); Carlos Soler “Lexicografía digital del español”, 2003. p. 58-66.

²⁵ El uso, la presentación de datos, sus posibilidades de búsqueda, los aspectos técnicos.

custos de produção. Não oferece a possibilidade de incluir animação, som ou vídeo. É visível em sua totalidade; mesmo que o leitor esteja interessado em apenas uma palavra, tem que manusear o volume inteiro.

Evidentemente, podemos dizer, de fato, que é da maior significação para o ensino de Língua Estrangeira (LE) acompanharmos, professores e alunos, o processo de evolução dos dicionários, pois são obras utilizadas tanto pelos professores pesquisadores quanto pelos discentes de um modo geral.

No tocante ao produto lexicográfico eletrônico, há uma grande tendência no sentido do dicionário em suporte eletrônico vir a substituir o dicionário impresso, pois aquele tem uma arquitetura/estrutura mais dinâmica, interativa e que facilita o acesso à consulta, sendo a busca da informação quase instantânea.

Uma diferença é que, nos dicionários eletrônicos, o usuário tem a possibilidade de construir seu próprio dicionário; sua macroestrutura é maior devido à flexibilidade de espaço, possuem elementos de multimídia, características hipertextuais, ou seja, “[...] um texto obrigatoriamente não-linear [...], o texto precisa estar dentro do computador, da tela, em ambiente digital. Basta ser não-linear. Mesmo estando disposto no papel, tratar-se-ia de um hipertexto [...]”. (RIBEIRO, 2006, p. 3). De acordo com Gelpí (1999), são características dos produtos lexicográficos espanhol em formato eletrônicos:

Productos lexicográficos e terminológicos multidimensionais, no sentido que podem seguir mais de um percurso. O acesso à informação se realiza desde pontos distintos e por meio de links. O caráter hipertextual inclui especificidades formais, mas também restrições no conteúdo entre outros aspectos.²⁶

Todos os elementos aqui elencados tornam este tipo de dicionário uma ferramenta facilitadora durante a pesquisa do consulente/aprendiz para a sua aprendizagem da Língua Estrangeira (LE), como também, do usuário de língua materna. Para Soler (2005, p. 61, 62):

²⁶ Productos lexicográficos y terminológicos multidimensionales, en el sentido que pueden seguir más de un recorrido. El acceso a la información se realiza desde puntos distintos y por medio de vínculos. El carácter hipertextual incluye especificidades formales, pero también restricciones en el contenido.

Qualquer dicionário eletrônico compartilha muitos aspectos com o conceito de hipertexto se entendemos como uma forma alternativa de organizar a informação, pois se organizam as entidades em forma de rede, ao invés de fazê-lo como uma lista ou uma tabela.²⁷

Enfim, as vantagens da obra eletrônica são inúmeras, porém, é importante salientar que, a nosso ver, acreditamos que este tipo de dicionário provavelmente não irá substituir totalmente o impresso, por ser este mais acessível que aquele em termos econômicos, ou seja, devido ao seu menor preço e de portabilidade, quer dizer, possui maior acesso e podemos utilizá-lo em qualquer lugar. Como afirma Dodd (1982, p. 132) “Os dicionários impressos não vão deixar de existir de imediato, ou talvez jamais, devido serem mais baratos e duradouros do que um livro pode ser”.²⁸

Diante das considerações feitas sobre os dois suportes lexicográficos, constatamos e confirmamos que cada um tem seu valor. Acreditamos, ainda, que o dicionário em formato tradicional, em suporte de papel, não será substituído pelo dicionário eletrônico. No entanto, os resultados da nossa leitura e da análise dos dados que veremos na parte da discussão dos dados, sugerem que o dicionário eletrônico pode auxiliar nos estudos do nosso estudante de ELE de modo mais eficiente e mais rápido que o dicionário tradicional.

Percebe-se, de início, que a presente discussão trará contribuição para os estudos lexicológicos e lexicográficos e, especialmente, para os estudiosos interessados na área, dada a sua relevância e sua atualidade temática. Como também e/ou, principalmente, para nosso trabalho.

1.4. Pesquisas com o uso do dicionário em sala de aula

²⁷ Cualquier diccionario electrónico comparte aspectos con el concepto de hipertexto si lo entendemos como una forma alternativa de organizar la información, pues se organizan en forma de red, en lugar de hacerlo como una lista o una tabla.

²⁸ Los diccionarios impresos no van a dejar de existir de un día, ni quizá jamás, en vista de lo barato y duradero que puede ser un libro.

No contexto do ensino de língua estrangeira para aprendizes estrangeiros e de acordo com as pesquisas já desenvolvidas sobre o uso do dicionário em sala de aula, tais como: Sobrinho (1998); Machado (2003); Conceição (2004); Silva (2006), dentre outros, estamos certos de que o dicionário constitui uma ferramenta auxiliar de grande valia no desenvolvimento e no aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

Este manual, pois, é mais um recurso motivador e facilitador com grande potencialidade para o desenvolvimento da proficiência leitora em nível avançado, por exemplo, de Espanhol como Língua Estrangeira para brasileiros. Nas palavras de Krieger (2005, p. 102):

A adoção de um dicionário como um dos instrumentos básicos para o ensino do idioma revela a consciência do valor didático desse tipo de obra que oferece informações sobre o léxico, seus usos e sentidos, apresentando ainda os padrões gráficos e silábicos dos vocábulos e expressões de um idioma entre outros elementos.

Segundo Martín (2000, p. 23), o interesse pelas disciplinas do léxico se deve às seguintes razões de tipo conjuntural: o aumento do número de estudantes envolvidos na área; o desenvolvimento da Lingüística, Lingüística Aplicada, a Didática de línguas estrangeiras, Didática de língua materna e a execução de grandes projetos em Lexicologia e Lexicografia no âmbito acadêmico.

Fernández (1996, p. 47) apresenta a importância da utilização do dicionário para alunos e professores durante o processo de ensino/aprendizagem de um idioma. O autor afirma categoricamente que:

[...] como obras de aprendizagem, os dicionários permitem ampliar a grande quantidade lexical de um falante, fato que adquire uma especial significação na aprendizagem de uma língua por parte de falantes não nativos [...] o dicionário é um elemento fundamental, junto com o professor e os manuais na aquisição de uma língua, sobretudo, à medida que o estudante avança na aprendizagem”.²⁹

²⁹ [...] Como obras de aprendizaje, los diccionarios permiten ampliar el caudal léxico de un hablante, hecho que adquire una especial significación en el aprendizaje de una lengua por parte de hablantes no nativos...el diccionario es un elemento fundamental, junto con el profesor y los manuales, en la adquisición de una lengua, sobre todo, a medida que el estudiante avanza en el aprendizaje.

O dicionário, produto de trabalhos lexicográficos, é uma ferramenta de auxílio imprescindível e favorável que oferece subsídios e diversos recursos ao enriquecimento do ensino/aprendizagem de uma LE e, portanto, torna-se necessário o aprendiz, nosso aluno brasileiro de espanhol, ter acesso às informações disponibilizadas na obra lexicográfica para que o consulente aprenda a realizar a consulta de maneira satisfatória durante as suas pesquisas, pois “somente conhecendo a estrutura do dicionário é possível aproveitar todas as informações que ele oferece”.³⁰ (GARCÍA, 1999, p. 18).

Maldonado (1998, p.10) chama nossa atenção para o importante fato de que o dicionário é muito mais que uma obra organizada alfabeticamente. A autora apresenta as vantagens que tal instrumento pode oferecer ao aprendiz no desenvolvimento da língua estrangeira em estudo:

[...] o uso do dicionário é muito mais que um simples manejo de livros cujos conteúdos estão ordenados alfabeticamente; [...] o uso do dicionário pode representar para o aluno o descobrimento das estratégias adequadas, não somente para resolver as dúvidas que são apresentadas a eles, mas, sobretudo, para adquirir consciência da necessidade de um uso responsável da língua.³¹

Lara (1996) em sua pesquisa afirma que os dicionários pedagógicos e/ou didáticos não deverão buscar a precisão nem a exaustividade científica, mas a simplicidade, de forma que se ofereçam ao leitor dados suficientes para que este possa reconhecer o mais rapidamente o verbete. Por isso, descartam a terminologia científica em favor do léxico corrente. Os autores desses dicionários pressupõem que seus leitores buscam, principalmente, informações lingüísticas e deixam, portanto, o conteúdo enciclopédico para outro tipo de obras como, por exemplo, as enciclopédias, atlas, dentre outros manuais.

³⁰ “sólo conociendo la estructuración del diccionario es posible sacar de él el máximo rendimiento”.

³¹ [...] el uso del diccionario es mucho más que el manejo de un libro cuyos contenidos están ordenados alfabéticamente; (...)el uso del diccionario puede suponer para el alumno el descubrimiento de las estrategias adecuadas no sólo para resolver las dudas que se le presentan, sino, sobre todo, para adquirir conciencia de la necesidad de un uso responsable de la lengua .

Da mesma forma que Aragonés (2001) discorre sobre a importância da utilização do dicionário em sala de aula, acreditamos que tal manual didático é uma ferramenta que funciona como um elemento indispensável para o desenvolvimento da compreensão leitora deste aprendiz de língua estrangeira. Como afirma, ainda, Aragonés (2001, p. 209) parece evidente que o dicionário é um complemento imprescindível para a aprendizagem e o domínio da língua, cujo uso assíduo por parte do estudante pode ajudá-lo a melhorar o conhecimento do idioma e, especialmente, ampliar seu vocabulário e utilizar o que já possui com mais precisão e propriedade. Para Pontes (2008, p. 29) “O dicionário é um texto e, como tal, permite leituras. Serve de ferramentas para a construção de outros textos”.

Madueño (2001, p. 282) afirma que um corpo docente formado no ensino de uma língua específica e em uma adequada utilização do material pedagógico contribuirá, obviamente, a uma maior eficácia no tocante à sua prática didático-metodológica deste material. O corpo discente concentrado em adquirir informação a partir de fontes lexicográficas permite uma maior capacidade e dedicação individual ao professor, cujos benefícios repercutem, é claro, nos alunos.

Ainda sobre esse aspecto, Ezquerra (2003, p. 13) nos oferece a seguinte informação sobre o conhecimento do professor acerca do dicionário como mais uma ferramenta de grande utilidade no desenvolvimento da aprendizagem do estudante de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE):

O uso que os estudantes farão do dicionário durante a aprendizagem da língua dependerá das instruções que o professor lhe diz. Por isso faz-se importante e necessário que o professor conheça os dicionários e saiba o que poderá aproveitar neles.³²

Hernández (1989) afirma que os docentes que querem e necessitam obter um significativo êxito em seu trabalho pedagógico, ou seja, que se possibilitem melhorias à sua prática docente no que concerne às suas atividades em sala de aula, deverão ter o conhecimento necessário da estrutura e do conteúdo

³² El empleo que hagan del diccionario los estudiantes durante el aprendizaje de la lengua dependerá de las instrucciones que le dicte su profesor. Por eso es por lo que resulta importante y necesario que el profesor conozca los diccionarios y sepa qué partido puede sacar de ellos.

disponibilizado nas obras lexicográficas, além da habilidade de manuseio das referidas obras. Essa afirmação corrobora o pensamento expresso em Martín (2000, p. 30) de que o dicionário responde a necessidades de informação e comunicação, é didático, é um texto finito, um produto, uma práxis na qual se encontram implicados o autor e o leitor³³. Ou seja, o dicionário é um livro que necessitamos conhecer com muita precisão e, com isso, professores e aprendizes brasileiros de ELE, podem e devem, sem nenhum receio, utilizar com bastante proveito a gama de informação que o dicionário oferece aos seus usuários.

Além disso, de uma maneira geral, é um fato sabido e confirmado em várias pesquisas, assim como na de Araújo (2007)³⁴, que uma grande parte dos profissionais de ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) já passou pela situação na qual o dicionário transmite uma explicação que parece insatisfatória ao seu aluno sobre um determinado significado de uma palavra porque o dicionário do estudante dizia algo diferente, ou seja, não correspondia às expectativas e tampouco esclarecia as dúvidas do aprendiz.

Essa prática de muitos professores de ensino de LE de não saberem aproveitar e usufruir dos conhecimentos que o dicionário oferece para o processo de aprendizagem de uma língua, nos mostra e comprova que encontramos na obra lexicográfica limitações e virtudes, pois a imensa diversidade de uma língua, seu dinamismo, suas inúmeras transformações lingüísticas (sobretudo, a língua falada na rua, etc.) são algumas informações que não cabem normalmente em um dicionário. Sobre esse assunto, Krieger (2005, p. 102) afirma que:

Apesar do reconhecimento unânime de suas funções didáticas, este tipo de obra é ainda um objeto bastante desconhecido e mesmo pouco explorado no ensino de língua materna. [...]. Em conseqüência, os professores costumam não estar instrumentados para um trabalho mais sistemático e produtivo com dicionários, nem tampouco sentem-se seguros para escolher uma obra para suas aulas.

³³ [...] el diccionario responde a necesidades de información y comunicación, es didáctico; es un texto finito, un producto, una praxis en la que se hallan implicados el autor y el lector [...].

³⁴ Cf. Dissertação de Mestrado intitulada "O dicionário para aprendizes em sala de aula: uma ferramenta de ensino e aprendizagem". Trabalho apresentado ao curso de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2007.

Dentro das teorias apresentadas por Biderman (1998, p.129) consta-se que apenas o dicionário geral da língua pode aproximar-se do ideal de descrever e documentar o léxico da língua. Ainda assim, *esse ideal é sempre inatingível, já que o léxico cresce em progressão geométrica*, hoje, sobretudo, em virtude da grande aceleração das mudanças socioculturais e tecnológicas. A rigor, *nenhum dicionário por mais volumoso que seja, dará conta integral do léxico de uma língua de civilização*. (grifo nosso)

É pertinente esclarecer que é exatamente por causa do desconhecimento e da falta de consciência acerca da importância dos estudos lexicográficos e do conhecimento dos seus recursos no ensino-aprendizagem de ELE por parte do nosso aluno e/ou professor que tentaremos estimular os nossos discentes, para que utilizem, de maneira adequada, o dicionário monolíngüe de aprendizagem (DMA)³⁵ em sala de aula de ELE.

Como afirma García (1999, p.14), “o estudante de uma língua estrangeira utiliza com muito mais freqüência os dicionários como obras de consulta, como uma função meramente decodificadora”. Ou seja, não os utiliza com o intuito de aprender a ler criticamente essas obras que podem auxiliá-lo em aspectos gramaticais, semânticos e pragmáticos. Segundo Pontes, o aprendiz pode encontrar no dicionário informações relativas à natureza e ao gênero gramatical das palavras, sua forma gráfica e sonora, sua etimologia, sua significação, seus valores expressivos, seu modo de emprego, seu grau de especialização em diferentes níveis etc. (PONTES, 2008, p. 29).

É importante ressaltar que, segundo a afirmação de Pontes (2008, p. 29), é sabido que o estudante encontrará nas obras lexicográficas conhecimentos que ajudarão no ensino da aprendizagem:

O aprendiz pode encontrar no dicionário informações relativas à natureza e ao gênero gramatical das palavras, sua forma gráfica e sonora, sua etimologia, sua significação, seus valores expressivos, seu modo de emprego, seu grau de especialização em diferentes níveis etc.

³⁵ Sobre a temática de o dicionário monolíngüe pedagógico ver Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica de Herbert Andreas Welker, Thesaurus, (2008).

Isso é compreensível, uma vez que, conforme Leffa (2000, p. 40), a ênfase no léxico é a maneira mais eficiente de se aprender uma língua porque todos os outros aspectos – da filologia à pragmática – decorrem naturalmente de componentes que estão dentro da palavra. Por isso, acreditamos que o professor, também, poderá usar o dicionário como meio de oferecer ao seu aluno um melhoramento no ensino do léxico e, por conseguinte, o dicionário passa a ocupar dentro e fora da sala de aula um lugar de clara importância no âmbito da aprendizagem das línguas estrangeiras.

O que podemos perceber do exposto é que o uso do dicionário em sala de aula tem grande importância no processo e no desenvolvimento do ensino/aprendizagem do léxico de uma língua estrangeira. Acreditamos que a não utilização do dicionário na sala de aula, no caso da nossa pesquisa, em cursos livres de idioma de língua estrangeira, especificamente, o ensino da língua espanhola, revela o desinteresse, desconhecimento e/ou despreparo, por parte do professor. Aragonés (2001, p. 210) afirma que os professores: [...] “conscientes da importância desse aprendizado prévio, não sabem como fazê-lo de maneira conveniente” [...]. E, por conseguinte, do aluno, das possibilidades de fazer do dicionário uma ferramenta de grande valia no que concerne ao desenvolvimento do ensino da compreensão leitora da LE desse aprendiz dentro e fora da sala de aula. Estamos totalmente de acordo com Ginés (1994, p. 73) quando o teórico afirma que:

[...] Por parte dos aprendizes, o desinteresse pode acontecer muito antes, ou seja, não é um desinteresse motivado pelo dicionário na hora de aprender uma segunda língua, e sim, um desinteresse que preexiste a esse fato, que acontece na consulta sobre questões da sua própria língua. No caso do professor, talvez, não encontrou no dicionário o complemento nas suas aulas, não sabe como ensinar a usá-lo ou mesmo a sua própria trajetória educativa, reminiscência da sua trajetória estudantil lhe faça relegá-lo a um segundo plano.³⁶

³⁶ [...] Por parte de los estudiantes, el desinterés puede venir dado de antes, es decir, no es un desinterés motivado por un diccionario a la hora de aprender una segunda lengua, sino un desinterés que preexiste a este hecho, que ocurre en la consulta sobre cuestiones de su propia lengua. En el caso del profesor, quizás, no ha encontrado en el diccionario el complemento de sus clases, no sabe cómo enseñar a manejarlo o su propia trayectoria educativa, reminiscencia de su trayectoria estudiantil le hace relegarlo a un segundo plano [...].

Com efeito, o uso dessa ferramenta didática na sala de aula por parte do professor faz com que o discente tenha mais confiança em seu próprio esforço em aplicar um constante estudo tanto dentro como fora da sala de aula, já colocado anteriormente, e desmistifica a idéia do professor como sendo o único meio e o instrumento mais relevante no desenvolvimento do ensino/aprendizagem desse idioma. Como afirma Coracini (1995), “o professor que acredita ter total controle sobre o seu próprio dizer tem a ilusão de que pode tornar suas palavras claras, de modo a serem compreendidas por todos os alunos da mesma maneira, independentemente da turma”.

De posse dos dados obtidos pelo referencial teórico aqui exposto, acreditamos que o ensino de espanhol como língua estrangeira deve apresentar, incentivar e contemplar, nos manuais didáticos de espanhol, sobretudo os livros que são direcionados e elaborados para fins específicos e adotados nas escolas de idiomas, o uso eficaz do dicionário durante as atividades relacionadas às quatro habilidades: oral, escrita, leitora e auditiva. Porém, essa não é a realidade no que concerne ao manual que usamos na pesquisa aqui desenvolvida, ou seja, em nenhuma das atividades de compreensão leitora os autores propõem ou mesmo fazem alguma menção ao dicionário como um elemento facilitador para o desenvolvimento das referidas atividades propostas neste manual.

Ainda sobre a utilização do dicionário em sala de aula, Krieger (2005, p. 235) também apresenta a sua importância como suporte no ensino/aprendizagem da leitura. Afirma que seu uso possibilita melhorias e é um eficaz recurso na produção leitora dos nossos estudantes de ELE:

Embora os dicionários de língua não possam ser classificados como livros didáticos *stricto sensu*, seu potencial pedagógico é indubitável, pois ajudam o aluno a ler, a escrever, a expressar-se bem oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como sobre o componente gramatical das unidades que o integram. Em razão disso, os dicionários de língua, a mais prototípica das obras lexicográficas, contribuem para a alfabetização e o desenvolvimento da competência de leitura. Podem ainda auxiliar, em muito, nos estudos descritivos da língua, tornando-se obras essenciais a toda aprendizagem de língua materna e também de outras disciplinas curriculares.

Assim, podemos chegar à compreensão de que o conhecimento para utilizar a obra lexicográfica não se adquire por si mesmo, ou seja, de maneira aleatória. Por isso, é preciso que o docente esteja bastante preparado para o uso desta obra na sala de aula de Língua Estrangeira para que ele possa colaborar com o desempenho dos seus discentes, futuros consulentes em potencial, para usar adequadamente essa ferramenta de apoio para o desenvolvimento da comunicação da língua-alvo em questão.

1.5. O uso do dicionário monolíngüe no ensino do espanhol como língua estrangeira

De acordo com Teixeira (2005) e Conceição (2004), o estudante estrangeiro costuma utilizar com muito mais freqüência os dicionários bilíngües. Isso acontece devido a sua facilidade em manuseá-lo e pelas inúmeras crenças³⁷ acerca de tais obras. O aluno quando aumenta o seu nível de conhecimento do idioma, possivelmente muda de dicionário e escolhe um bilíngüe com mais informações até chegar ao dicionário monolíngüe (DM).

Como propomos em nossa pesquisa a utilização concreta dos DMs em sala de aula de espanhol para aprendizes estrangeiros, García (1999, p. 16) mostra a importância desses manuais didáticos para o melhoramento e aperfeiçoamento do ensino dos estudantes de línguas estrangeiras:

[...] o dicionário monolíngüe exige ao estudante a refletir sobre os contextos de uso da palavra, pois a consulta se faz muito mais lenta nos dicionários bilíngües e requer um certo treinamento de uso por parte do usuário. [...].³⁸

Dentro dessa perspectiva, sabemos que os dicionários monolíngües de aprendizagem (DMA) não são todos iguais, eles têm objetivos e usuários específicos

³⁷ Sobre a temática conferir a Tese de Doutorado “Vocabulário e consulta ao dicionário: analisando as relações entre experiências, crenças e ações na aprendizagem de LE” de Mariney Pereira Conceição, apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Lingüísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

³⁸ [...] el diccionario monolingüe obliga al alumno a reflexionar sobre los contextos de uso de la palabra, por lo que la consulta se hace mucho más lenta que en el caso de los diccionarios bilingües y requiere un cierto entrenamiento en el uso por parte del usuario. [...].

entre outras características diferentes. Acreditamos que os DMA são, com toda certeza, instrumentos básicos e importantes para o desenvolvimento do espanhol como língua estrangeira dos aprendizes estrangeiros de espanhol porque estes manuais disponibilizam diversos conhecimentos, tais como: a indicação da divisão silábica; apresentam a pronúncia das palavras; estão compostos do léxico usual tanto no que se refere a língua formal quanto a informal; ali encontramos ainda as definições bastante claras (o que se espera destas obras) e não sinonímias (característica dos dicionários bilíngües); esses dicionários também oferecem aos seus usuários vários e diferentes exemplos de uso, dentre outras informações. De acordo com García (1999, p. 16):

[...] A vantagem dos dicionários monolíngües reside no fato de que a definição ou explicação das palavras são feitas na mesma língua que se aprende, portanto os sinônimos e paráfrases que aparecem oferecem ao aluno muitas possibilidades. Do mesmo modo, o dicionário monolíngüe pode ser consultado por qualquer estudante estrangeiro, independente da sua língua materna; em vez de, o dicionário bilíngüe somente pode ter como usuários o grupo de estudantes cuja língua materna seja a língua de partida.³⁹

Estamos tentando enfatizar ao longo deste trabalho que, se queremos que nosso aluno aprenda com certa propriedade e segurança a língua estrangeira (LE) que tanto deseja, de maneira que faça uso dos conhecimentos adquiridos em sala, e que os coloque em prática, sem medo ou falta de confiança diante de um falante nativo, ou em outras situações reais que o exija falar a língua que estudou, por exemplo, estamos seguros que o dicionário ajudará bastante ao estudante de uma língua estrangeira em seus estudos e na prática da LE.

Porém, faz-se necessário que, como dito anteriormente, esse aprendiz conheça com profundidade os dicionários. E uma maneira de adquirir tal conhecimento acerca da tipologia dos dicionários, por exemplo, é identificar uma

³⁹ [...] La ventaja de los diccionarios monolingües reside en el hecho de que la definición o explicación de las palabras se hace en la misma lengua que se aprende, por tanto los sinónimos y paráfrasis que aparecen ofrecen al alumno muchas posibilidades. Asimismo, el diccionario monolingüe puede ser consultado por cualquier estudiante extranjero, con independencia de su lengua materna; en cambio, el diccionario bilingüe sólo puede tener como usuarios al grupo de estudiantes cuya lengua materna sea la lengua de partida.

obra lexicográfica a partir do destinatário, ou seja, dicionários para estrangeiros ou para nativos, pois cada obra lexicográfica tem um tipo de informação levando em consideração o tipo de usuário para o qual este manual foi pensado no momento da sua produção, característica esta muito essencial e imprescindível na elaboração dos dicionários em geral.

Tendo em vista a importância da utilização dos dicionários monolíngües no processo da aprendizagem da LE para falantes estrangeiros em sala de aula, acreditamos que tais manifestações elencadas acima apresentam respaldo argumentativo suficiente para que esse manual didático seja considerado e utilizado como um excelente recurso motivador para o aperfeiçoamento das quatro habilidades comunicativas deste aprendiz. Por conseguinte, a prática docente fará que o aluno o veja como mais uma ferramenta de apoio nos seus estudos em sala de ELE como, principalmente, fora dela. Será um apoio para aumentar o vocabulário como também é fundamental o seu uso no momento de responder constantemente as atividades.

Podemos dizer também que essa idéia pode ser concretizada caso o professor apresente a sua importância e assegure que o dicionário é um dos melhores instrumentos didáticos para proporcionar ao aluno em avançar na sua aprendizagem de ELE como também para os próprios professores que devem tê-lo sempre em sua sala de aula apoiando em eventuais dúvidas que podem aparecer sobre algum aspecto da língua em estudo.

Na sessão a seguir, ainda acerca da fundamentação teórica que usamos para alicerçar nosso trabalho e objetivando situar nossa pesquisa e fundamentar a análise dos dados, discutimos em torno da caracterização da leitura e o uso de dicionários nas atividades de compreensão leitora, à luz das teorias lingüísticas na visão de alguns teóricos.

Nesta seção, apresentamos aspectos teóricos sobre a relevância da leitura na sala de aula de língua na visão de autores, como por exemplo: Kleiman (2007), Solé (1998).

1.6. O papel da leitura e o uso do dicionário na sala de aula de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)

O papel da leitura na sala de aula de línguas estrangeiras (LE) vem sendo uma preocupação constante dos professores e pesquisadores envolvidos em pesquisas nesta área. Com isso, o ensino da leitura tem provocado significativas e positivas discussões no tocante à compreensão leitora adequada de um texto.

Kleiman (2007, p. 45) afirma que o “texto para alguns especialistas é considerado como uma unidade semântica onde os vários elementos de significação são materializados através de categorias lexicais, sintáticas, semânticas, estruturais”. A nosso ver, o dicionário, é exatamente estruturado da maneira como a autora apresenta. Portanto, é um texto o qual é lido por muitos aprendizes e acreditamos ser indispensável a esses estudantes o conhecimento das diversas estratégias de leitura necessárias para que facilitem ao desenvolvimento de uma leitura satisfatória por parte dos leitores de referida ferramenta didática.

Quanto ao processo de construção do conhecimento lingüístico, Kleiman (2007, p. 14-15), ainda, explica como é desenvolvido o seu funcionamento. Nas palavras da autora:

O conhecimento lingüístico desempenha um papel central no processamento do texto. Entende-se por processamento aquela atividade pela qual as palavras, unidades discretas, distintas, são agrupadas em unidades ou fatias maiores, também significativas, chamadas constituintes da frase. À medida que as palavras são percebidas, a nossa mente está ativa, ocupada em construir significados, e em um dos primeiros passos nessa atividade é o agrupamento em frases, identificação esta que permitirá que esse processamento continue, até se chegar, eventualmente, à compreensão.

Sendo assim, podemos concluir do exposto que, para ocorrer uma leitura satisfatória e para atingir a compreensão textual desejada do nosso aluno de língua estrangeira, é necessário reforçar o hábito de ler, como também, é preciso que o leitor tenha um domínio considerável do vocabulário na LE em estudo. Podemos dar

ênfase ao uso do dicionário, por exemplo, como um dos instrumentos básicos para o desenvolvimento das atividades de leitura e de aumento e aquisição de vocabulário do idioma. Como afirma Machado (2003, p. 33) “Um bom leitor consegue extrair subsídios importantes de tudo que lê e vai aos poucos criar uma gama de vocabulário que vai aumentar a cada nova leitura”.

Portanto, diante do exposto, acreditamos que a compreensão de um determinado texto parece ser uma tarefa difícil e complexa, pois envolve a compreensão de vários elementos lingüísticos necessários para que o leitor ative durante a atividade de leitura. O mesmo não ocorre diferente com o dicionário, pois se trata de um manual que exige do seu leitor atividades, recursos e estratégias específicas para chegar a uma compreensão textual satisfatória.

Sabemos que a leitura é um ato de interação entre o leitor e o próprio texto. A interação ocorre entre esses dois sujeitos obedecendo a objetivos e necessidades diferentes. Para Kleiman (2007, p. 43):

Uma vez que o leitor conseguir formular hipóteses de leitura independentemente, utilizando tanto seu conhecimento prévio como os elementos formais mais visíveis e de alto grau de informatividade, como título, subtítulo, datas fontes, ilustrações, a leitura passará a ter esse caráter de verificação de hipóteses, para confirmação ou refutação e revisão, num processo menos estruturado que aquele inicialmente modelado pelo adulto, mas que envolve, tal como o outro processo, uma atividade consciente, autocontrolada pelo leitor, bem como uma série de estratégias necessárias à compreensão. Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual, na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento. São todas essas estratégias, próprias da leitura, que levam à compreensão do texto.

Como bem diz Solé (1998, p. 172), “aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Significa aprender a se considerar competente para a realização de tarefas de leitura e a sentir a experiência emocional gratificante da aprendizagem”. É relevante destacar que a leitura é aqui concebida como um processo individual que acontece a partir da interação entre o leitor e os conhecimentos de mundo e/ou conhecimento prévio desse estudante acerca de um texto específico.

As pesquisas de Solé (1998) constatam que são muitas as atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula para formar leitores principiantes em leitores independentes. Dentre as atividades que o professor poderá aplicar, a autora propõe:

1. Dar alguma explicação geral sobre o que será lido. Não se trata tanto de explicar o conteúdo, mas de indicar sua temática aos alunos, para que possam relacioná-la a aspectos da sua experiência prévia;
2. Ajudar os alunos a prestar atenção a determinados aspectos do texto que podem ativar seu conhecimento prévio. Ainda que isso varie muito em função do texto a ser lido [...];
3. Incentivar os alunos a explorar o que já sabem sobre o tema. Trata-se aqui de substituir a explicação do professor proposta no ponto 1 pelas dos alunos. Esta explicação será tanto mais útil quanto mais habituais forem as atividades propostas em 1 e 2.

Para que seja possível propiciar um contato efetivo do dicionário com as atividades de leitura em sala de aula de espanhol como língua estrangeira (ELE), é fundamental que o aprendiz esteja consciente dos objetivos da leitura e do uso dessa ferramenta como suporte para o desenvolvimento das atividades propostas pelo professor de ELE.

1.7. O uso do dicionário para aquisição de uma compreensão leitora satisfatória

Como postulam os metalexícógrafos⁴⁰, tais como Maldonado (1998), Martín (2000), Esquerria (2003), Pontes (2009, *no prelo*), entre outros especialistas que investigam as obras lexicográficas, o estudante de uma língua estrangeira (LE) ou uma segunda língua (L2), ou ainda, de língua materna (L1), pode contar com a ajuda das obras lexicográficas elaboradas especialmente para tais consulentes. Nesse sentido, parece-nos importante que os usuários de uma língua estrangeira ou de uma língua materna aprendam a manusear adequadamente os dicionários, pois

⁴⁰ Entendemos aqui por lexicógrafos os estudiosos que elaboram as obras lexicográficas em geral. Vale aqui mencionar que os lexicólogos são os profissionais responsáveis pelas análises e críticas em relação a tais trabalhos lexicográficos.

estes se caracterizam por um manual que tem uma composição, estilo e conteúdos distintos comparados aos outros textos.

É pertinente aqui dizer que, para Gargallo (2004, p. 21) uma língua estrangeira refere-se a “aquela que se aprende em um contexto no que carece de função social e institucional”⁴¹. Já a segunda língua é “aquela que cumpre uma função social e institucional na comunidade lingüística em que se aprende”⁴².

Laufer⁴³ (1997, p.31 apud WELKER, 2006, p. 226) afirma categoricamente que o maior obstáculo à boa leitura é o número insuficiente de palavras no léxico do aprendiz. Em sua pesquisa, o léxico foi apontado como elemento que permite a melhor previsão do sucesso na leitura, melhor do que a sintaxe ou a habilidade geral de leitura. Seja qual for o efeito de estratégias de leitura, ele é interrompido se o vocabulário estiver abaixo do nível limiar⁴⁴, isto é, abaixo do mínimo de 3.000 famílias lexicais ou 5.000 itens lexicais.

Diante disso, podemos concluir que o desconhecimento de um vocábulo poderá, possivelmente, ocasionar um desconforto ao aluno de língua estrangeira durante as atividades de leitura, ou seja, dificultando a compreensão do texto em análise, por exemplo. Neste caso, acreditamos que o uso do dicionário será um recurso a mais no momento de seu estudo (tanto na sala de aula quanto em casa) para diminuir as dúvidas em relação ao vocabulário e, sobretudo, mais um suporte facilitador na busca da aquisição da habilidade leitora desejada por esse estudante de Espanhol como Língua Estrangeira. Também acreditamos que um dicionário poderá dar subsídios importantes inclusive para o estudo do léxico, em seus diferentes aspectos. Este é o motivo pelo qual o dicionário pode ser particularmente de grande utilidade e, inclusive, imprescindível ao cotidiano da vida escolar do nosso aprendiz.

⁴¹ Aquella que se aprende en un contexto en el que carece de función social e institucional.

⁴² Aquella que se cumple una función social e institucional en la comunidad lingüística en que se aprende.

⁴³ LAUFER, Batia. The lexical plight in second language reading: words you don't know, words you think you know, and words you can't guess. In.: Coady, J. & Huchin, T. (eds.), 20-34. 1997.

⁴⁴ Segundo Laufer (1997) citado por Welker (2006, p. 226), o vocabulário limiar (*threshold vocabulary*) representaria o número de palavras que o leitor precisaria conhecer (ser capaz de reconhecer automaticamente fora do contexto), para ser capaz de utilizar estratégias de processamento com sucesso.

Corroborar com este mesmo pensamento, Sobrinho (1988, p. 119), quando concluiu o seguinte sobre o uso do dicionário monolíngüe na compreensão de leitura em língua francesa:

Os informantes procuraram antes de usar o dicionário compreender o texto de uma maneira global; a consulta ao dicionário auxiliou na compreensão do texto, verificada através da tradução; os informantes que apresentaram melhor desempenho nas leituras sem dicionário foram também mais bem sucedidos nas consultas.

Bagno e Rangel (2006, p. 24), afirmam a necessidade da utilização consciente e crítica da obra dicionarística tanto por parte dos professores como dos aprendizes para que eles façam um bom uso dessa ferramenta para o melhoramento da competência leitora, por exemplo. Nas palavras dos autores:

[...] o uso consciente e crítico de um dicionário acaba desenvolvendo uma *proficiência* específica para a busca, o processamento e a compreensão das informações lexicográficas. Conhecimento esse que, por sua vez, será uma excelente ferramenta para o desenvolvimento da competência leitora e domínio do mundo da escrita. É exatamente por esse motivo que o surgimento dos dicionários, numa língua determinada, assim como o seu uso efetivo nas mais diferentes situações sociais, indiciam um alto grau de letramento, seja da sociedade, seja do usuário proficiente [...].

Sendo assim, para alcançarmos o referido conhecimento e aprendizado no ensino do léxico em ELE dos nossos estudantes, e que seja possível propiciar um contato efetivo com o manual didático aqui em análise, ou seja, o dicionário é fundamental que as instituições de ensino, sobretudo as de ensino superior, valorizem a obra dicionarística. Portanto, “na escola, eles devem ser lidos e não consultados para localizar respostas” (SOBRINHO⁴⁵ apud PONTES, 2008, p. 29). É importante também que busquem, primeiramente, um aperfeiçoamento e uma qualificação continuada para seus docentes - cursos superiores de Licenciaturas e Pós-Graduação - e, em seguida, os mesmos possam colocar em prática as atividades de uso do dicionário em suas aulas através de uma metodologia coerente e eficaz. Isso pode vir a se concretizar por meio da participação dos professores em cursos de formação continuada, congressos, seminários e desenvolvimento de pesquisas na área aqui em discussão.

⁴⁵ SOBRINHO, J. C. uso do dicionário: configurando estratégias de aprendizagem do vocabulário. In.: LEFFA, V. J. As palavras e sua companhia. Pelotas: ALAB, 2000.

Contudo, é de grande importância ressaltar o que Sousa (2008, p. 177) deixa bem claro em seu trabalho “O desenvolvimento da leitura e o uso de dicionário”:

Evidentemente, os dicionários requerem concepções e procedimentos de leitura bastante distintos daqueles normalmente considerados na leitura de textos contínuos e lineares. Trata-se de textos normativos aos quais se podem recorrer com o objetivo de localizar informações específicas, sejam elas de caráter gráfico, fonético, gramatical, semântico ou contextual.

Portanto, os dicionários oferecidos como recursos de leitura para os estudantes devem ser significativos para o público-leitor a que se destinam. Também, é fundamental que os referidos materiais despertem o interesse dos aprendizes para a sua utilização nas mais diversas ocasiões, já que não serão meramente utilizados como apoio nas atividades de leitura propostas em sala de aula. Sobretudo, é imprescindível, que o dicionário seja encarado como um manual a ser lido, aplicado e utilizado durante outras atividades dentro e fora de sala de aula.

Para tanto, tal material de leitura deve ter uma significativa acessibilidade, e ao mesmo tempo possa oferecer uma leitura agradável aos seus usuários. Finalmente, para que seja possível propiciar um contato efetivo com o texto dicionarístico, é fundamental que sejam estabelecidos, antes de tudo, os objetivos da atividade de leitura para o aprendiz por parte do professor.

Como podemos verificar, o “dicionário é considerado, portanto, uma instituição social, cuja função é definir a norma lingüística”. (PONTES, 2008, p. 30). Segundo Krieger⁴⁶ (1993, p. 10) citado por Pontes (2008, p. 29), “o dicionário é um texto que fala da cultura, revelando um universo semântico-lexical através das unidades lexicais que o compõem”. Por essa razão e importância, propomos a sua utilização dentro e fora da sala de aula de língua materna e, sobretudo, de língua estrangeira.

⁴⁶ KRIEGER, M. A obra e o fazer dicionarístico. Caderno do I.L., N, 10, 1993, p. 6-16.

Para garantir a qualidade do uso do dicionário em sala de aula, devemos proporcionar e possibilitar que essa temática seja bastante discutida, sobretudo no meio acadêmico, já que as Universidades constituem o ambiente preparatório onde nascem os professores pesquisadores e propiciam o aperfeiçoamento profissional e intelectual dos referidos profissionais da educação. Este trabalho, uma proposta de como aproximar educadores e educandos aos dicionários, convida-nos também a refletir sobre o papel da universidade e do professor no processo de ensino e de aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), já que, como afirma Bastons⁴⁷ (apud ARAGÃO, 2000, p. 281) a todos, professores e alunos, convêm-nos tomar consciência, com a máxima urgência, da necessidade de reafirmar o prestígio da Universidade, fomentando de verdade e sem demagogia o interesse pelo estudo e pela pesquisa.⁴⁸

A seguir, no capítulo 2, com base nos pressupostos apresentados no capítulo 1, o qual fundamenta a concepção teórico-metodológica que deu suporte à coleta e análise dos dados, apresentamos a metodologia empregada nesta investigação.

⁴⁷ Baston, C. (1993b): "Propuestas metodológicas de motivación y de trabajo en las clases de literatura" en C. Baston i Vivanco (coord..) *et al.*: Nuevas cuestiones de didáctica de lengua y literatura en tiempos de reforma, Barcelona, PPU, 227-241 (LCT-79).

⁴⁸ "... a todos - docentes y discentes – nos conviene tomar consciencia, con la máxima crudeza y urgencia, que hay que relanzar el prestigio de la Universidad, fomentando de verdad y sin demagogia el interés por el estudio y la investigación".

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA – INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para usar o dicionário temos que ser 'sabidos'! Na verdade, precisamos ter uma série de conhecimentos para poder ter acesso às informações ali organizadas. Só à medida que vamos nos tornando mais letrados podemos usufruir adequadamente do que um dicionário tem a nos oferecer.

Artur Gomes de Moraes

Neste capítulo, primeiramente, apresentamos um Estudo piloto que elaboramos a fim de verificarmos a relevância da pesquisa sobre o uso do dicionário em sala de aula no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira para brasileiros e, a confirmação da viabilidade e validade dos instrumentos de pesquisa que pretendíamos aplicar para o desenvolvimento da nossa pesquisa definitiva. Descrevemos, também, a natureza da pesquisa; o universo do nosso estudo; o contexto em que a pesquisa foi aplicada - o Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); a caracterização dos sujeitos da pesquisa; os instrumentos de pesquisa utilizados durante a coleta de dados e, finalmente, os procedimentos para a análise dos dados coletados em nossa pesquisa.

2.1. Estudo Piloto

A pesquisa “O uso do dicionário como suporte na compreensão leitora: um estudo de caso no ensino de espanhol como língua estrangeira” foi realizada na disciplina do mestrado Tópicos Especiais em Leitura em LE: leitura de textos impressos e de textos eletrônicos, como requisito parcial para a avaliação final.

Conferir pesquisa realizada em 2007, pelo autor deste trabalho (publicada como capítulo do livro eletrônico “Estudos em Lingüística, Literatura e Ensino”, 2007). O objetivo da pesquisa foi investigar questões ligadas à compreensão leitora, e, mais precisamente, à necessidade do uso do dicionário monolíngüe *Señas* e à relevância de desenvolver atividades de leitura nas aulas de espanhol como língua estrangeira (ELE) com o apoio da obra lexicográfica. O levantamento da coleta dos dados deu-se por meio da aplicação de uma atividade contendo seis questões. Os sujeitos da pesquisa são estudantes universitários de uma instituição superior de Fortaleza. Os resultados mostram que o dicionário é um instrumento necessário no ensino de ELE e devemos ter consciência da importância em utilizar esse manual em nossas aulas.

O estudo foi desenvolvido com o objetivo de averiguar a adequação da metodologia de coleta dos dados, dos instrumentos que pretendíamos utilizar em nossa pesquisa definitiva, a saber, protocolo escrito, dicionário e textos em espanhol para a compreensão leitora, bem como para averiguar a importância da investigação para os sujeitos selecionados. Fizemos o seguinte estudo piloto que descrevemos a seguir.

2.1.1. Os informantes do Estudo Piloto

A pesquisa foi realizada com seis alunas de dois grupos com três sujeitos em cada um – um grupo experimental e um grupo de controle - da graduação do curso de Letras da UECE, com habilitação em Português/Espanhol, as quais foram convidadas pelo próprio pesquisador. As informantes também eram alunas do Núcleo de Línguas da UECE. Três semanas antes da aplicação do teste piloto, as informantes foram consultadas pessoalmente pelo pesquisador e aceitaram prontamente fazer parte da pesquisa no local e horário estabelecidos. As seis alunas, selecionadas pelo critério de disponibilidade, possuem nível intermediário em leitura em Espanhol como Língua Espanhola (ELE), e têm entre 18 e 24 anos.

2.1.2. Instrumento: A atividade aplicada no Estudo Piloto

As informantes da pesquisa realizaram uma atividade⁴⁹ contendo seis questões acerca da compreensão leitora (Anexo 1). As informantes foram divididas em dois grupos: experimental e controle. No grupo experimental, as alunas responderam as perguntas com o apoio do mesmo dicionário monolíngüe *Señas* escolhido pelo pesquisador. O texto que serviu como instrumento de pesquisa foi selecionado pelo pesquisador e extraído da página do portal do Instituto Cervantes (www.cervantes.es) de 03 de junho de 2007. A temática discutida no texto era sobre o Efeito Mozart. As informantes responderam as atividades acerca do texto mencionado.

Para a escolha e decisão deste instrumento, (o texto e as atividades com o uso do dicionário *Señas*), foram levados em consideração os seguintes motivos: o manual didático já citado acima, o dicionário impresso *Señas*, já que era bastante conhecido pelas informantes, indicado por alguns dos seus professores do Núcleo de Línguas e da graduação da UECE, facilidade na vendagem e, por conseguinte, era utilizado por elas tanto em sala de aula quanto em casa. Já as alunas do grupo de controle fizeram a mesma atividade sem o apoio da obra dicionarística monolíngüe em língua espanhola.

Antes de iniciar a tarefa, informamos às alunas do grupo experimental que poderiam e deveriam utilizar o dicionário *Señas* sem nenhuma restrição, e que ao consultarem o dicionário fizessem anotações ao lado das questões indicando o que buscaram na referida obra didática, ou seja, os sujeitos utilizaram o protocolo de uso escrito através dos seus comentários. E informamos, também, aos sujeitos do grupo de controle que responderiam a mesma atividade sem a ajuda de nenhum material de apoio. A coleta ocorreu em um único dia, no horário diferente da aula da graduação, e durou, exatamente, uma hora. As alunas dos dois grupos estavam no mesmo recinto com a presença do pesquisador.

⁴⁹ O instrumento de pesquisa foi adaptado e aplicado pelo pesquisador. Ver pesquisa na íntegra no livro eletrônico “Tópicos em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, organizado pelos autores: Maria do Socorro Silva de Aragão, Antonio Luciano Pontes e Emília Maria Peixoto Farias, 2007. Cf. Anexo 1, p. 143.

2.1.3. Análise dos dados coletados no Estudo Piloto

Apresentamos, a seguir, a análise e os comentários sobre os dados obtidos a partir das informações fornecidas pelos seis (06) sujeitos que responderam à atividade⁵⁰.

A primeira questão era de múltipla escolha relacionada à compreensão textual para marcar a alternativa correta sobre o efeito Mozart, totalizando três alternativas. O resultado foi o seguinte: no **grupo experimental** duas das três alunas acertaram todas as alternativas e somente um aluno acertou duas, perfazendo oito (08) acertos. Enquanto no **grupo controle** somente um aluno acertou todas as alternativas; um aluno acertou duas e o outro aluno errou toda a questão, perfazendo cinco (05) acertos. Segundo esse resultado, a média alcançada pelo grupo que utilizou o dicionário, ou seja, o grupo experimental foi superior ao que não usou o manual, ou melhor, o grupo controle.

A segunda era uma questão aberta sobre os efeitos do método Mozart. Obtivemos os seguintes resultados: os três informantes do **grupo experimental** foram claros em suas respostas explicando detalhadamente o método Mozart discutido no texto da pesquisa. Já dos informantes do **grupo controle**, somente um aluno explicou com detalhe o método e os outros dois foram muito sucintos em suas respostas. Também nessa questão o resultado foi favorável ao grupo que pôde usar o dicionário.

A terceira questão era para marcar verdadeiro ou falso e para justificar as opções falsas. Essa questão era relacionada a algumas afirmações retiradas do próprio texto e tecia comentários sobre a importância e utilidade de escutar música clássica. Vejamos o resultado: dois alunos/informantes que compuseram o **Grupo experimental** acertaram três alternativas e um aluno acertou todas as cinco alternativas, ou seja, tivemos um total de onze (11) acertos. No **Grupo controle** um aluno acertou todas e os outros dois alunos acertaram quatro alternativas, totalizando catorze (14) acertos. Podemos concluir que, provavelmente, nessa

⁵⁰ Vide Anexo 2, p. 149.

questão o grupo que não utilizou o dicionário (controle) teve um rendimento melhor. Acreditamos que os sujeitos estiveram, possivelmente, mais atentos nesse momento da atividade, portanto, obtiveram um melhor desempenho.

A quarta questão era para identificar a palavra a partir das definições. O grupo experimental acertou uma questão a mais em relação ao grupo de controle. Essa diferença não foi considerada significativamente alta, no âmbito qualitativo. Os informantes do **Grupo experimental** obtiveram: dezesseis (16) acertos para os três informantes. Enquanto que no **Grupo controle**: quinze (15) acertos para os três informantes.

A quinta questão era para ordenar as palavras retiradas do próprio texto em análise. Nessa atividade todas as alunas dos dois grupos (controle e experimental) obtiveram um resultado excelente, acertando todas as cinco alternativas. Provavelmente esse resultado deve ter ocorrido pelo grau de facilidade da questão, como foi colocado por uma das examinadoras da banca de qualificação do projeto de pesquisa.

Valer-nos-emos da Tabela oriunda da análise das cinco primeiras questões das quais acabamos de apresentar e analisar para que visualizemos com mais clareza os dados apresentados.

Questão	Grupo experimental (GE)		Grupo controle (GC)	
	acertos	erros	acertos	Erros
1	8	1	5	4
2	3	-	3	-
3	11	4	14	1
4	15	15	15	15
5	5	-	5	-
Total	42	20	42	20

Quadro 7: Resultados do Estudo Piloto dos Grupos GE e GC

A sexta e última atividade era para os informantes resumirem o texto. Também nessa questão todos os seis sujeitos foram bem sucedidos ao realizarem a referida tarefa, ou seja, expuseram claramente os objetivos que o texto discutia e apontando as informações principais do texto-fonte.

2.1.4. Resultados do Estudo Piloto

O estudo piloto nos mostrou que, de maneira genérica, a metodologia adotada da coleta de dados foi pertinente com o objetivo que pretendíamos verificar/alcançar, com algumas ressalvas, a conferir:

- ▶ Seleção cuidadosa na escolha do texto e na elaboração das questões para a realização da pesquisa definitiva. Portanto, decidimos utilizar os próprios textos presentes no manual didático adotado no curso.

- ▶ Necessidade de elaboração de formulário para a composição do protocolo de uso escrito e não o mero comentário feito no instrumento aplicado;

- ▶ Número reduzido de informantes, o que não nos permite generalizar os resultados coletados. Porém, vale aqui frisar que a natureza da pesquisa é um estudo de caso, por isso tivemos poucos informantes na pesquisa na qual serviu como estudo piloto.

- ▶ A aplicação da pesquisa no mesmo espaço físico para os dois grupos. Durante alguns momentos da tarefa, uma aluna olhava para as outras colegas que estavam fazendo a mesma atividade com o uso do dicionário. Não fizemos entrevista para detectar as suas impressões sobre a pesquisa, mas acreditamos ser importante a separação dos grupos, atitude essa que levamos em consideração na pesquisa definitiva.

2.2. Pesquisa definitiva

2.2.1. Natureza da pesquisa

A presente pesquisa é de natureza **experimental**, ou seja, propomos um experimento com o uso de dois dicionários em diferentes formatos, dicionário em formato impresso e em formato eletrônico, com a finalidade de atentar para, sob controle, a relação que existe entre fenômenos observados durante a nossa investigação. Segundo Allwright e Bailey⁵¹ (apud SOBRINHO 1998, p. 54), na pesquisa experimental o investigador exerce um alto nível de controle dos eventos de um tratamento junto ao grupo experimental e, ao final, avalia o efeito deste tratamento.

Em nossa pesquisa o fator experimental, ou seja, o novo método de ensino que propomos é o uso do dicionário espanhol monolíngüe, nas aulas de espanhol como língua estrangeira em cursos livres para brasileiros. Num experimento podemos utilizar dois ou mais grupos. Em nosso estudo, estamos trabalhando com três grupos: dois grupos formam o Grupo experimental (GE A e GE B) e um o Grupo controle (GC). Neste não aplicamos o fator experimental, ou seja, o dicionário. Estamos de acordo com Welker (2006, p. 179) quando o pesquisador afirma que:

Para se medir a eficácia dos dicionários, é preciso fazer testes. Uma possibilidade é solicitar ao mesmo grupo de sujeitos executar uma tarefa, uma vez sem, a outra vez com dicionário (ou um com um certo tipo de dicionário, o outro com um outro tipo); outra possibilidade é dividir os sujeitos em dois ou mais grupos, um trabalhando sem dicionário, o(s) outro(s), com dicionário, ou com diversos tipos de dicionários. A forma de avaliação dos testes é problemática. Para a compreensão de leitura, por exemplo, que é o assunto mais estudado, usam-se muitas vezes testes de múltipla escolha. Mas tais testes podem facilitar a compreensão, a qual, então, não é medida objetivamente.

⁵¹ ALLWRIGHT, D. & BAILEY, K. M. Focus on the language classroom. Fourth printing, Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

Na pesquisa experimental o interesse está exatamente em verificar a relação de causalidade que se estabelece entre variáveis, isto é, o pesquisador procura investigar se a variável independente determina a variável dependente. E para que isso aconteça de maneira eficaz, o mesmo cria uma certa situação de controle rigoroso, evitando que na pesquisa apareçam influências à verificação desejada. Portanto, a pesquisa experimental estuda, prioritariamente, a relação entre fenômenos e quer descobrir se um é causa do outro.

É importante ressaltar que a pesquisa aqui proposta objetiva, principalmente, proporcionar aos aprendizes avançados de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) do Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o uso mais efetivo e eficiente do dicionário monolíngüe de aprendizagem (DMA) em dois suportes **impresso** e **eletrônico** durante as atividades de leitura em língua espanhola. Os instrumentos de pesquisa (as atividades de leitura) foram adaptados e elaborados pelo pesquisador a partir do livro *Nuevo Ven 3*. As perguntas foram do tipo: o que você entendeu sobre o texto; dê um novo título ao texto; faça o resumo; quais são as palavras-chave; dentre outras perguntas.

Por outro lado, nossa pesquisa também se caracteriza como estudo de caso a partir do momento que limitamos nosso estudo a um número reduzido de sujeitos, já que não temos nenhuma pretensão de apresentar generalizações nos dados coletados. Nunan (1992) fornece-nos elementos indispensáveis para entendermos as características deste procedimento técnico de pesquisa. Em nosso trabalho, são três grupos envolvidos numa situação específica num determinado período de tempo. Para Hitchcoch e Hughes⁵² (1994) apud Holanda (2001, p. 49), os autores definem um estudo de caso através das seguintes características:

- a) Uma descrição detalhada dos eventos dentro do caso;
- b) Uma narrativa cronológica dos eventos;
- c) Um debate interno entre descrição dos eventos e a análise destes;
- d) Um foco sobre um indivíduo ou um grupo em particular e suas percepções;
- e) Um foco sobre eventos particulares dentro do caso;
- f) Um envolvimento integral do pesquisador no caso;

⁵² Hitchcoch, G e Hughes, D. The case study. In.: Research and the teacher: a qualitative introducuion to school-based research. 2 ed. London and New York: Routledge, 1994.

- g) Uma forma de apresentação do caso que possa captar toda a riqueza da situação.

Assim, nossa investigação configura-se como um estudo de caso e experimental, pois buscamos averiguar como se processa a compreensão leitora em língua espanhola com a utilização do dicionário monolíngüe nos suportes impresso e eletrônico, analisando as estratégias desenvolvidas pelos informantes da presente pesquisa através de dois grupos que compuseram o experimental e um grupo compôs o controle.

2.2.2. Contexto da pesquisa

Nossa investigação foi desenvolvida no Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em três grupos avançados do sexto semestre do curso de espanhol.

O Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE) é um programa de extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que possibilita aos alunos do curso de Letras, com habilitação em língua estrangeira, ministrar aulas como professor-bolsista durante dois anos, no máximo. Vale lembrar que alguns alunos do Programa de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada da UECE desenvolvem suas pesquisas no NLE.

O curso de espanhol do referido Núcleo de extensão tem duração de seis semestres obrigatórios, totalizando 360 horas. Caso o aluno tenha interesse em aprimorar e praticar os seus conhecimentos no tocante à habilidade oral, escrita, auditiva e leitora, ele poderá participar do semestre avançado, já que é opcional.

Com base nos estudos da Lexicografia Pedagógica é que desenvolvemos a presente pesquisa. Como já foi mencionado nos itens dos objetivos e nas questões de pesquisa, tivemos como objetivo investigar o efeito do uso de

dicionários de aprendizagem como recurso motivador para a melhoria na compreensão leitora desenvolvido em sala de aula de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). É também nosso objetivo mostrar aos docentes e, especialmente, aos discentes (aplicando atividades com o uso do dicionário) as diversas informações e inúmeros conhecimentos que esse manual disponibiliza e oferece àquele que se encontra em processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira e, sobretudo, na ampliação do conhecimento eficaz do estudo de leitura em ELE. As discussões e os resultados que apresentaremos serão de grande valia tanto para o professor como para o nosso aprendiz brasileiro de espanhol como língua estrangeira.

Nossa decisão em realizar a presente pesquisa no Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE) na UECE se justifica, em primeiro lugar, pelo fato de os grupos compostos pelo professor pesquisador serem mantidos pela universidade supracitada na qual o pesquisador cursou sua graduação e, onde cursa, atualmente, Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada. As três turmas são compostas de alunos de níveis mais avançados (sexto semestre do curso de espanhol)⁵³ no NLE, os quais foram escolhidos de acordo com a disponibilidade das turmas da referida escola de idiomas após o contato com a coordenação do Curso de espanhol. Em segundo lugar, levamos em consideração importantes critérios como: a acessibilidade, a segurança, a localização e o espaço físico favorável. Contamos, também, com a facilidade de acesso do pesquisador às turmas do curso, já que este atuou como professor/bolsista durante um ano e meio no período da sua graduação em Letras, com habilitação dupla em Português/Espanhol e, conseqüentemente, tivemos acesso na utilização de material e recursos pedagógicos para a execução satisfatória das atividades necessárias durante o desenvolvimento da presente pesquisa, por exemplo, o espaço físico e manual adotado no curso.

Com um maior intuito de apresentar a divisão das turmas do curso de espanhol durante o semestre no qual aplicamos a nossa pesquisa, ou seja, semestre 2008.2, apresentamos o seguinte quadro com as referidas turmas:

⁵³ Descrevemos apenas o curso de espanhol, visto ser esse o curso onde a presente investigação foi realizada.

Semestres	Total de turmas
Semestre I	04
Semestre II	04
Semestre III	04
Semestre IV	03
Semestre V	03
Semestre VI	03
Semestre avançado	02

Quadro 8: Quantidade das turmas do curso de espanhol do NLE, 2008.1

É também pertinente salientar que a nossa intenção foi retirar desta população uma amostra de dois (02) alunos/informantes de cada turma do sexto semestre, isto é, seis (06) alunos no total, já que nossa pesquisa configura-se como um estudo de caso, ou seja, não temos interesse de generalizar os dados que coletamos, como já explicitamos anteriormente.

2.2.3. Informantes da pesquisa

A pesquisa foi composta por sujeitos aprendizes de espanhol do Núcleo de Línguas Estrangeiras na UECE do período diurno (manhã e tarde). A amostra prevista foi, inicialmente, formada de 29 alunos pelos três grupos de informantes, conforme os Quadros 9, 10 e 11, a seguir. Porém esse número de alunos sofreu alterações, ou seja, tivemos seis (06) informantes no total, divididos nos três grupos (02 para cada), já que nem todos os participantes estiveram presentes nos três momentos da coleta dos dados e não eram graduados, critérios para a escolha dos informantes.

O motivo dessa atitude deve-se ao fato de não termos a mesma quantidade de informantes nos três grupos. Por isso, selecionamos a quantidade mencionada acima. Tal número de informantes corresponde ao Grupo experimental A (GE A), ou seja, o grupo que usou o dicionário eletrônico *Clave* o qual tivemos grandes dificuldades em conseguir computadores suficientes para todos os alunos,

portanto, tivemos somente três informantes neste grupo, das quais somente duas executaram as duas atividades e o preenchimento do questionário, isto é, participaram dos três momentos da nossa pesquisa. Resolvemos, pois, eliminar da lista de informantes os participantes que não estiveram presentes nos três momentos. Assim, os Grupos ficaram com dois (02) informantes cada.

Os alunos/informantes, selecionados pelo critério de disponibilidade das turmas, supostamente possuía um nível avançado de leitura em ELE e, têm entre 18 e 34 anos. Entre os seis informantes (três (03) são homens e três (03) são mulheres) havia um (01) estudantes cursando a graduação, cinco graduados e dois cursando a Pós-Graduação.

Os quadros 09, 10 e 11, a seguir, mostram a freqüência dos sujeitos por grupo nos três momentos da coleta dos dados. Vejamos a demonstração abaixo:

Informantes	Encontros		
	1	2	3
1	X	X	X
2	X	X	–
3	X	X	X

QUADRO 9: Informantes do Grupo experimental A (GE A)

Informante	Encontros		
	1	2	3
1	–	X	–
2	X	X	–
3	X	X	–
4	X	X	X
5	X	X	X
6	X	X	–
7	–	X	X
8	X	X	–
9	X	X	–

10	X	X	–
11	X	X	–
12	X	X	X
13	–	–	X
14	X	X	X
15	X	X	–
16	X	X	X

QUADRO 10: Informantes do Grupo experimental B (GE B)

Informantes	Encontros		
	1	2	3
1	X		X
2	X	X	X
3	X	X	
4	X	X	
5	X	X	X
6	X	X	X
7	X	X	X
8	X	X	X
9	X	X	X

QUADRO 11: Informantes do Grupo Controle (GC)

Como podemos observar nos Quadros 9, 10 e 11 acima, que não levamos em consideração para esta pesquisa todos os dados que coletamos, pois nem todos os aprendizes pesquisados⁵⁴ não estiveram presentes nos três momentos da coleta dos dados e, principalmente, não tivemos a possibilidade de termos o mesmo número de sujeitos nos três grupos que compuseram o nosso trabalho. Dessa forma, o *corpus* que serviu de base de dados para a presente pesquisa é formado por dois informantes em cada grupo, totalizando seis (06) alunos, como já afirmamos anteriormente.

⁵⁴ Convém aqui ressaltar que, todo o *corpus* coletado o qual não usamos para a análise dos dados para a presente pesquisa, está disponível em anexo em formato de CD-ROM para possível confirmação. Portanto, os sujeitos do presente estudo são os de número 1 e 3 do GE A; 6 e 14 do GE B; 6 e 9 do GC.

O motivo de nossa escolha em trabalhar com tais participantes de nível avançado é, exatamente, por eles apresentarem um nível lingüístico de leitura satisfatório, já que íamos ter como um dos instrumentos de pesquisa textos de nível de dificuldade mediana que seriam lidos e interpretados pelos nossos sujeitos. Portanto, era indispensável um grau de conhecimento na habilidade leitora necessário ao nível aqui proposto. Sobre a escolha dos textos referentes ao nível de dificuldade, optamos em trabalhar com o nível médio após termos lido a explicação de Sobrinho (1998) em sua dissertação de mestrado, na qual o autor informa que os textos difíceis foram descartados para formarem os instrumentos da sua investigação pela possibilidade de provocarem freqüentes consultas ao dicionário em função da existência de muitas palavras desconhecidas. E a exclusão dos textos considerados fáceis se deu por não permitirem, possivelmente, o uso do dicionário.

Como mencionamos anteriormente, esse trabalho contou com a participação de três grupos que serviram para uma análise comparativa dos dados coletados, pois os informantes, dois grupos experimentais e um grupo controle, fizeram os mesmos testes nesta investigação. Os grupos citados ficaram divididos da seguinte forma:

- a) **Grupo experimental A (GE A):** os dois (02) sujeitos participantes (1 e 2) que compuseram essa turma responderam as atividades de compreensão leitora, compostas de dois textos autênticos⁵⁵ com o apoio do dicionário eletrônico **Clave** instalado pelo pesquisador.

- b) **Grupo experimental B (GE B):** os dois (02) alunos sujeitos (3 e 4) que formaram esse grupo, também estudantes do NLE, contestaram os testes citados acima, porém, desta vez, com a obra dicionarística **Señas** em formato impresso.

⁵⁵ Cf. Nota 27.

- c) **Grupo controle (GC)**: os dois (02) informantes (5 e 6) desse grupo responderam aos mesmos testes de leitura sem a utilização do dicionário.

2.2.4. Instrumentos da pesquisa

Utilizamos em nossa investigação os seguintes instrumentos de pesquisa: a) dicionário **Señas** (DS)⁵⁶; b); dicionário eletrônico **Clave** (DEC)⁵⁷; c) questionário sobre a utilização do dicionário⁵⁸; d) duas atividades de leitura em língua espanhola retiradas do livro didático **Nuevo Ven 3**⁵⁹; e) protocolo de uso escrito. Esses instrumentos foram importantes tanto para a coleta dos dados como para a interpretação e análise dos mesmos.

Levantamos, ainda, um ponto extremamente relevante para esta investigação: o uso da triangulação,⁶⁰ que busca conferir uma maior confiabilidade à pesquisa. Por isso que decidimos, neste estudo, utilizar diferentes instrumentos para a coleta de dados. Segundo Allwright & Bailey (apud CONCEIÇÃO, 2004, p. 97), a utilização de fontes múltiplas de dados pode compensar a imperfeição dos instrumentos, aumentando a confiança nos resultados coletados.

Em seguida, apresentamos a descrição desses instrumentos de pesquisa utilizados nesse trabalho.

2.2.4.1. Dicionários utilizados na pesquisa: **Señas** e **Clave**

⁵⁶ *Señas* – Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología: tradução de Eduardo Brandão, Claudia Berliner. 2ª ed., Martins Fontes, São Paulo, 2001. Título original: Diccionario Vox para la enseñanza de la lengua española.

⁵⁷ *Clave* – Diccionario de uso del español actual. Concepción Maldonado González.

⁵⁸ Vide Anexo 3, p. 173.

⁵⁹ *Nuevo Ven 3*. Español lengua extranjera. Autores: Fernando Marín, Reyes Morales e Mariano del M. de Unamuno. Edelsa, 1ª ed., Madrid, 2005, p. 124, 125, 138 e 139.

⁶⁰ Segundo van Lier (1988), triangulação consiste na análise de diferentes dados, ou no uso de diferentes métodos ou de diferentes recursos para observar o mesmo fenômeno.

Temos como primordial objetivo, na presente seção, analisar e apresentar as características estruturais dos dicionários *Señas*, em seu formato impresso, e, *Clave*, em seu formato eletrônico, instrumentos de pesquisa utilizados durante a execução das duas atividades de leitura aplicadas na sala de aula de espanhol do Núcleo de Línguas Estrangeiras da Universidade Estadual do Ceará, ressaltando as suas características no tocante à macro e à micro estrutura. Cabe aqui colocar que não foi permitido uso de nenhum outro dicionário, em vista do nosso objetivo de saber a eficácia dos dois dicionários mencionados acima.

Faz-se necessário salientar, mais uma vez, que optamos por trabalhar com o dicionário monolíngüe por acreditarmos, assim como García (1999), que os dicionários monolíngües dirigidos ao público estrangeiro devem incluir exemplos de uso, permitindo esclarecer o uso da palavra e seu significado. Dessa forma, as definições em tais dicionários podem resultar positivamente no ensino do idioma, resultado comprovado em outras pesquisas, como as de Ezquerro (1981 e 2003), Bobadilla (1995), Araújo (2007), entre outros teóricos.

a) Apresentação e análise descritiva do dicionário *Señas*

O dicionário *Señas* é a primeira obra espanhola direcionada, especialmente, para o ensino de espanhol aos estudantes brasileiros. O presente instrumento de pesquisa “Diccionario para la Enseñanza de La Lengua Española para Brasileños” – *Señas* – que utilizamos em nossa pesquisa foi composto a partir da base do dicionário monolíngüe “Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española”. Este por sua vez foi elaborado pela Universidade de Alcalá de Henares.

Possui 20.000 entradas as quais melhor respondem aos fins propostos pelos seus organizadores. Apresenta, também, abonações⁶¹ claras e simples, permitindo ao aprendiz brasileiro de espanhol conhecer o uso contextual e estrutural das palavras.

⁶¹ Frase ou enunciado, extraído de um autor, onde ocorre a palavra que está sendo definida e/ou explicada no dicionário ilustra o uso da palavra no contexto.

O consulente que for realizar alguma consulta no dicionário *Señas* encontrará também algumas ilustrações em sua microestrutura que têm como fundamental objetivo facilitar a compreensão de alguns verbetes que acreditamos ser necessários para o estudante brasileiro. Em sua megaestrutura, o dicionário oferece ao leitor, já nas páginas iniciais, informações gerais sobre o dicionário, as instruções de uso como o manual está estruturado e, nas suas páginas finais, ou seja, depois do dicionário propriamente dito, também chamado de corpo do dicionário, encontramos o apêndice gramatical, formado por uma lista de definidores e um glossário bilíngüe português/espanhol.

O dicionário *Señas* apresenta nas páginas iniciais sua microestrutura abstrata através de um modelo do Guia para consultá-lo, a saber:

Guia para consultar este dicionário

Entrada com indicação de divisão silábica	cons-pi-ra·dor, do-ra kɔnsɨpajɔˈdoɾ, ðoˈɾa <i>adj.-s.</i> (persona) Que se une con otras para hacer daño a una o varias personas: <i>un grupo de conspiradores intentó atentar contra la autoridad.</i> □ conspirador	seña: tradução indicativa
Exemplo	con-for-mis-mo konformismo <i>m.</i> Cualidad del que se conforma y se adapta con facilidad a las circunstancias: <i>el ~ se está extendiendo entre los jóvenes y cada vez son más raras las protestas.</i> ⇔ <i>inconformismo.</i> □ conformismo	Transcrição fonética
Observações gramaticais	con-fort kɔnfór <i>m.</i> Comodidad y *bienestar: <i>el ~ es la cualidad más destacada de mi automóvil.</i> □ No se usa en plural. □ conforto	Categoria gramatical
Remissão para outra entrada onde se encontra a definição	con-fu-cio-nis-mo konfuθionismo <i>m.</i> ⇒ <i>confucianismo.</i> □ La Real Academia Española prefiere la forma <i>confucianismo.</i> □ confucionismo	
Indicação do modelo de conjugação irregular	con-gra-ciar kɔnɨɾajajáɾ <i>tr.-prnl.</i> [a alguien] Conseguir el afecto o la buena voluntad de una persona: <i>el marqués congració a sus dos hijos; con este rasgo de generosidad ha querido congraciarse con todos.</i> □ Se conjuga como 12. □ congrajar	Regência e tipo de complemento
Indicação de mudança de categoria gramatical	de-ca·no, na dekáno, na <i>1 adj.-s.</i> (persona) Que es el más antiguo de un grupo o una comunidad: <i>Diego es el ~ de los periodistas deportivos.</i> □ decano - <i>2 m. f.</i> Persona que dirige una Facultad: <i>el ~ recibió a los nuevos profesores; Enrique lleva dos años como ~ de la Facultad de Filosofía y Letras.</i> □ reitor	Contexto do adjetivo
Palavra sinônima ou relacionada	con-gruen-te kɔnɨɾuente <i>adj. form.</i> Que es conveniente y lógico; que se corresponde con otra cosa determinada: <i>tus actos deben ser congruentes con tu forma de pensar.</i> ⇒ <i>acorde, coherente.</i> ⇔ <i>incongruente.</i> □ congruente	Antônimo
Subentrada	dé-ci·mo, ma déθimo, ma <i>1 num.</i> (persona, cosa) Que sigue en orden al que hace el número nueve: <i>si voy después del noveno, soy el ~ de la lista.</i> □ décimo <i>2 (parte)</i> Que resulta de dividir un todo en diez partes iguales: <i>si somos diez para comer, me toca un ~ de tarta.</i> □ décimo - <i>3 décimo m.</i> Participación de un billete de *lotería: <i>un ~ es la décima parte de un billete de lotería; he comprado un ~ de un número que acaba en dos.</i> □ décimo	Definição

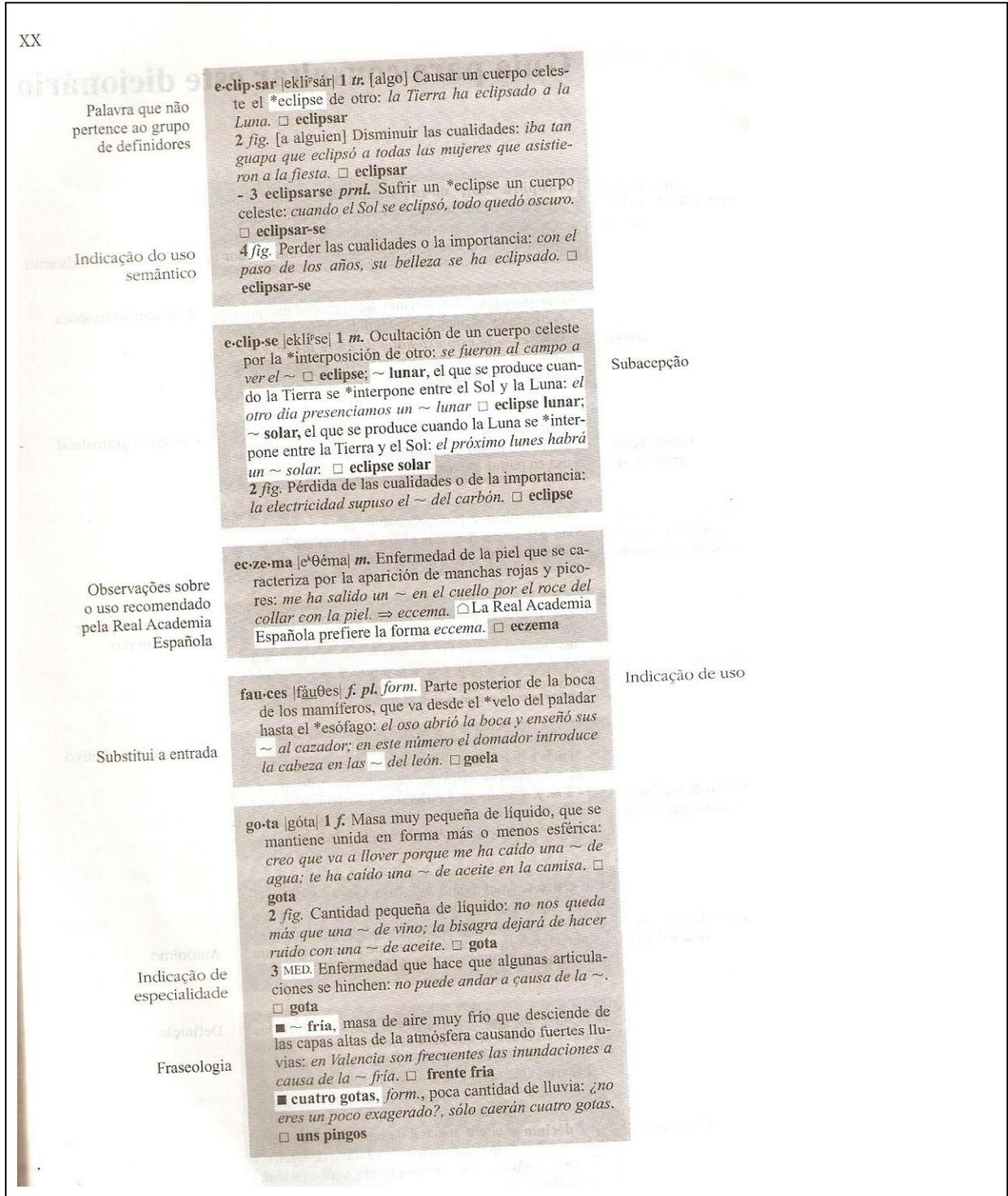


FIGURA 2: Guia para consultar o dicionário *Señas*

Fonte: *Señas*, 2002.

Señas é constituído de 1384 páginas, sem contabilizar as páginas finais referentes ao glossário português/espanhol. Encontramos nas primeiras páginas informações, como por exemplo: índice geral, apresentação da edição brasileira, apresentação da edição espanhola, na qual temos as características gerais do

dicionário, a seleção e ordenação das entradas, a entrada e a transcrição fonética, as classes de palavras, a informação sobre linguagens de especialidade, registro de uso e sentido. Ainda temos informações sobre a regência e tipos de complementos.

A obra descrita oferece, ainda, aos seus leitores, um relevante texto acerca das definições dos verbetes, seus exemplos para quase todas as acepções do dicionário, remissões a outras entradas, observações lingüísticas e, por último, os agradecimentos e a conclusão acerca do manual elaborado por Francisco Moreno Fernández. Na página seguinte encontramos o Guia para consultar o *Señas* (cf. nota 61). Ainda podemos aproveitar para nossas leituras e pesquisas as abreviaturas que foram utilizadas no presente manual, as letras do alfabeto espanhol e a sua parte fonética correspondente.

b) Apresentação e análise descritiva do dicionário *Clave* em formato eletrônico

O dicionário *Clave* - Diccionario de uso del español actual – está composto de 300.000 palavras-entrada, abonações e notas. Disponibiliza aos seus usuários 50.000 americanismos, estrangeirismos e neologismos. O dicionário eletrônico, aqui mencionado, apresenta exemplos de uso em todas as palavras, sinônimos, notas de etimologia, pronúncia, ortografia e gramática. Também há 150 páginas finais com um manual de estilo para resolver possíveis dúvidas de uso de linguagem. Segundo os organizadores do dicionário, o manual está adequadamente direcionado e recomendado ao ensino médio.

No manual aqui analisado *Clave* encontramos na tela inicial, ou seja, o menu do dicionário, as seguintes opções para que o usuário acesse em sua macroestrutura: **entrada para o dicionário, saída do mesmo, créditos da obra** e o **prólogo** feito pelo escritor Gabriel García Márquez, no qual ele expõe informações acerca do seu primeiro contato com o dicionário e suas impressões sobre a referida obra. O *Clave* também disponibiliza ao seu leitor a apresentação do dicionário elaborada por Humberto Hernández Hernández. O lexicógrafo apresenta aos consulentes do dicionário *Clave* um texto sobre a Variedade e a Unidade do

Espanhol. Normalmente o *menu*, o que equivale ao sumário ou mesmo ao índice de um dicionário em seu suporte impresso, é apresentado logo na primeira tela do dicionário eletrônico. Dessa forma, esse recurso do dicionário eletrônico substitui os prólogos e os prefácios encontrados nos dicionário impressos. Vejamos a fotografia do *menu* principal do dicionário *Clave*:



FIGURA 3: Menu inicial do dicionário eletrônico *Clave*

Além dessas informações, o usuário tem a opção de “**ajuda**” identificada com o símbolo de interrogação “?” na parte direita da tela inicial do dicionário e apresentada em amarelo ao entrar na página principal do dicionário propriamente dito. Essa opção também é disponibilizada logo ao abrir o *Clave* uma vez instalado no computador, porém é necessário que o usuário introduza o *Clave* na unidade do CD-ROM para acessar as informações contidas nessa parte do manual.

Nesse recurso são oferecidas ao usuário as seguintes informações: ordem alfabética, *corpus* do dicionário, categorial gramatical, registros de uso, definições, remissivas, sinônimos, exemplos, notas de uso, livro de estilo e símbolos. Cabe aqui dizer que o usuário encontrará todas essas informações na parte esquerda dentro de uma caixa na qual poderá clicar em qualquer uma delas. Ao clicar, aparecerá o texto desejado no centro do dicionário e tem um botão de rolagem para passar o texto em todas as partes do dicionário. Mais adiante apresentamos um pouco sobre cada uma destas categorias disponibilizadas no dicionário eletrônico *Clave*.

A versão eletrônica do dicionário *Clave* está dirigida, segundo seus autores, a todos os grupos de usuários que desejam conhecê-lo e que, também, consideram a língua espanhola de suma importância. *Clave* é um valioso material ao conhecimento intelectual do referido grupo de consulentes mencionado em nossa pesquisa. No dicionário em questão, *Clave*, todos nós, leitores, podemos encontrar, ainda, informações acerca do reconhecimento das duas variedades lingüísticas do idioma espanhol: a norma peninsular e a norma meridional, ou seja, nele está contemplado, tanto palavras da Espanha quanto da América Latina. Aqui não é nosso interesse caracterizar as duas normas lingüísticas já mencionadas. Também encontramos nele as diferenças fundamentais do tipo fonológicos, lexicais e morfossintáticos do idioma.

Sobre a sua microestrutura podemos dizer que o dicionário *Clave* está organizado da seguinte maneira: apresenta-se em ordem alfabética, assim como a maioria dos dicionários; os verbetes são apresentados com acento; as diferentes formas de escrita estão disponíveis como entradas; as locuções são contempladas ao final do verbete; as locuções latinas e estrangeiras se incluem também na ordem alfabética como entrada.

É pertinente ressaltar que, segundo os seus organizadores, o dicionário de uso do espanhol atual está formado por um *corpus* de palavras consideradas as mais usuais no vocabulário atual da língua espanhola.

Também encontramos na obra lexicográfica *Clave* neologismos que são usados com muita frequência no dia-a-dia dos falantes da língua espanhola como

também nos meios de comunicação de massa. Os americanismos são também disponibilizados no referido manual didático. Já no caso das siglas, encontramos as mais utilizadas na língua espanhola da atualidade.

Ainda estão incluídos no *Clave* eletrônico muitos prefixos e sufixos mais produtivos no idioma aqui em discussão. É oportuno aqui mencionar que não estão contemplados no dicionário espanhol os “*refranes*” e tampouco os “*dichos*”. Nesta parte inicial do dicionário que estamos aqui analisando, na qual estão apresentadas as características do referido manual, não se explica ou faz nenhuma menção ao (s) motivo (s) da eliminação de expressões idiomáticas que acreditamos serem importantes e imprescindíveis ao conhecimento e à aprendizagem da língua espanhola, sobretudo para o ensino de espanhol como língua estrangeira para aprendizes estrangeiros de uma maneira geral.

No que diz respeito à categoria gramatical, podemos dizer, ainda, que no dicionário eletrônico *Clave* a ordenação das acepções seguiu ao seguinte critério gramatical que podemos verificar a seguir:

adjetivo – adjetivo/substantivo: comum, ambíguo, masculino, masculino plural, feminino, feminino plural – verbo – verbo pronominal – advérbio – conjunção - preposição – interjeição.

FIGURA 4: Ordenação das acepções segundo *Clave*⁶²

Para esta seqüência foi levado em consideração o critério de freqüência, ou seja, palavras de maior uso e freqüência na língua, para cada uma das categorias apresentadas anteriormente.

Contemplam-se, ainda, as palavras homônimas e os substantivos femininos dentro da sua correspondente forma masculina, mas também está disponibilizada a sua forma feminina na qual aparece uma remissiva ao verbete

⁶² Informação extraída da introdução do dicionário *Clave*, em formato impresso.

masculino. Acreditamos que essa estratégia é bastante eficaz, pois facilita ao consulente no momento da busca de alguma palavra.

Para as definições disponibilizadas no dicionário eletrônico *Clave*, os lexicógrafos responsáveis pela sua elaboração tiveram cuidado e muita atenção para que elas fossem claras e precisas para oferecer aos consulentes uma maior compreensão durante a leitura das mesmas. Assim, pois, evitaram-se remissivas desnecessárias. Em todos os verbetes o consulente encontrará toda a informação necessária e indispensável a uma boa compreensão do verbe em análise.

Como foi explicitado acima, o *Clave* evitou o uso das remissivas que, segundo os responsáveis pela elaboração do dicionário, não servem de nenhuma informação. Já para os sinônimos, só estão os mais utilizados na língua. Ainda encontramos uma gama de exemplos de uso nos verbetes para que o usuário possa compreender seus distintos e diferenciados usos e contextos. Estamos certos que, esta é uma grande possibilidade de observar seus inúmeros contextos de uma mesma palavra. Assim, essa estratégia ajudará o aprendiz de espanhol, tanto em língua estrangeira como em língua materna, a ter uma eficaz compreensão e, com isso, este estudante poderá usá-la com muito mais segurança e confiança. Estamos seguros, também, de que as definições ficam mais claras e bem explicadas.

Também o dicionário *Clave* em sua forma eletrônica proporciona ao leitor/consulente a contemplação dos apêndices com algumas questões imprescindíveis a um significativo nível de conhecimento do idioma no âmbito da língua oral e escrita. Tais informações são sobre: acentuação gráfica, regras de pontuação e informações sobre a divisão silábica, o uso de palavras em maiúsculas, a escrita dos numerais, a formação das abreviaturas e alguns símbolos, siglas e acrônimos, topônimos nas outras línguas peninsulares (recomendações de uso), alguns erros mais comuns sobre o “*leísmo, laísmo, loísmo*”⁶³, e finalmente,

⁶³ **Leísmo:** Consiste en el uso de **le**, en función de complemento directo y con referencia a un nombre masculino. **Laísmo:** Consiste en usar **la** por **le**, en función de complemento indirecto y con referencia a un ser animado. **Loísmo:** Consiste en el uso de **lo** en vez de **le**, en funciones de complemento indirecto y refiriéndonos a un ser animado masculino. SANCHEZ, Aquilino. SARMIENTO, Ramón. Gramática básica del español - Norma y uso. SGEL. Madrid.

recomendações sobre a utilização das fórmulas de tratamento. Também tem uma parte que se refere às conjugações verbais. Para os verbos regulares o *Clave* oferece um exemplo de verbo conjugado em todos os tempos e modos verbais para cada conjugação: 1ª conjugação (amar); 2ª conjugação (temer); 3ª conjugação (partir). Já para os verbos irregulares encontramos diversos exemplos de cada letra de A á Z.

Todas as partes do dicionário eletrônico *Clave* podem ser visualizadas na fotografia a seguir:

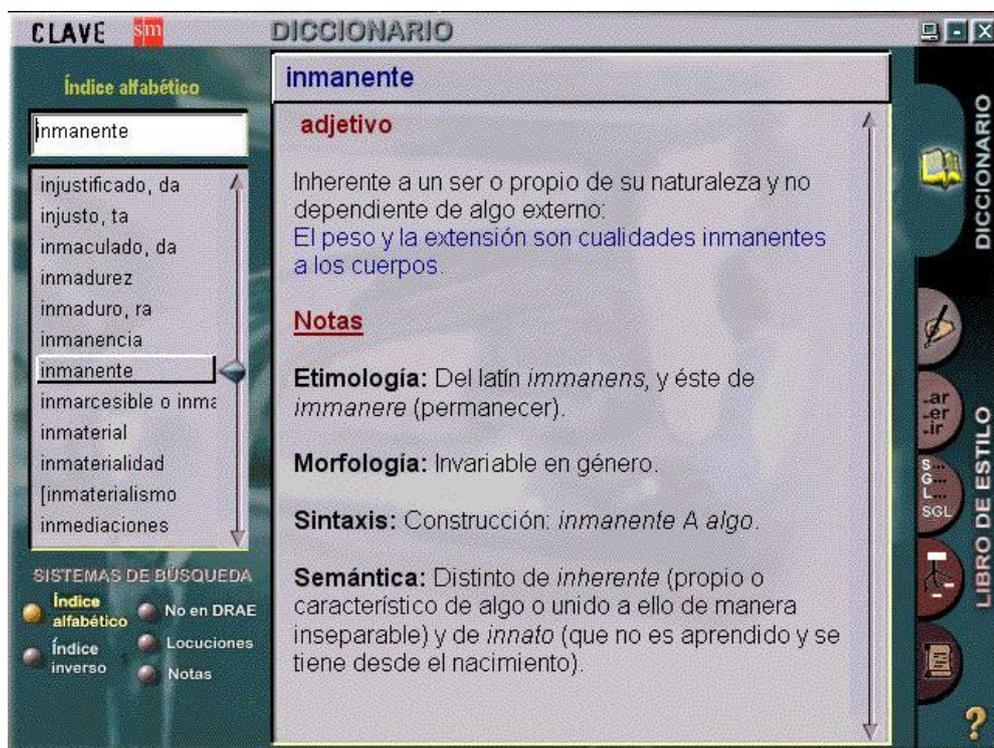


FIGURA 5: Tela do dicionário *Clave*

2.2.4.2. Questionário, atividades e protocolos utilizados na pesquisa

a) O questionário

Segundo a pesquisa desenvolvida por Nunan (1992), os questionários têm sido cada vez mais utilizados nas diversas investigações. Para Nunan, podemos obter com esse tipo de instrumento informações úteis que refletem, com muita precisão, o que o informante de fato respondeu.

Nosso questionário é composto de vinte (20) questões, sendo onze (11) questões abertas e nove (09) questões fechadas, de múltipla escolha referente às questões do tipo: a) identificação dos informantes de pesquisa; b) conhecimento e preferência em relação aos dicionários; c) quando e para que os aprendizes usam o dicionário; quais as estratégias de busca; d) e o que caracteriza um bom dicionário na opinião dos informantes.

b) As atividades de leitura em língua espanhola⁶⁴

Aplicamos duas atividades de leitura com dois textos autênticos (instrumentos de pesquisa)⁶⁵ em espanhol retirados do manual *Nuevo Ven 3*, contendo em cada instrumento de pesquisa oito (08) questões do tipo objetivas e subjetivas sobre os mesmos. Os textos aplicados em nossa pesquisa foram os seguintes, a saber: ***Mar adentro*** (p. 124), adaptado por Fernando Méndez-Leite, publicado na revista *Planeta Ocio S.L.*, em 2004 e ***En la Boquería*** (p. 138), fragmento extraído de “*El hombre de mi vida*”, de Manuel Vázquez Montalbán, publicado pela editora *Planeta*, em 2000.

A seleção dos textos de seiscentas palavras justifica-se diante do fato de se tentar adequar ao nível dos participantes e ao tipo e tamanho de texto que acreditamos que os mesmos tinham contato no NLE da UECE. A referida atividade foi elaborada e aplicada pelo professor-pesquisador e realizada, também pelo professor-pesquisador, como uma tarefa normal da aula durante duas aulas, sendo um instrumento, ou seja, um texto por encontro (90 minutos disponíveis).

⁶⁴ Vide Anexo 4, p. 175.

⁶⁵ Cf. Anexo 5, na página 179.

É importante ressaltar que a escolha dos textos que serviram como instrumento de nossa pesquisa foi feita de acordo com o conteúdo programático do curso das aulas de espanhol. Os temas dos textos foram diversificados e evitamos assuntos relacionados a questões brasileiras para que não influenciasse na compreensão do texto (cf. SOBRINHO, 1988, p. 86). Com o objetivo de não termos problemas no momento de medir o grau de dificuldade dos textos e saber se os mesmos eram compatíveis com o nível de competência leitora dos participantes da presente pesquisa, decidimos trabalhar com os referidos textos selecionados do próprio manual didático selecionado e adotado pela na escola de idiomas supracitada (Anexo 4).

c) O protocolo de uso escrito⁶⁶

O objetivo da utilização de um protocolo de uso de dicionários era fazer com que os informantes descrevessem, por escrito, como foi feito o procedimento da busca pela informação desejada e necessária no manual para responder a atividade de leitura. O protocolo que aplicamos é do tipo escrito e simultâneo (estruturado e não estruturado). No primeiro, os sujeitos participantes registraram seus comentários, após cada teste de leitura (Anexo 6 - A e B), sobre certos itens acerca da utilização do dicionário (eletrônico e impresso) em formulários elaborados pelo pesquisador. Enquanto que no segundo, os informantes deveriam anotar as suas observações⁶⁷ livremente ao lado de cada questão do instrumento (teste).

2.3. Procedimentos de coleta dos dados

Contatamos, primeiramente, as professoras das três turmas do sexto semestre (sexta à tarde, sábado manhã e tarde) solicitando a permissão para a

⁶⁶ Os protocolos de uso escrito foram elaborados pelo pesquisador. Vide anexo 6 (A e B), p. 183.

⁶⁷ Protocolo de uso escrito do tipo não-estruturado. Cf. o livro "O uso de dicionários: Panorama geral das pesquisas empíricas" de Herbet Andréas Welker. Brasília, Thesaurus, 2006, p. 29. O autor apresenta e descreve os diferentes tipos de instrumentos de pesquisa e, inclusive, os protocolos de uso.

execução da pesquisa, explicando acerca da importância da pesquisa e na mesma ocasião informamos aos alunos que eles participariam de uma pesquisa sobre o uso do dicionário em sala de aula.

Também nessa ocasião, esclarecemos aos informantes que as duas atividades de compreensão leitora da pesquisa não seriam consideradas tarefas para fins de avaliação do curso de espanhol. Comunicamos também aos dois (02) grupos que compuseram o Grupo experimental (GE A e GE B) que poderiam e deveriam utilizar o dicionário didático proposto pelo pesquisador durante a aplicação das atividades (instrumentos de pesquisa). Vale aqui ressaltar que tais grupos foram escolhidos pelos motivos de disponibilidade de utilização dos dicionários impressos (*Señas*) e dos *notebooks*. Para os primeiros, tivemos que pedir emprestado 25 dicionários impressos, visto que poucos aprendizes disponibilizavam deste instrumento. E para os segundos, conseguimos três computadores portáteis com os colegas que cederam gentilmente para a execução da pesquisa no referido grupo (GE A) às sextas-feiras no período da tarde.

Cabe aqui colocar que não estabelecemos nenhum tempo determinado para a execução desta atividade, pois assim eles ficariam tranquilos durante a execução das atividades. A aplicação do questionário ocorreu no primeiro encontro que tivemos com os informantes, no segundo momento da aula. As duas tarefas de leitura aconteceram no segundo e terceiro dias, respectivamente. É pertinente informar que os três momentos da nossa investigação realizaram-se de maneira harmônica, ou seja, não ocorreu nada que pudesse ter dificultado o desenvolvimento da pesquisa. Contudo, cremos que o tempo estimado para cada atividade seria de no máximo uma hora, tendo em vista os informantes terem o nível de compreensão leitora mediano na língua espanhola. Para a aplicação do questionário, os alunos levaram uma hora e meia. Para a primeira atividade de leitura, no segundo encontro, durou duas (02) horas e para a segunda atividade, no segundo encontro, uma hora e meia.

Como já foi mencionado, foram dois textos em espanhol contendo oito questões referentes à compreensão leitora. Para a escolha dos textos para a pesquisa conversamos com as três professoras das turmas de espanhol para

sabermos a unidade em que estava o curso e seguimos o conteúdo programático da escola com o intuito de não prejudicarmos o plano de curso das referidas professoras.

Solicitamos aos participantes que lessem esses textos de aproximadamente 600 (seiscentas) palavras em língua espanhola e respondessem a tais perguntas propostas referentes à compreensão textual e, ao mesmo tempo, completassem os protocolos de uso escrito. Aplicamos essas atividades durante o mês de setembro de 2008. Em cada dia fizemos uma única atividade com as três turmas. Na sexta-feira no período da tarde aplicamos os instrumentos com a turma do Grupo experimental com o uso do dicionário eletrônico (**GE A**). Essa turma compôs o GE A devido ao fato de conseguirmos emprestados três *notebooks* e que estavam disponíveis somente nesse dia e horário. Já no sábado, no horário da manhã, aplicamos os instrumentos com o Grupo experimental que usaram o dicionário impresso (**GE B**), enquanto que com o grupo de controle (**GC**), trabalhamos aos sábados no período da tarde.

Posteriormente, no final da coleta das atividades desenvolvidas em sala de aula, fizemos a análise dos questionários, das duas atividades de compreensão textual e dos formulários dos informantes por meio dos protocolos de uso escrito. Em seguida, demos início ao cruzamento dos dados para verificar se houve ou não melhor desempenho dos nossos informantes quanto ao uso da obra lexicográfica e, principalmente, constatar ou refutar a nossa hipótese de que o grupo experimental (GE A), que desenvolveu a tarefa de leitura com o apoio do dicionário eletrônico *Clave*, obteria melhores resultados em relação ao outro grupo experimental que usou o dicionário impresso *Senãs* (GE B) e ao grupo de controle (GC).

Após esta descrição da metodologia adotada para a presente pesquisa e dos procedimentos metodológicos seguidos pelo pesquisador, passamos, a seguir, para o Capítulo 3, no qual apresentamos a análise e a discussão dos resultados que coletamos através dos seguintes instrumentos de pesquisa utilizados em nossa investigação: o questionário, as atividades de leitura e os protocolos de uso escrito. Os dados coletados nos três momentos são analisados quantitativa e qualitativamente.

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Se você se esforçar em ampliar os seus limites, um pouco de cada vez, porém sempre mais, descobrirá o prazer de vencer o maior dos desafios: o de superar a si mesmo.

Rosana Zoelner

Neste capítulo apresentamos e discutimos os resultados obtidos através da coleta dos dados, levando em consideração a discussão teórica apresentada nos capítulos referentes à Fundamentação Teórica e à Metodologia adotada na presente pesquisa, as quais serviram como base para nossa investigação. Tendo em vista os objetivos propostos em nossa pesquisa, este capítulo está dividido em quatro seções, a saber: 1) resultados da análise quantitativa e qualitativa dos questionários dos três Grupos (GE A, GE B e GC), 2) resultados das duas atividades de leitura dos Grupos GE A, GE B e GC; 3) resultados dos três Grupos acerca dos dados relativos aos protocolos de uso escrito. Dentro de cada uma dessas seções citadas acima, apresentamos os resultados referentes aos seguintes instrumentos de pesquisa: as atividades de leitura e os protocolos de uso escritos de cada grupo, respectivamente.

É importante ressaltar, mais uma vez, que os informantes da pesquisa preencheram tal questionário com o objetivo de levantar informações referentes ao dicionário e sua utilização: *como o aluno se relaciona com o dicionário, quais as suas dificuldades, o que buscam, rejeição ou aceitação e o que o dicionário representa em sua vida escolar*. Dessa forma, pudemos responder às três questões de pesquisa, a saber:

- ▶ Quais os tipos de dicionários que os estudantes de espanhol do NLE da UECE possuem e preferem?

- ▶ Para quais atividades os aprendizes de espanhol como língua estrangeira utilizam o dicionário e que informações mais buscam?

- ▶ Quais são as estratégias de consulta ao dicionário monolíngüe durante a atividade de compreensão leitora em língua espanhola?

Apresentamos, a seguir, a análise dos dados coletados a partir das informações fornecidas pelos seis (06) informantes que responderam ao questionário.

3.1. Análise e resultados dos dados do questionário⁶⁸

No início do questionário, solicitamos os dados questionados para uma caracterização referente ao perfil dos informantes da pesquisa, tais como, a idade e escolaridade dos sujeitos que compuseram a pesquisa definitiva, já apresentados e descritos no capítulo 3, no item 2.2.3.

A primeira questão do questionário refere-se aos tipos de dicionários que os aprendizes conhecem. Os dados desta questão revelam que a maioria dos sujeitos, ou seja, cinco aprendizes (05) conhecem o dicionário monolíngüe e o dicionário bilíngüe. Um (01) sujeito informou que conhecia somente o dicionário bilíngüe (DB). Esta constatação justifica-se pelo fato de as obras bilíngües serem mais usadas pela facilidade de leitura, dentre outros motivos. Segundo mostram muitas pesquisas, o uso do DB é mais comum e de maior preferência para os estudantes estrangeiros, “[...] porque proporciona muito mais informação gramatical e pragmática, ao mesmo tempo em que o aluno pode encontrar o significado adequado mais rapidamente [...]”⁶⁹ (GARCÍA, 1999, p. 64). Ainda foi mencionado por um informante (01) o conhecimento do dicionário especializado⁷⁰, porém o mesmo não especificou qual era a obra, seu nome, editora ou qualquer informação que

⁶⁸ Originais no Anexo 7, p. 183.

⁶⁹ [...] porque proporciona mucho más información gramatical y pragmática, al mismo tiempo que el alumno puede encontrar el significado adecuado más rápidamente [...].

⁷⁰ Dicionários especializados são obras referentes à área de especialidade, dicionário técnico-científico. Vale ressaltar que não foram utilizadas tais obras em nossa pesquisa.

especificasse o dicionário. Também um (01) informante especificou que tinha conhecimento do dicionário *Michaelis*, em suas versões monolíngüe e bilíngüe.

Podemos verificar, a seguir, tais dados na Tabela 1 oriundos dessa análise para que visualizemos com mais clareza os resultados apresentados.

Dicionários	Nº de informantes
Monolíngüe	05
Bilíngüe	06
Especializado	01

TABELA 1: Tipos de dicionários que os informantes conhecem

Diante do exposto, podemos constatar e confirmar que os sujeitos pesquisados reconhecem a existência de tais obras como ferramentas didáticas de extrema relevância para o conhecimento e aprofundamento da aquisição de uma língua estrangeira (LE). Os resultados que coletamos foram constatados, também, por Béjoint⁷¹ (1981) citado por Welker (2004, p. 239), ao afirmar que o pesquisador distribuiu um questionário com vinte e uma (21) questões sobre o dicionário monolíngüe de inglês e obteve como resultado que mais da metade compra uma dessas obras no primeiro ano da faculdade e quase todos os sujeitos possuem pelo menos um dicionário monolíngüe. Tal resultado também pode ser confirmado na pesquisa de Galisson⁷² (1983) citado, também, por Welker (2004, p. 239).

Na segunda questão do presente instrumento de pesquisa, o questionário, perguntamos aos informantes sobre a aquisição, ou seja, a posse de algum dicionário em casa, e tivemos como resposta, bastante positiva, a nosso ver, que todos os alunos possuíam alguma obra dicionarística, a saber: quatro (04) dos seis (06) aprendizes possuem tanto o dicionário bilíngüe quanto o dicionário monolíngüe; dois (02) informantes têm somente o dicionário bilíngüe. Vale aqui mencionar que

⁷¹ Béjoint, Henri In: Ripfel, Martha & Wiegand, Herbert Ernst. Wörterbuchbenutzungsforschung. Ein kritischer Bericht. Germanistische Linguistik. 1988.

⁷² Galisson, Robert In: Ripfel, Martha & Wiegand, Herbert Ernst. Wörterbuchbenutzungsforschung. Ein kritischer Bericht. Germanistische Linguistik. 1988.

uma (01) respondente informou que possui um (01) dicionário da língua portuguesa e um (01) dicionário bilíngüe português-espanhol e português-inglês.

Portanto, agora, vejamos a representação dos dados coletados referentes a esta questão na Tabela 2 a seguir.

Dicionários que possuem	Nº de informantes
Monolíngüe	04
Bilíngüe	06
Especializado	01

TABELA 2: Dicionários que os aprendizes possuem

Os dados apresentados não corroboram e/ou coincidem com os de Araújo (2007, p. 90), ao constatar que quase todos os informantes da sua pesquisa possuem o dicionário bilíngüe e apenas um (01) possui o dicionário monolíngüe. Provavelmente, essa diferença se deve ao fato de os sujeitos do presente trabalho serem de nível avançado e terem um maior contato com os dois tipos de obra.

Segundo Rueda (2000, p. 403), “O dicionário plurilíngüe registra as equivalências dos significados de duas línguas.”⁷³ Isso nos mostra que o bilíngüe talvez não seja suficiente e não atenda às necessidades do nosso aprendiz, pois o consulente busca neste tipo de dicionário o equivalente lexical na sua língua materna (L1)⁷⁴ de maneira bastante rápida, comprometendo o entendimento do significado e causando interferências entre a L1 e a língua estrangeira (LE) que está estudando, por isso aplicamos em nossa pesquisa o dicionário monolíngüe de aprendizagem (DMA).

Essa constatação de que o dicionário bilíngüe (DB) não oferece informações suficientes e necessárias ao aprendiz de uma língua estrangeira (LE)

⁷³ El diccionario plurilingüe registra las equivalencias de los significados en dos lenguas. As -citações que aparecem no corpo do texto foram traduzidas pelo pesquisador, autor desta dissertação. As originais estão organizadas em notas de rodapé. O mesmo procedimento foi adotado em todos os capítulos.

⁷⁴ O termo L1 refere-se à língua materna ou primeira língua, enquanto segunda língua (LE) refere-se a uma segunda língua que a pessoa aprende.

nos leva a crer que o DMA, possivelmente, seria o mais adequado como suporte facilitador no ensino de leitura em LE, porém estamos certos que este manual não está ausente de limitações.

Na seqüência, a questão 03 tinha como objetivo o levantamento da preferência de consulta ao tipo de dicionário. Os seis (06) questionários analisados afirmam que a maioria dos informantes (04) prefere tanto o dicionário monolíngüe quanto o dicionário bilíngüe para a realização de suas atividades de língua estrangeira (LE). Agora, vejamos os resultados aqui comentados na Tabela 3 a seguir.

Dicionários que preferem	Nº de informantes
Monolíngüe	05
Bilíngüe	05
Especializado	-

TABELA 3: Dicionários nos quais os participantes preferem fazer a consulta

Acreditamos ser importante afirmar que apesar de estarem no sexto semestre, os aprendizes ainda fazem uso das obras bilíngües. Sobre a preferência pelos dicionários monolíngüe e bilíngüe, os resultados aqui apresentados confirmam os de outras pesquisas, como as desenvolvidas por: Pihler (2004), Bosque (2004), entre outros investigadores. Para Béjoint⁷⁵ (1981) citado por Araújo (2007, p. 91), o pesquisador é a favor do dicionário monolíngüe logo no início da aprendizagem, assim os aprendizes começam a ter contato com o uso autêntico da língua que estão estudando. Vale ressaltar o que Hernández⁷⁶ (2001, p. 94) citado por Ruhstaller (2004, p. 86), expressa acerca da preferência de uso do tipo de dicionário que deve ser consultado no início do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, a saber:

⁷⁵ BEJOINT, Henri. The foreign student's use of monolingual English dictionaries: a study of language needs and reference skills. *Applied Linguistics*, v. II, no 3, p. 207- 222, 1981.

⁷⁶ Hernández, Hernández H. El diccionario en la enseñanza de E.L.E. (diccionarios de español para extranjeros, en Marín Zorraquino / Díez Pelegrín (2001), p. 93-103.

Para quem começa na aprendizagem de uma segunda língua se destinam, primeiramente, os dicionários bilíngües, repertórios que permitem ao estudante estrangeiro decodificar enunciados da segunda língua que está aprendendo, mas que não garantem a correta codificação de mensagens por razões bem conhecidas. Um bom dicionário bilíngüe [...] é mais adequado para atividades de compreensão do que atividades de produção, e, conseqüentemente, insuficiente quando se consegue certo nível de domínio dessa segunda língua, pois obriga a um constante exercício de tradução que impede a expressão criativa do estudante estrangeiro.⁷⁷

Hernández (2001, p. 96) afirma, ainda, que “parece recomendável que o estudante de uma segunda língua utilize um dicionário bilíngüe no nível elementar, um monolíngüe para estrangeiros no intermediário e um monolíngüe geral no nível avançado”.⁷⁸

Por essa razão, propusemos em nossa pesquisa a utilização do dicionário monolíngüe de aprendizagem (DMA), ou seja, “[...] obras que podem estar direcionadas a usuários tanto nativos quanto estrangeiros e devem perseguir uma finalidade claramente didática. [...]”⁷⁹ (GARCÍA, 1999, p. 17). No caso de nossa investigação, dicionários para aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira (ELE). Assim, os aprendizes de ELE utilizarão com maior freqüência e eficácia tal manual pedagógico tanto nas aulas de espanhol quanto fora do âmbito escolar.

Aqui, acreditamos ser pertinente mencionar o que García afirma em seu livro “El diccionario en la enseñanza del español”. A pesquisadora ressalta uma questão latente no que concerne à escassa utilização dos dicionários monolíngües de aprendizagem (DMA) por parte dos aprendizes estrangeiros de língua espanhola. Nas palavras de García (1999, p. 18) podemos constatar que:

⁷⁷ Para quienes se inician en el aprendizaje de una segunda lengua se destinan, en un primer momento, los diccionarios bilingües, repertorios que permiten al estudiante extranjero descodificar enunciados de la segunda lengua que está aprendiendo, pero que no garantizan la correcta codificación de mensajes por razones bien conocidas. Un buen diccionario bilingüe [...] es más adecuado para actividades de comprensión que actividades de producción, y, en consecuencia, insuficiente cuando se consigue un cierto grado de dominio de esa segunda lengua, pues obliga a un constante ejercicio de traducción que impide la expresión creativa del estudiante extranjero.

⁷⁸ [...] Parece recomendable que el estudiante de una segunda lengua utilice un diccionario bilingüe en el nivel elemental, un monolingüe para extranjeros en el intermediario y un monolingüe general en el nivel avanzado.

⁷⁹ [...] pueden estar dirigidas a usuarios tanto nativos como extranjeros y deben perseguir un fin claramente didáctico. [...].

Em primeiro lugar, a estrutura do dicionário e as dos verbetes contém podem resultar difíceis para o aluno. Em segundo lugar, o estudante costuma ignorar que tipo de informação pode encontrar nas referidas obras e como se utiliza. Em terceiro lugar, os DMA direcionados a estrangeiros não costumam levar em conta os diferentes níveis de conhecimento da língua por parte do próprio aprendiz. Por último, dentro do panorama lexicográfico hispânico, a falta de um dicionário monolíngüe orientado especificamente a estudantes de espanhol como língua estrangeira, até poucos anos, facilitava o uso maciço dos dicionários bilíngües.⁸⁰

Outra questão investigada em relação aos interesses dos aprendizes no tocante ao uso do dicionário, diz respeito ao tipo de informação que os estudantes buscam com maior freqüência nessas obras didáticas (questão 04). Os dados indicam que cinco (05) informantes procuram em primeiro lugar o significado da palavra em outra língua como também informações referentes à ortografia. A segunda informação mais procurada por tais informantes são os sinônimos e o vocabulário, três (03) informantes. Em seguida vem a pronúncia, pesquisada por dois (02) informantes e, por último, a definição é mencionada somente por um (01) aluno. Tais resultados obtidos são apresentados na Tabela 4 a seguir.

Tipo de informação pesquisada	Nº de informantes
Sinônimo	03
Significação	05
Definição	01
Ortografia	05
Pronúncia	02
Categoria gramatical	-
Etimologia	-
Vocabulário	03

TABELA 4: Tipo de informação que os aprendizes consultam com mais freqüência no dicionário

⁸⁰ [...]. En primer lugar, la estructuración del diccionario y la de los artículos que contiene pueden resultar difíciles para el alumno. En segundo lugar, el estudiante suele ignorar qué tipo de información puede encontrar en dichas obras y cómo se utiliza. En tercer lugar, los DMA dirigidos a extranjeros no suelen tener en cuenta los distintos niveles de conocimiento de la lengua por parte del propio estudiante. Por último dentro del panorama lexicográfico hispánico, la falta de un diccionario monolíngüe orientado específicamente a estudiante de español como lengua extranjera, hasta hace pocos años, facilitaba la utilización masiva de los diccionarios bilingües. [...].

Pesquisando essa mesma temática, Tomaszczyk⁸¹ (1979) e Harvey & Yuill⁸² (1977) citado por Welker (2004, p. 238, 249) também constataram que os informantes de suas pesquisas procuram bem mais o significado e a ortografia.

É interessante observar que nenhum respondente, segundo os dados do questionário, procura as informações acerca da categoria gramatical e etimologia da palavra. É pertinente aqui colocar que Barnhart (1962) citado por Welker (2004, p. 237) procurou em sua pesquisa saber também quais informações eram mais procuradas pelos seus informantes e obteve como resultado o seguinte: sinônimos, uso e etimologia são elementos pouco procurados, assim como nossos aprendizes de espanhol do Núcleo de Línguas Estrangeiras da UECE. Acreditamos que, provavelmente, isso se deve ao fato de que outros manuais podem também oferecer essas informações. De acordo com Ruhstaller (2004, p. 87):

Os usuários pesquisados não costumam prestar atenção em demasia a outros aspectos como as etiquetas de uso, a fraseologia, as abreviaturas, siglas e acrônimos, e ainda bem menos as remissões internas e as **questões gramaticais (para estas últimas, preferem recorrer as gramáticas ou aos livros específicos de sintaxe)**⁸³ (grifo nosso).

Tal resultado se confirma em Quirk⁸⁴ (1973, citado por WELKER, 2004, p. 237). Portanto, podemos concluir do exposto que os sujeitos da nossa pesquisa não apreciam e tampouco fazem uso de toda a gama de informações que os dicionários oferecem aos usuários.

Na questão de número 05 do questionário foi solicitado aos respondentes que registrassem quando a informação é mais compreensível. Nessa questão todos os informantes dos três grupos (GE A, GE B, GC) foram unânimes ao responderem que, a definição quando acompanhada de exemplos resulta em uma informação do

⁸¹ Tomaszcczyk In: Hartmann, R.R.K. Four perspectives on dictionary use: a critical review of research ,methods. 1987. In: Cowie, A.P. (ed).

⁸² Harvey, Keith; Yull, Deborah. A Study of the Use of a Monolingual Pedagogical Dictionary by Learners of English Engaged in Writing. Applied Linguistics 18/3, p. 253-278.

⁸³ Los usuarios investigados no suelen prestar demasiada atención a otros aspectos como las etiquetas de uso, la fraseología, las abreviaturas, siglas y acrónimos, y aún menos las remisiones internas y las **cuestiones gramaticales (para estas últimas, prefieren acudir a las gramáticas o los libros específicos de sintaxis)**.⁸³ (grifo nosso).

⁸⁴ Quirk In: Hartmann, R.R.K. Four perspectives on dictionary use: a critical review of research ,methods. 1987. In: Cowie, A.P. (ed).

verbetes no dicionário de uma maneira mais clara e transparente para tais consulentes. Ilustraremos, pois, na Tabela 5 que se segue, as informações apresentadas da análise acima.

Informação mais clara quando há:	Nº de informantes
Definição + exemplo	06
Só definição	-
Só exemplo	-
Definição + categoria gramatical	-

TABELA 5: Quando a informação do verbete é mais clara no dicionário segundo os aprendizes

Na presente questão em análise, estamos investigando sobre as estratégias de consulta feitas pelos aprendizes ao consultarem o dicionário. Lauffer⁸⁵ (1993) citado por Welker (2004, p. 244) também obteve o mesmo resultado que constatamos em nosso trabalho. Ou seja, no desenvolvimento de sua pesquisa sobre a utilização e eficácia do dicionário na aprendizagem de vocabulário, Lauffer descobriu que os seus sujeitos acreditam que a leitura do verbete fica mais fácil e compreensível quando os componentes **definição e exemplo** aparecem juntos. Nosso resultado também se confirma com o de Summer⁸⁶ (1998) citado por Welker (2006, p. 317). A autora obteve o seguinte resultado em sua pesquisa: “O verbete com definição e exemplo mostrou-se bem mais superior aos outros tipos na redação de frases corretas [...]”. Mais uma vez, o pior resultado foi obtido quando os alunos não puderam consultar o dicionário”.

O seguinte questionamento da sexta questão é referente às definições do termo pesquisado. Tivemos como objetivo saber se todas as definições eram lidas pelos respondentes, ou seja, nesta questão discutimos também, assim como a questão anterior, as estratégias utilizadas pelos informantes com o intuito de conseguir a informação de que necessitam ao consultar o dicionário. É interessante

⁸⁵ Lauffer, Batia. The effect of dictionary definitions and examples on the use and comprehension of new L2 words. *Cahiers de lexicologie* 63, p. 131-142. 1993.

⁸⁶ Summers, Diane. The role of dictionaries in language learning. In: In: Carter, R. & McCarthy, M. (eds.), *Vocabulary and Language Teaching*. London: Londman, 1988, p. 111-125.

frisar que o informante (01) que não faz a leitura de todas as informações oferecidas no verbete é coerente quando respondeu na quarta questão que não busca no dicionário informação acerca da definição. Vale também ressaltar que a maioria dos respondentes (05) faz um bom uso do dicionário ao lerem todas as informações apresentadas no verbete em questão.

Abaixo, podemos observar o resultado da análise descrita em forma de Tabela, o que facilitará a visualização dos dados obtidos.

Lê toda a definição da palavra desconhecida?	Nº de informantes
Sim	05
Não	01

TABELA 6: Estratégias utilizadas pelos participantes para conhecer todas as informações do verbete

Conforme pesquisa de Summers⁸⁷ (1988) citado por Welker (2004, p. 243), a autora procurou saber se o usuário aproveita a definição apresentada no verbete. Ao aplicar sua investigação com alunos de inglês usando o dicionário monolíngüe, a pesquisadora constatou que sim, ou seja, os sujeitos de seu trabalho lêem toda a definição de uma palavra desconhecida ao consultar o dicionário e que tal procedimento melhora o desempenho do aprendiz tanto no âmbito da compreensão quanto na produção de novas palavras.

Na seqüência, na sétima questão, objetivamos o levantamento para conferir qual é o momento de consulta do dicionário dos aprendizes pesquisados, ou seja, se o utilizam para tradução, um (01) informante, ou produção textual. Para o último caso, ou seja, para as atividades envolvendo a produção textual, todos os participantes afirmaram utilizar o dicionário nas atividades de produção textual. Os dados obtidos acerca desta questão são apresentados na Tabela 7 a seguir.

Momento da consulta ao dicionário?	Nº de informantes
------------------------------------	-------------------

⁸⁷ Summers, Diane. The role of dictionaries in language learning. In: In: Carter, R. & McCarthy, M. (eds.), *Vocabulary and Language Teaching*. London: Londman, 1988, p. 111-125.

Tradução e produção textual	01
Produção textual	06

TABELA 7: Momento de utilização do dicionário

Aqui, investigamos, também, o conhecimento dos nossos estudantes de língua espanhola em relação ao seu conhecimento no tocante ao melhoramento da sua aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) por meio do uso do dicionário, em sala de aula, como suporte motivador no ensino e na aprendizagem de leitura em Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Estamos certos que a utilização deste instrumento didático é uma estratégia eficaz no tocante à sua compreensão leitora, pois sabemos que o vocabulário da língua-alvo (LA) está apresentado em alguns dicionários de forma mais clara, simples e transparente. De acordo com García (1999, p. 24):

[...] o dicionário monolíngüe é uma obra muito útil e imprescindível em muitos casos para a realização das atividades que aparecem nos métodos de espanhol. Se o aluno é capaz de perceber este fato, não lhe custará nenhum trabalho em compreender que o dicionário monolíngüe é um instrumento básico para produzir escritos, não somente as redações que elabore durante o curso, mas também os documentos que possa elaborar no futuro.⁸⁸

Na questão 08 solicitamos aos informantes que respondessem positiva ou negativamente se os mesmos lêem o dicionário com o objetivo de aumentar o seu vocabulário. Um (01) dos respondentes apresentou que sim, mas o mesmo frisou que às vezes, apesar de não especificar em quais momentos. Acreditamos ser pertinente e interessante a resposta de um (01) aprendiz ao afirmar que não faz a leitura e/ou pesquisa no dicionário com o intuito de aumentar seu vocabulário, pois como verificamos em muitas pesquisas já desenvolvidas nesta área, os usuários utilizam o dicionário objetivando aumentar seu léxico e tal atitude é uma prática de muitos usuários.

⁸⁸ El diccionario monolingüe es una obra muy útil e imprescindible en muchos casos para la realización de las actividades que aparecen en los métodos de español. Si el alumno es capaz de percibir este hecho, no le costará ningún trabajo comprender que el diccionario monolingüe es un instrumento básico para producir escritos, no sólo las redacciones que elabore durante el curso, sino además los documentos que pueda realizar en el futuro.

Através da Tabela 8 abaixo, podemos observar os dados a respeito de tal assunto apresentados acima.

Lê o dicionário para aumentar vocabulário?	Nº de informantes
Sim	05
Não	01

TABELA 8: Leitura do dicionário com o objetivo de aumentar o vocabulário

Aqui, cabe informar que tal afirmação corrobora e se confirma com as pesquisas de outros estudiosos, a saber: Krantz (1991), Luppercu & Day (1993), Knight (1994), Ezquerro (2003), Vallejo (2005), entre outros pesquisadores. Sobre a concepção do processo de aprendizagem de vocabulário para aprendizes de espanhol como língua estrangeira (ELE), Vallejo (2005, p. 28) afirma claramente que, “nesta etapa se considera que o léxico desempenha papel fundamental na aprendizagem de uma língua, mesmo reconhecendo que a pesquisa neste campo está iniciando. [...]”.⁸⁹

A questão de número 09 solicitava saber se os sujeitos da nossa pesquisa faziam leitura do guia do dicionário, introdução e lista de abreviaturas do dicionário. Os dados dessa questão revelam que quatro (04) dos pesquisados buscam ler os componentes introdutórios desta obra. Visualizaremos, melhor, os resultados através da Tabela 9 advindo dessa análise.

Lê o guia, introdução e lista de abreviaturas do dicionário?	Nº de informantes
Sim	04
Não	02

TABELA 9: Estratégias utilizadas pelos participantes para saber se conhecem as partes do dicionário

⁸⁹ En esta etapa se considera que el léxico juega papel fundamental en el aprendizaje de una lengua, aunque se reconoce que la investigación en este campo está en sus inicios. [...]

Tais dados nos deixam surpreendidos, pois como afirmam muitos teóricos, os usuários das referidas obras pedagógicas, geralmente, não usufruem destes elementos apesar de serem muito importantes e fundamentais para uma leitura eficiente e eficaz do dicionário. Sobre as estratégias utilizadas pelos aprendizes informantes para saber se eles conhecem bem as partes de um dicionário, os resultados aqui apresentados confirmam os de outros estudos, como por exemplo, Teixeira (2005, p. 12), “[...] os dicionários, quando mal usados, podem causar mal-entendidos [...] entre falantes da língua portuguesa e espanhola ou afastar desnecessariamente o leitor do texto”.

Acreditamos que as estratégias e habilidades de consultas ao dicionário por parte dos aprendizes⁹⁰ podem facilitar no momento da procura de informações nestas obras lexicográficas e que, por sua vez, o dicionário monolíngüe de aprendizagem (DMA) não seja encarado pelo nosso aluno/consultante como motivo de receio e tampouco ofereça dificuldades para os tais usuários desse livro didático.

Como afirma Haensch⁹¹ *et al* (1982) citado por Fariña (2000 p. 259):

[...] Portanto, os consultantes de qualquer obra lexicográfica deveram ler com atenção seus prólogos e apresentações, já que de outra forma não poderíamos obter o máximo rendimento dela. Também é evidente que suas partes introdutórias (sobretudo as dos dicionários escolares) devem ser claras e abundantes, já que são estas as que vão proporcionar a informação necessária para utilizar os dicionários de forma correta.⁹²

Na seqüência, a questão 10 apontou que o dicionário é o instrumento mais buscado pelos respondentes deste trabalho para averiguar o significado de uma palavra desconhecida (05). Um (01) aprendiz informou que recorre, às vezes, à internet, mas isso também dependerá do livro didático que o aprendiz dispõe no

⁹⁰ Cf. Pontes (2008); Alvar Ezquerro (2003); Maldonado (1998); Martín García (1999).

⁹¹ Haensch, Günther *et al*. La lexicografía. (De la lingüística teórica a la lexicografía práctica), Madrid. Gredos, 1982.

⁹² Por lo tanto, los consultantes de cualquier obra lexicográfica debemos leer con atención sus prólogos y presentaciones, ya que de otra forma no podríamos obtener el máximo rendimiento de ella. También es evidente que sus partes introductorias (sobre todo las de los diccionarios escolares) deben ser claras y abundantes, ya que son éstas las que van a proporcionar la información necesaria para utilizar los diccionarios de forma correcta.

momento da busca e do local que ele se encontra. Vejamos, a seguir, a Tabela 10 com tais dados coletados.

Recursos usados	Nº de informantes
Dicionário	05
Internet	01
Pais e amigos	01

TABELA 10: Recursos utilizados pelos sujeitos com o objetivo de saber o significado de uma palavra

Aqui, é interessante verificar que, de certa forma e de maneira indireta, um (01) respondente faz menção a outro tipo de dicionário bastante utilizado, o dicionário eletrônico, ou seja, foco também de nossa pesquisa, mas o qual não foi contemplado no questionário. Outro aprendiz (01) mencionou que se informa, primeiramente, com os pais e amigos. Como vemos, também nessa questão, o dicionário mostra ser um manual de grande importância ao desenvolvimento eficaz de um idioma para seus aprendizes. De acordo com as conclusões de Moraño (2000, p. 483), o autor afirma que:

O dicionário é um instrumento ideal para o domínio de nosso idioma, pois nos ajuda a melhorar a competência lingüística, a conhecer melhor a realidade e a acessar outros saberes. [...]. Persigamos que nossos alunos da ESO adquiram o hábito de consultar o dicionário não somente para averiguar o significado de um termo, como também para resolver dúvidas de pronúncia, de ortografia, morfologia ou de uso, porque – como dizia aquele afetuoso personagem de Ramón Rérez de Ayala, de nome Belarmino- “no dicionário está tudo, porque estão todas as palavras; logo estão todas as coisas, porque a coisa e a palavra são o mesmo”.⁹³

Ainda neste bloco, a décima segunda pergunta tinha como objetivo investigar o levantamento de quais dicionários os informantes possuem e utilizam

⁹³ El diccionario es el instrumento ideal para el dominio de nuestro idioma, pues nos ayuda a mejorar la competencia lingüística, a conocer mejor la realidad y a acceder a otros saberes. [...]. Persigamos que nuestros alumnos de la ESO adquieran el hábito de consultar el diccionario no sólo para averiguar el significado de un término, sino también para resolver dudas de pronunciación, de ortografía, morfológicas o de uso; porque – como decía aquel entrañable personaje de ramón Pérez Ayala, de nombre Belarmino -, en el diccionario está todo, porque están todas las palabras; luego están todas las cosa, porque la cosa y la palabra es uno mismo”.

em suas atividades dentro e fora da sala de aula de língua estrangeira (LE). Os dados que levantamos revelam que todos os seis (06) participantes da pesquisa usam e têm alguma obra dicionarística bilíngüe que utilizam com fins específicos para seus estudos da LE. A metade dos sujeitos não informou o nome do dicionário que possuem e nenhuma outra informação de identificação (03 informantes).

Vale aqui ressaltar que os pesquisados também informaram que possuem dicionários da língua portuguesa (03 informantes) e da língua inglesa (01 informante). Vejamos, melhor, os resultados aqui comentados através da Tabela 11 advindo dessa análise.

Utilização de dicionários	Nº de informantes
Espanhol-português/Português-espanhol	06
Inglês	01
Português – monolíngüe	03

TABELA 11: Dicionários que os aprendizes utilizam em suas atividades

Podemos também comprovar a partir dos dados acima que os dicionários bilíngües são bastante utilizados em sala de aula e não somente nas etapas iniciais de ensino de uma língua estrangeira, como verificamos no artigo de Pihler (2004, p. 548), no qual a autora considera que “[...] um dicionário bilíngüe pode ser útil também em fases de aprendizagem avançada, como por exemplo, durante os estudos universitários, junto com um bom dicionário monolíngüe”⁹⁴.

Na décima terceira questão do questionário queríamos saber se as pessoas com quem os nossos informantes convivem costumam ou não utilizar o dicionário e quem eram essas pessoas, caso a resposta fosse positiva. Podemos verificar tais dados expostos por meio da Tabela 12 abaixo, elaborada a partir das respostas dos sujeitos, a saber.

⁹⁴ [...] consideramos que un diccionario bilingüe puede ser útil también en las fases del aprendizaje avanzado, como por ejemplo en los estudios universitarios, junto con un buen diccionario monolingüe.

Pessoas do convívio que usam dicionário	Nº de informantes
Colegas do curso de espanhol	02
Irmãs	01
Professores	02
Amigos	01
Ninguém	01

TABELA 12: Pessoas do convívio dos participantes que usam o dicionário

Podemos afirmar a partir do exposto que há, provavelmente, um descaso de alguns desses professores ao ignorar ou mesmo desconhecem ou, ainda, não considerarem o dicionário como mais uma ferramenta de apoio ao processo de aquisição e aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), pois dos seis (06) questionados, somente dois (02) sujeitos informaram que seus professores têm o hábito de utilizar o dicionário. Para González (2004, p. 733, 734):

[...] é tarefa de o professor orientar o aluno sobre estas questões opondo atividades como, por exemplo, a segmentação de vocábulos num texto, jogos infantis como a construção de palavras a partir da última sílaba pronunciada, entre outras possibilidades.⁹⁵

De acordo com García (1999, p. 23), “[...] a missão do professor de uma língua estrangeira deve concentrar-se, precisamente, no ensino dos recursos que os dicionários monolíngües oferecem; somente assim será possível aproximar tais obras dos estudantes”⁹⁶. Também é bastante curioso que um (01) aprendiz afirmou que ninguém do seu convívio faz uso dessa ferramenta didática. Vale aqui lembrar que tais informantes são graduados, ou seja, esperávamos que tanto os informantes da pesquisa quanto as pessoas que são de seu convívio fossem conscientes e informados da suma importância dos dicionários no desenvolvimento e

⁹⁵ [...] es una tarea del profesor orientar al alumno sobre estas cuestiones, proponiendo actividades como, por ejemplo, la segmentación de vocablos en un texto, juegos infantiles como la construcción de palabras a partir de la última sílaba pronunciada, entre otras posibilidades.

⁹⁶ [...] la misión del profesor de una lengua extranjera debe centrarse, precisamente, en la enseñanza de los recursos que los diccionarios monolingües ofrecen; sólo así será posible acercar tales obras a los estudiantes.

conhecimento de um modo geral, em especial, no processo de enriquecimento da língua estrangeira em estudo. Tal afirmação está de acordo com Navarro (2004, p. 573), ao comprovar categoricamente que:

Uma das ferramentas indispensáveis na aprendizagem de uma língua seja ou não nativa, é o dicionário e como obra didática e elemento pedagógico de função codificação e decodificação, está destinada a proporcionar aos estudantes de todos os níveis um grande apoio e ajuda para adquirir e aperfeiçoar as quatro habilidades básicas na aprendizagem de uma língua [...] ⁹⁷

Portanto, nesse sentido, podemos afirmar a partir do exposto que o professor é, sem dúvida, no âmbito da educação, o maior e o mais importante incentivador para converter o dicionário em um instrumento didático e pedagógico mais funcional e eficiente na sala de aula. Essa afirmação corrobora o pensamento expresso em Araújo (2007, p. 16):

É importante que o professor busque orientação sobre as questões lexicográficas para poder orientar o aluno a usar o dicionário correta e eficazmente; dessa forma ele poderá reconhecer as informações ali disponibilizadas e selecionar a que melhor se ajuste às suas.

Para finalizar este bloco acerca das questões quantitativas, a última questão da seção de análise dos dados quantitativos, a questão 16, investiga em relação à frequência com que os alunos no Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), utilizam o dicionário e também solicitamos que informassem o motivo da resposta. Ilustramos abaixo os dados obtidos à respeito deste tema os quais são apresentados na Tabela 13 a saber.

Frequência de uso do dicionário	Nº de informantes
Semanalmente	02
Diariamente	01
Sempre nas dúvidas	01

⁹⁷ “Una de las herramientas indispensables en el aprendizaje de una lengua sea o no nativa, es el diccionario y como obra didáctica y elemento pedagógico de función co y descodificación, está destinada a proporcionar a los estudiantes de todos los niveles un gran apoyo y ayuda para adquirir y perfeccionar las cuatro destrezas básicas en el aprendizaje de una lengua [...]”.

TABELA 13: Hábito de utilização do dicionário segundo os participantes da pesquisa

Podemos ver que os pesquisados pouco usam o dicionário em várias situações e momentos, **inclusive na sala de aula quando os mesmos se limitam às atividades de produção textual**. Assim, os dados indicam que nossos informantes não têm um contato constante e efetivo com o dicionário que possuem. Acreditamos que esse resultado é demonstrado e confirmado durante as atividades aplicadas em sala de aula e pelos depoimentos apresentados pelos sujeitos. Ou seja, se os aprendizes tivessem uma frequência maior de utilização do dicionário, eles obteriam melhores resultados em suas tarefas. Sobre essa discussão, os resultados aqui apresentados confirmam os de outras pesquisas.

Nesta próxima seção apresentamos a análise dos dados referentes às sete (07) questões no tocante aos aspectos qualitativos presentes no questionário, são elas: 11) Qual a sua idéia sobre dicionário?; 14) Que habilidades são necessárias para o uso adequado do dicionário?; 15) Com que propósitos o utiliza?; 17) Gosta de utilizar o dicionário? Por quê?; 18) Utiliza-o também fora de sala de aula ou em atividades não ligadas aos estudos?; 19) Considera o dicionário uma importante obra de consulta ou uma ferramenta dispensável? Por quê?; 20) Você procura/lê todas as acepções para selecionar a que se adéqua ao texto, ou se é qualquer uma acepção ou é a primeira que aparece no dicionário?.

A análise dos dados coletados a partir das respostas apresentadas pelos informantes nas referidas questões citadas acima nos mostra que grande parte dos sujeitos pesquisados faz uso do dicionário de uma maneira bastante limitada, ou seja, não usufruem de todo o potencial que tais obras oferecem e disponibilizam aos seus consulentes. Acreditamos que essa atitude por parte dos sujeitos não acontece de maneira consciente, e sim, exatamente pela falta de informação acerca das diversas vantagens as quais os dicionários disponibilizam, como sendo um instrumento indispensável ao aprendizado de línguas estrangeiras. Porém, para que isso aconteça de forma eficaz, o aprendiz deverá saber manejá-lo para desfrutar de todo o proveito possível. Como afirma Maldonado (1998) em seu trabalho “El uso del

diccionario en el aula”. Entre os aspectos apontados pelos questionados, podemos observar claramente os trechos a seguir, extraídos dos relatos⁹⁸ dos aprendizes nos questionários, a saber:

INF. 3, 17: “não utilizo o dicionário, pois procuro contextualizar as palavras”

INF. 3, 19: “uma importante obra de consulta, porque auxilia na compreensão segura de novas palavras”

Contudo, os trechos a seguir deixam claro que os pesquisados consideram o dicionário como um manual de apoio ao desenvolvimento do vocabulário de um aprendiz que se encontra em processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira e que estão conscientes da eficácia e eficiência do referido método durante as atividades de leitura utilizando a obra dicionarística. Estamos certos que tais respostas comprovam que a aplicação destas atividades fez com que os entrevistados relacionassem o seu aprendizado do passado com a sua prática atual, ou seja, o uso do dicionário. Tais constatações corroboram com as coletadas e analisadas por Araújo (2007, p. 102), em sua dissertação de mestrado. Podemos observar mais claramente através dos depoimentos revelados pelos sujeitos da pesquisa:

INF. 6 (GC), 17: “Sim, porque permite a ampliação do vocabulário”.

INF. 1 (GE A), 19: “Importante, porque nos dá um leque de opções para usarmos”.

INF. 5 (GC), 19: “Sim, porque auxilia na identificação do significado das palavras e enriquece o vocabulário”.

INF. 5 (GC), 19: “Sim, porque auxilia na elaboração de minhas produções textuais.”

Passamos, a seguir, para as seções que concernem à apresentação e análise dos dados coletados dos instrumentos de pesquisa: atividades de leitura com os dicionários **Señas** e **Clave** e sem dicionário, e os protocolos de uso escrito

⁹⁸ Apresentamos os trechos das respostas dadas pelos informantes nos questionários. Para a apresentação dos referidos trechos, referimo-nos aos sujeitos da pesquisa através dos seguintes códigos: **GE A (informantes 1 e 2)**; **GE B (informantes 3 e 4)** e **GC (informantes 5 e 6)**, seguidas do número da questão da qual os trechos foram extraídos do questionário. Esses dados foram anexados ao trabalho na íntegra.

referentes aos três grupos: Grupo experimental A (GE A), Grupo experimental B (GE B) e Grupo controle (GC). Através dos referidos instrumentos de pesquisa citados acima podemos ter um panorama da eficácia do dicionário durante a resolução das atividades de leitura. Para a obtenção dos resultados das atividades de leitura, calculamos os acertos de cada informante em cada questão.

Comparando os resultados obtidos em cada grupo pudemos verificar se a utilização do dicionário nos dois grupos – Grupo Experimental A, usando o dicionário *Clave*, e Grupo Experimental B, utilizando o dicionário *Señas* – foi relevante e pertinente ou não aos participantes em responder as duas atividades de leitura. Também comparamos tais resultados com o Grupo Controle, no qual os alunos não fizeram uso de nenhum dicionário para desenvolverem as mesmas atividades.

3.2. Análise quantitativa e qualitativa e resultados das atividades de leitura de *Mar adentro*⁹⁹

Discutimos, nesta seção, os resultados referentes aos instrumentos de pesquisa: atividades de leitura e protocolos de uso escrito, como mencionados anteriormente.

A presente atividade está composta de sete (07) questões. A aplicação deste instrumento de pesquisa ocorreu no segundo encontro da nossa investigação. As três primeiras questões são todas objetivas (1^a – 3^a). Na primeira atividade de compreensão leitora aplicada em sala de aula, analisamos as questões referentes ao texto: “***Mar adentro***”, das quais algumas foram retiradas do manual didático *Nuevo Ven 3*, adotado pelo Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE), da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e outras, elaboradas pelo próprio pesquisador deste estudo.

⁹⁹ Originais no Anexo 8, p. 198.

A primeira questão referente ao primeiro texto citado acima, é composta de oito (08) palavras, ou seja, oito itens, para as quais os informantes deveriam fazer as devidas associações de acordo com os seus significados. Podemos verificar os dados coletados do desempenho dos participantes na questão 1, a conferir:

GE A (<i>Clave</i>)		
Informante	acertos	erros
1	8	0
2	8	0
Percentual	16	0

TABELA 14: Desempenho do grupo GE A, referente à primeira questão da 1ª atividade

GE B (<i>Señas</i>)		
Informante	acertos	erros
3	6	2
4	8	0
Percentual	14	2

TABELA 15: Desempenho do grupo GE B, referente à primeira questão da 1ª atividade

GC (sem dicionário)		
Informante	acertos	erros
5	8	0
6	6	2
Percentual	14	2

TABELA 16: Desempenho do grupo GC, referente à primeira questão da 1ª atividade

Podemos afirmar que essa é uma questão fácil de responder, já que os informantes que compuseram o Grupo experimental, GE A e GE B, poderiam utilizar os dicionários *Clave* e *Señas*, respectivamente, enquanto que no Grupo controle (GC), os participantes não puderam utilizar nenhuma ferramenta lexicográfica.

Diante do exposto na Tabela de número 14, observamos através dos dados que os alunos que utilizaram o dicionário eletrônico *Clave* fizeram um bom uso do manual para a resolução e aplicação da tarefa, já que as duas informantes acertaram todos os sinônimos das oito palavras em questão. É pertinente chamar a atenção para o resultado dos grupos: Experimental B (GE B) e o Controle (GC). Nestes, os participantes obtiveram o mesmo total de acertos e, conseqüentemente, o mesmo número de erros. Provavelmente, os participantes que usaram o dicionário *Señas* não usufruíram da sua potencialidade ou mesmo não puderam agilizar no momento da busca no dicionário impresso pela falta de treinamento e de hábito na utilização de dicionários em sala de aula durante as atividades de compreensão leitora.

Para a temática aqui abordada acerca a aprendizagem de como usar o dicionário para a resolução de tarefas escolares, podemos verificar as pesquisas de Soler (2003); Heras (1994), entre outros trabalhos. Também não podemos deixar de mencionar que, talvez, o conhecimento prévio e/ou conhecimento de mundo ou, ainda, as pistas deixadas pelo autor do texto, provavelmente, tenham facilitado aos informantes que não usaram nenhum dicionário (GC), no momento de responder a essa questão.

A segunda questão composta de seis (06) itens tinha como objetivo fazer com que os informantes apresentassem os sinônimos de seis (06) palavras, retiradas do texto ***Mar adentro***. O objetivo desta questão também era saber se os pesquisados que puderam responder às atividades, com o apoio do dicionário em formatos diferentes (impresso e eletrônico), saberiam ou não retirar do verbete pesquisado, o sinônimo adequado ao contexto da palavra analisada, e se o referido manual didático, a obra lexicográfica, ajudaria na resolução da referida questão, sobretudo, o dicionário eletrônico, pois acreditamos que são obras pedagógicas mais eficientes, uma vez que, “a maior vantagem dos dicionários eletrônicos são as facilidades de busca” (WELKER, 2004, p. 228). Como afirma Soler (2003, p. 58):

Por isso as edições multimídias dos últimos dicionários publicados convertem a leitura ou a consulta deles em um ato motivador, caracterizado pela simultaneidade de estímulos (visuais, auditivos, intelectuais).¹⁰⁰

Os resultados obtidos da análise dos dados desta questão estão apresentados na Tabela 17 a seguir.

GE A (<i>Clave</i>)		
Informante	acertos	erros
1	6	0
2	4	2 (sem responder)
Percentual	10	2

TABELA 17: Desempenho do grupo GE A, referente à segunda questão da 1ª atividade

GE B (<i>Señas</i>)		
Informante	acertos	erros
3	2	4
4	3	3
Percentual	5	7

TABELA 18: Desempenho do grupo GE B, referente à segunda questão da 1ª atividade

GC (sem dicionário)		
Informante	acertos	erros
5	3	3 (uma sem responder)
6	5	1
Percentual	8	4

TABELA 19: Desempenho do grupo GC, referente à segunda questão da 1ª atividade

A análise que pode ser feita acerca dos resultados dessa questão é que, novamente, o Grupo experimental A (GE A), o qual utilizou o dicionário *Clave*,

¹⁰⁰ [...] Por eso las ediciones multimedia de los últimos diccionarios publicados convierten la lectura o la consulta de éstos en un acto motivador, caracterizado por la simultaneidad de estímulos (visuales, auditivos, intelectuales).

apresentou um bom resultado nessa questão. Podemos aqui fazer uma comparação dos resultados do Grupo controle (GC), o qual não fez uso do dicionário com o Grupo experimental B (GE B), cujo grupo utilizou o dicionário impresso, dicionário *Señas*. Ao que nos parece, obtivemos um resultado não esperado, o qual estava totalmente fora das nossas expectativas, pois como verificamos nas Tabelas anteriores de número 15 e 16, que revelam que os participantes do Grupo controle (GC) tiveram um desempenho maior, se compararmos com o desempenho do Grupo experimental B (GE B).

Provavelmente, tal resultado deve-se ao fato de haver um maior nível de proficiência dos leitores do GC e, por conseguinte, tiraram um melhor proveito no momento de responder a esta questão. Aqui, podemos afirmar que através da análise apresentada, os dados mostram evidência de que o uso do dicionário eletrônico interferiu, mais uma vez, positivamente na compreensão leitora dos sujeitos do GE A, comparado aos resultados com os dois grupos: Grupo experimental B (GE B) no qual usou o *Señas* e Grupo controle (GC).

Na tentativa de entender o que aconteceu com o resultado do Grupo experimental A, no qual os alunos acessaram o dicionário impresso *Señas* e que, tais participantes não obtiveram um significativo resultado, é pertinente e indispensável aqui ressaltar um ponto relevante levantado pelos teóricos que discutem acerca da falta de treinamento para o manuseio do dicionário, cuja atitude reflete em um resultado não muito satisfatório, pois os aprendizes não sabem, provavelmente, usar o manual em suas pesquisas. Como afirma Galisson, citado por Aragonés (2001, p. 210), “a escola é o lugar ideal não somente para utilizar o dicionário senão, sobretudo, para aprender a utilizá-lo”.¹⁰¹

Acreditamos que o resultado aqui apresentado pode colocar em questionamento o fato de não termos trabalhado em nossa pesquisa com treinamento (tratamento) de uso de estratégias de busca ao dicionário com os nossos sujeitos da presente pesquisa, os quais compuseram o Grupo experimental. Consideramos a ausência de treinamento uma limitação da nossa investigação.

¹⁰¹ “[...] la escuela es el lugar ideal no solamente para utilizar el diccionario sino, sobre todo, para aprender a utilizarlo”.

É necessário aqui ressaltar que, o sujeito de número 2, isto é, do grupo GE A, não respondeu a dois (02) itens da questão, ou seja, não temos como afirmar que tal aprendiz não sabia. No entanto consideramos a questão errada. Também aconteceu o mesmo com o informante 5 do grupo GC, cujo informante aprendiz não respondeu uma (01) alternativa.

Finalmente, a última questão da análise quantitativa (3ª questão), os informantes foram avaliados também a partir da compreensão do texto. A terceira questão solicitava aos aprendizes participantes que buscassem todas as palavras do texto relacionadas com as **emoções**. Nela, pedimos também que apresentassem exemplos de três **adjetivos** que eles utilizariam para resumir o filme *Mar adentro*. Na Tabela abaixo de número 20, registramos os resultados obtidos para a referida atividade de compreensão leitora através das emoções e adjetivos mais mencionados pelos informantes da pesquisa, a saber:

GE A. GE B, GC				
Informantes	emoções	Soma	adjetivos	Soma
	lloramos	1	hermosa	1
	reímos	1	inolvidable	1
	chocante	1	compleja	0

TABELA 20: Desempenho dos três grupos, referente à terceira questão da 1ª atividade

Como podemos notar, na Tabela 20, todos os informantes tiveram respostas satisfatórias ao responderem a esta questão, ou seja, todos os pesquisados responderam corretamente as duas alternativas desta questão, apresentando justificativas claras e coerentes ao tema discutido.

Também nesta questão solicitamos, ainda, aos informantes, que apresentassem suas justificativas para a escolha dos adjetivos com os quais eles resumiriam o filme. Os referidos adjetivos que veremos, a seguir, foram retirados do próprio texto do qual os aprendizes desenvolveram a pesquisa, ou seja, os

instrumentos de pesquisa. Vejamos os relatos¹⁰² dos informantes dos três Grupos: GE A (informantes 1 e 2); GE B (informantes 3 e 4) e GC (informantes 5 e 6).

<p style="text-align: center;">GE A (Clave)</p>	<p>INF. 1: “Es una historia muy triste.”</p> <p>INF. 2: “Yo pienso que el autor haz un juguete con los pensamientos de los espectadores, porque todo está bien armado.”</p> <p>INF. 3: “La película habla de una situación actual.”</p>
<p style="text-align: center;">GE B (Señas)</p>	<p>INF. 4: “Un personaje, cuyo drama nos lleva a pensar sobre temas tan sensibles como la vida y la muerte”</p>
<p style="text-align: center;">GC (sem dicionário)</p>	<p>INF. 5: “La película es compleja, hermosa, que habla de la vida y de la muerte, pues lloramos, reímos con los personajes.”</p> <p>INF. 6: “A pesar de ser una película hermosa es también muy compleja por todo lo que ocurre durante el drama, y original por tratar de un tema actual que divide diversas opiniones.”</p>

Verificamos através dos depoimentos acima, feitos pelos sujeitos, que tais dados revelam que todos os seis (06) informantes apresentaram respostas satisfatórias, ou seja, foram bem em suas respostas. Os resultados evidenciam, ainda, que os participantes têm um bom nível de criticidade e compreensão leitora e, por conseguinte, podem ser considerados leitores eficientes em língua espanhola. Aqui, não podemos deixar de afirmar que nenhum grupo obteve melhor desempenho em relação ao outro, uma vez que, os resultados acima apontam que, tanto os participantes que usaram os dicionários impresso e eletrônico (GE A e GE B) quanto os que não usaram a obra dicionarística (GC), todos apresentaram resultados satisfatórios. Portanto, podemos reafirmar que os participantes foram eficientes na compreensão de texto nessa questão, independentemente do uso de dicionários.

As quatro questões seguintes são todas subjetivas (4^a – 7^a). A pergunta da quarta questão solicita aos informantes a sua compreensão acerca do texto. Podemos dizer que, todos os informantes demonstraram respostas adequadas, apresentando um posicionamento crítico sobre a problemática abordada no texto. Porém, acreditamos que, somente o informante 3, participante do Grupo

¹⁰² Faz-se necessário informar que transcrevemos os relatos da mesma maneira que os informantes apresentaram em suas atividades.

experimental B (GE B), não respondeu de maneira satisfatória, ou seja, o sujeito poderia ter expressado mais claramente sobre a temática bastante polêmica. Vejamos o que o referido informante respondeu:

INF. 3: “Que los conflictos que la sociedad tiene son demasiados”.

As respostas analisadas referentes à quinta questão nos evidenciam que, como na questão anterior, os informantes demonstraram compreensão satisfatória acerca do assunto lido por eles. Aqui, solicitamos aos sujeitos que elaborassem um resumo de no máximo dez linhas sobre o presente texto. Somente um informante, sujeito 4 do Grupo experimental B (GE B), deixou a questão sem resposta.

Na sexta questão solicitamos aos aprendizes informantes que, destacassem seis palavras mais importantes do texto e, também, justificassem a resposta dada. Os dois informantes, INF. 1 e INF. 2, participantes do Grupo experimental A (GE A), apresentaram respostas adequadas e, também, justificativas de acordo com a temática analisada. Já os informantes do GE B, INF. 3 e INF. 4, o sujeito 3 não justificou a escolha das palavras que, segundo sua opinião, são as mais importantes, e, somente o informante 4, do GE B, deixou a questão sem resposta. Enquanto, os informantes (5 e 6), do Grupo controle (GC), os dois destacaram as palavras do texto, mas somente o informante 6 respondeu a questão completa, ou seja, justificou a sua escolha para as palavras destacadas. Podemos afirmar que, os sujeitos do GE A, obtiveram melhores resultados. Tal resultado confirma o que Gairs e Redman¹⁰³ (1995, p. 79) citado por Sobrinho (1998, p. 55), sugerem acerca da relação existente entre o uso de dicionários e a autonomia da aprendizagem dos aprendizes de línguas estrangeiras, a saber:

Um aprendiz que fizer bom uso de um dicionário estará apto a continuar aprendendo fora do ambiente de sala de aula, o que lhe proporcionará considerável autonomia sobre decisões que tiver que tomar sobre sua aprendizagem.

¹⁰³ Gairns, R., Readman, S. *Working with words: a guide to teaching and learning vocabulary*. Ninth edition. Cambridge: Cambridge Handbooks for Language Teachers. 1995.

Para a última questão, pedimos aos sujeitos que apresentassem um novo título para o texto “*Mar adentro*”. Podemos afirmar que todos os seis aprendizes de espanhol como língua estrangeira obtiveram um resultado satisfatório, como veremos nas respostas abaixo:

GE A (Clave)	INF. 1: Infelicidad. INF. 2: Todos en el Mar adentro.
GE B (Señas)	INF. 3: Mi vida, mi decisión. INF. 4: Analizando la película: Mar adentro y su narrativa chocante.
GC (Sem dicionário)	INF. 5: Otra vida (superaciones). INF. 6: Sufrimiento infinito.

Diante do exposto acima, os resultados apresentados através dos depoimentos dos seis sujeitos participantes revelam, novamente, que em algumas questões, independente de utilizarem ou não o dicionário, os aprendizes de ELE apresentam um nível de compreensão leitora satisfatório.

3.3. Análise quantitativa e qualitativa e resultados das atividades de leitura de *Boquería*¹⁰⁴

A segunda atividade de compreensão leitora foi referente ao texto “*En la Boquería*”. Aqui, acreditamos ser pertinente informar que este instrumento (atividade) está composto de nove (09) questões. A aplicação deste instrumento ocorreu no terceiro encontro da nossa pesquisa e, como dito antes, desenvolvido no período normal da aula de espanhol, assim como os dois primeiros encontros.

As quatro primeiras questões são todas objetivas (1^a – 5^a). A primeira questão desse instrumento de pesquisa, composta de seis (06) itens, buscou descobrir se os participantes do presente estudo, ou seja, os alunos de espanhol como língua estrangeira do sexto semestre conheciam os sinônimos de algumas

¹⁰⁴ Originais no Anexo 9, p. 210.

palavras retiradas do próprio texto, já mencionado acima, e se os dois dicionários, *Señas* e *Clave*, ajudariam para a execução desta atividade de leitura e, qual deles seria o mais eficaz de acordo com os dados coletados e analisados a partir das respostas dadas pelos pesquisados. Com esse fim, aplicamos algumas atividades retiradas do manual didático *Nuevo Ven 3*, e outras elaboradas pelo autor desta pesquisa.

Como resultado, encontramos os seguintes dados apresentados na tabela, a seguir:

GE A 8 (<i>Clave</i>)		
Informante	acertos	erros
1	6	0
2	6	0
Percentual	12	0

TABELA 21: Desempenho do grupo GE A, referente à primeira questão da 2ª atividade

GE B (<i>Señas</i>)		
Informante	acertos	erros
3	6	0
4	6	0
Percentual	12	0

TABELA 22: Desempenho do grupo GE B, referente à primeira questão da 2ª atividade

GC (sem dicionário)		
Informante	acertos	erros
5	6	0
6	6	0
Percentual	12	0

TABELA 23: Desempenho do grupo GC, referente à primeira questão da 2ª atividade

Como podemos observar nas Tabelas acima, todos os participantes, aprendizes de espanhol como língua estrangeira (ELE), tiveram um ótimo aproveitamento em relação ao desenvolvimento das habilidades de uso do dicionário através das atividades de leitura, já que todos apresentaram um excelente resultado ao concluir esta questão. Este resultado sugere, portanto, que o referido resultado é decorrente, possivelmente, de ser a segunda aplicação da atividade na qual os aprendizes utilizaram o dicionário como ferramenta de apoio para a execução das questões e já estavam mais familiarizados com o manual didático. O que nos chama a atenção é o fato de os sujeitos do Grupo controle (GC) terem obtido o mesmo resultado. Acreditamos que este resultado corrobora nossa afirmação da primeira questão referente à atividade de número 1, podendo ser observado na Tabela 20.

A segunda questão com doze (12) itens sobre o texto “*En la Boquería*” buscava saber quais palavras do texto estariam associadas às frases apresentadas em cada item dos doze (12). Vejamos os resultados aqui comentados e demonstrados nas Tabelas a seguir:

GE A (<i>Clave</i>)		
Informante	acertos	erros
1	10	2
2	1	11
Percentual	11	13

TABELA 24: Desempenho do grupo GE A, referente à segunda questão da 2ª atividade

GE B (<i>Señas</i>)		
Informante	acertos	erros
3	0	12
4	11	1
Percentual	11	13

TABELA 25: Desempenho do grupo GE B, referente à segunda questão da 2ª atividade

GE C (sem dicionário)

Informante	acertos	erros
5	10	2
6	5	7
Percentual	15	9

TABELA 26: Desempenho do grupo GC, referente à segunda questão da 2ª atividade

Como podemos perceber, os informantes do Grupo de controle (GC), nesta questão, obtiveram um excelente e melhor desempenho no desenvolvimento da habilidade leitora nessa questão, se compararmos os resultados com os dois Grupos que utilizaram o dicionário, GE A e GE B, os quais tiveram a mesma quantidade de acertos, ou seja, tanto os participantes que usaram o *Clave* quanto os que utilizaram o *Señas*. Podemos afirmar que os dicionários não influenciaram positivamente para os informantes de número 2 (GE A) e 3 (GE B). Acreditamos que o fato do uso dos dicionários não ter influenciado significativamente nesta questão está de acordo com a afirmação de Soler (2003, p. 61):

A passagem do papel para a tela de um computador não é nada desprezível. A mudança que se produz ao ler um dicionário em contextos tão diferentes não é somente uma mudança física, também envolve diferenças em sua construção e revisão. Do mesmo modo requer mais habilidades de navegação por parte dos usuários que acessam aos dicionários. [...].¹⁰⁵

Podemos concluir do exposto que, há uma necessidade e importância em preparar nosso aluno através de treinamentos para orientá-los no momento da busca da informação desejada, para que eles executem uma consulta positiva e eficaz. Acreditamos que, mesmo sem termos trabalho com treinamentos com nosso informante, estamos contribuindo para a sua consciência em utilizar tais obras para o desenvolvimento e melhoria do idioma em estudo.

¹⁰⁵ El paso del papel a la pantalla de un ordenador no es nada desdeñable. El cambio que se produce al leer un diccionario en contextos tan distintos no es sólo un cambio físico, también envuelve diferencias en su construcción y revisión. Del mismo modo requiere más habilidades de navegación por parte de los usuarios que acceden a los diccionarios. [...].

Na questão 3, solicitamos aos aprendizes informantes que registrassem as palavras que caracterizavam a) **alimentos (15 palavras)**, b) **pratos cozidos (2 palavras)** e c) **maneiras de cozinhar os pratos (3 palavras)**. Apresentamos o resumo da análise dos resultados coletados nessa questão na Tabela a seguir através da quantidade das respostas corretas dada pelos sujeitos:

GE A (<i>Clave</i>)			
Informante	a	b	c
1	15	1	1
2	6	0	1
Percentual	21	1	2

TABELA 27: Desempenho do grupo GC, referente à terceira questão da 2ª atividade

GE B (<i>Señas</i>)			
Informante	a	b	c
3	3	1	1
4	6	0	1
Percentual	9	1	2

TABELA 28: Desempenho do grupo GE B, referente à terceira questão da 2ª atividade

GC (sem dicionário)			
Informante	a	b	c
5	4	0	0
6	4	1	0
Percentual	8	1	0

TABELA 29: Desempenho do grupo GC, referente à terceira questão da 2ª atividade

Podemos evidenciar a partir das respostas obtidas nessa questão que, novamente, os informantes do Grupo experimental A (GE A), os quais fizeram uso do dicionário *Clave*, novamente, obtiveram um significativo resultado comparando-o com os outros dois grupos. Acreditamos, assim como Soler (2003, p. 61) que:

Os dicionários digitais não estão submetidos a restrições de espaço. Tem-se acesso a um volume importante de informação de forma fácil, rápida e econômica. Na hora de consultá-los, normalmente os dados aparecem separados, ou seja, somente mostra-se o que se pede.¹⁰⁶

Posteriormente, na quarta questão desta atividade, solicitamos aos participantes da presente pesquisa que apresentassem o significado da expressão idiomática “**complicarse la vida**” apresentada no texto. O que podemos avaliar desta atividade é que, os informantes do Grupo experimental B (GE B), isto é, os aprendizes que utilizaram o dicionário impresso *Señas* obtiveram um excelente resultado e foram mais eficientes, pois os dois (02) sujeitos acertaram esta questão, ou seja, os informantes 4 e 5.

Já os alunos do Grupo experimental A (GE A) e do Grupo controle (GC), somente um (01) participante de cada grupo acertou esta questão (informantes 1 e 6) . Vale ressaltar que no GE A, um (01) informante deixou de responder esta questão (informante 2), e um (01) do GC não respondeu de forma satisfatória, informante 5, como podemos verificar e confirmar através da sua resposta abaixo. Para ratificar o que acabamos de expor, relatamos também o que os informantes responderam acerca da expressão em questão:

GE (Clave)	INF. 1: “Tener más trabajo con algo”. INF. 2
GE (Señas)	INF. 3: “Dificultar la vida”. INF. 4: “Crear un problema para su propia vida”.
GC (Sem dicionário)	INF. 5: “Me gustaría cambiar de comida y hacer otro tipo de plato cocido”. INF. 6: “Hacer de la manera más difícil”.

Como podemos ver, no caso desta questão, o grupo que fez uso do dicionário impresso, *Señas*, teve melhor desempenho na resolução desta atividade. Este é o

¹⁰⁶ Los diccionarios digitales no están sometidos a restricciones de espacio. Si tiene acceso a un volumen importante de información de forma fácil, rápida y económica. A la hora de consultarlos normalmente se ven los datos aislados, es decir, sólo se muestra lo que se pide.

motivo pelo qual o dicionário, que é, sem dúvida, um gênero textual¹⁰⁷ didático e pedagógico, é um material que pode ser particularmente um suporte útil e mesmo imprescindível para o desenvolvimento do ensino. Fora ou dentro da escola, o dicionário pode prestar muitos e variados serviços ao aprendizado do estudante de uma língua seja ela estrangeira ou materna, e no caso da nossa investigação, ao nosso aprendiz brasileiro de espanhol como língua estrangeira (ELE).

A quinta questão está atrelada à primeira no tocante à aquisição e ao aumento do vocabulário do aprendiz de espanhol, e a presente atividade diz respeito ao significado das palavras “*farsa, corrigió, tramó, mortaja, ensimismados*”, levando em consideração o seu contexto. Antes de comentarmos os resultados coletados, é pertinente rever a estrutura desta questão. Era composta por cinco itens, cada um com uma palavra, as quais os participantes deveriam indicar o significado de cada uma das palavras citadas acima. Os resultados obtidos da análise dos dados desta questão estão apresentados nas Tabelas 30, 31 e 32, a seguir.

GE A (<i>Clave</i>)		
Informante	acertos	erros
1	2	3
2	1	4
Percentual	3	7

TABELA 30: Desempenho do grupo GE B, referente à quinta questão da 2ª atividade

GE B (<i>Señas</i>)		
Informante	acertos	erros
3	0	5
4	0	5
Percentual	0	10

¹⁰⁷ De acordo com Pontes (2009, p. 26), “como gênero textual, o dicionário se define pelas características peculiares de composição, estilo, conteúdo temático e propósitos específicos. Rey-Debove (1994, p. 44) parece conceber o dicionário como gênero, quando afirma que o dicionário é “ao mesmo tempo, uma obra de consulta na qual se exercem escolhas e um texto que tem autores e uma retórica”.

TABELA 31: Desempenho do grupo GE A, referente à quinta questão da 2ª atividade

GC (sem dicionário)		
Informante	acertos	erros
5	0	5
6	0	5
Percentual	0	10

TABELA 32: Desempenho do grupo GC, referente à quinta questão da 2ª atividade

Observando as Tabelas acima com a apresentação dos resultados referentes à questão 5, podemos avaliar que, novamente, os informantes que compõem o GE A, cujo Grupo de sujeitos utilizaram o dicionário eletrônico revelaram bons leitores e a obra contribuiu para o desenvolvimento da tarefa. Por isso, o nosso interesse em trabalhar com os aprendizes de ELE e propor atividades escolares que possibilitem ao aluno utilizar todos os recursos do dicionário nos dois formatos eletrônico e impresso, como por exemplo, colocações¹⁰⁸, expressões idiomáticas, provérbios, fraseologias, entre outros, para maior eficácia e domínio da língua espanhola em sua modalidade de compreensão leitora, por exemplo.

As quatro questões seguintes são todas subjetivas (6ª – 9ª). A sexta questão, que indaga de maneira direta a respeito da compreensão textual do texto “*En la Boquería*”, os dados obtidos nessa questão revela, assim como na primeira atividade, a maioria dos sujeitos foram satisfatórios ao apresentarem o que compreenderam do texto.

A sétima questão aponta que a maioria dos sujeitos foram capazes de resumir claramente o texto. Somente os informantes 4 e 5, participantes dos Grupos GE B e GC, respectivamente, não responderam tal atividade, ou seja, podemos afirmar que os referidos sujeitos não foram bem sucedidos no desempenho na tarefa de leitura.

¹⁰⁸ Cf. García, 2006, p. 18.

Quanto à questão 8, a respeito das palavras mais importantes do texto segundo a visão dos sujeitos e suas justificativas para elegê-las, detectamos que todos os seis sujeitos informaram as palavras, porém nem todos disseram o motivo da escolha. Os informantes 1 e 2, sujeitos do GE A, responderam a tarefa por completo e, por conseguinte, eficientes na resolução da tarefa. Os participantes do GE B, o informante 3 não justificou a sua resposta, já o sujeito 4 respondeu completamente a atividade. Para os aprendizes participantes que compuseram o GC, informantes 5 e 6, foram igualmente eficientes nessa questão, assim como os sujeitos do GE A.

Em relação aos dados obtidos na nona questão relativos à solicitação de um novo título para o texto “*En la Boquería*”, dado pelos informantes, buscamos verificar como a consulta ao dicionário torna-se eficaz na aprendizagem de leitura para os aprendizes de espanhol. Podemos observar o resultado nos títulos que se seguem:

<p>GE A (Clave)</p>	<p>INF. 1: El arte de cocinar y el placer de comer. INF. 2: En la cocina.</p>
<p>GE B (Señas)</p>	<p>INF. 3: El ser humano y las recetas. INF. 4: El trabajo de Carvalho en la pepitoria.</p>
<p>GC (Sem dicionário)</p>	<p>INF. 5: El preparo de receta. INF. 6: Las principales riquezas de la vida.</p>

Podemos afirmar que, os resultados revelam, da mesma forma que na primeira atividade, todos os sujeitos foram eficientes na resolução da presente atividade, ou seja, a falta do dicionário não dificultou aos alunos os quais desenvolveram as duas atividades sem o apoio (GC) da referida ferramenta de ensino/aprendizagem. Vale aqui chamar a atenção para a resposta do informante 6 do GC, pois este apresentou um título bastante genérico, não fazendo muita relação ao assunto abordado no fragmento em análise. Ou seja, somente um aluno do GC mostrou um bom desempenho nessa atividade, enquanto todos os informantes dos Grupos GE A e GE B, os quais puderam consultar o dicionário *Clave* e *Señas*, respectivamente, elaboraram excelentes títulos para o texto.

3.4. Análise e resultados dos protocolos de uso escrito¹⁰⁹

Nesta seção, apresentamos e discutimos os resultados obtidos através das respostas comentadas pelos informantes acerca de alguns aspectos observados nos dicionários utilizados durante a aplicação das duas atividades de leitura. É importante informar que, as quatro perguntas que formam os dois protocolos de uso escrito são as mesmas, pois objetivamos saber o que os sujeitos fizeram com o dicionário naquela atividade específica.

Com a apresentação dos dados e análise dos protocolos de uso escrito, tentamos responder as seguintes questões de pesquisa, a saber:

- ▶ Quais são as dificuldades que os alunos enfrentam ao consultar o Dicionário de Aprendizagem de espanhol em formato impresso e eletrônico no ato da leitura?
- ▶ Os dicionários em papel e eletrônico se distinguem em termos de uso como ferramenta para a leitura de espanhol durante a consulta?

A primeira pergunta do nosso instrumento pretendeu verificar junto aos aprendizes de espanhol do Núcleo de Línguas Estrangeiras da UECE, se eles consideraram as definições consultadas durante as tarefas, estavam apresentadas de maneira clara nos dicionários pesquisados. Todos os quatro alunos, tanto os que utilizaram o dicionário *Señas* quanto os que usaram o dicionário *Clave*, responderam positivamente a esta questão. Tais respostas corroboram com o resultado da questão 6 do questionário. Ou seja, a maioria dos sujeitos afirma que executa a leitura de toda a definição da palavra pesquisa e, por isso, possivelmente, não tiveram dificuldades no momento na leitura das definições. Assim, acreditamos que este fato possa ser favorável para um eficaz desenvolvimento na consulta ao dicionário para a aplicação das atividades propostas nesta pesquisa.

¹⁰⁹ Originais no Anexo 10, p. 222.

Perguntamos também aos nossos informantes, segunda pergunta do instrumento, o que eles gostaram no dicionário que utilizaram. Os sujeitos que responderam as atividades com o apoio do dicionário *Clave* (1 e 2) e os informantes que usaram o *Señas* (3 e 4), afirmaram que:

GE A
(*Clave*)

INF. 1: “Tudo, gostei muito da clareza das palavras. A precisão, definições objetivas.”

INF. 2: “Alguns dicionários nos dão a tradução em português, ou seja, não provocam o aluno para que pense nem fomenta nele o desejo de pesquisar. Este não, sua explicação e exemplos aparecem em espanhol. Dá vários significados ao mesmo tempo. Me chamou atenção os detalhes que ele mostra.”

GE B
(*Señas*)

INF. 3: “Articulação dos sons e exemplos. Os exemplos, descreve vários exemplos.”

INF. 4: “Gostei da forma como aparecem os diferentes significados de uma palavra, de serem numerados, pois assim podemos verificar todas as possibilidades de significações. Outro ponto positivo são os exemplos apresentados, pois facilitam a visualização do uso da palavra.”

A partir do exposto, observamos através dos relatos acima que a aplicação das atividades com o uso do dicionário foi significativa para tais aprendizes, uma vez que, eles afirmam na questão de número 10 do questionário que, o dicionário é o instrumento mais solicitado para responder a uma dúvida encontrada no momento de seus estudos.

Na terceira questão, pedimos aos sujeitos que informassem se sentiram alguma dificuldade na utilização do dicionário e o que falta no mesmo. O resultado nos comprova que nenhum dos sujeitos participantes sentiu qualquer dificuldade no momento da busca da informação desejada. Veremos o que os aprendizes sugeriram para o dicionário, a saber:

GE A
(*Clave*)

INF. 1: “Falta uma parte para os sinônimos.”

INF. 2: “Não sei se tem, mas não vi uma parte de sinônimos e antônimos. Alguns significados como em todo dicionário não é totalmente completo.”

INF. 3: “Se tivesse um destaque para a primeira palavra e a última seria bom. A consulta seria mais rápida.”

GE B
(*Señas*)

INF. 4: “Falta a categoria gramatical das palavras.”

Como verificamos nos relatos acima, a falta de informação de como está estruturado o dicionário e no que concerne à micro e macroestrutura da obra, esse desconhecimento faz com que o aprendiz de língua estrangeira (LE) não usufrua de toda a sua potencialidade. Também acreditamos que, com este estudo, chamamos a atenção dos professores para a reflexão e para o reconhecimento do dicionário como sendo, sem nenhuma dúvida, um produto lingüístico e uma ferramenta positiva e fundamental para desenvolver o funcionamento da LE em suas quatro habilidades comunicativas.

Os relatos acima justificam as afirmativas feitas por Maldonado ao enfatizar a importância de treinamento necessário ao domínio em adquirir habilidade e rapidez no manuseio do dicionário. Para essa pesquisadora (1999, p. 37):

[...] talvez seja verdade que nós, os professores de Língua e Literatura, somos os encarregados de **iniciar** ao aluno o processo porque somos os encarregados em **iniciar** ao aluno na prática do uso do dicionário, provocando nele uma série de questões que talvez nunca antes tenha formulado, e demonstrando-lhe, logo depois, que para todas elas há solução no dicionário. [...] ¹¹⁰

Ainda sobre a utilização do dicionário aplicado na pesquisa, na última questão, pedimos aos sujeitos que fizessem um comentário geral sobre o dicionário que usaram na investigação. Os informantes são unânimes em afirmar que o dicionário é um excelente suporte para a aquisição e aprendizagem de uma língua estrangeira, conforme ilustram os trechos dos relatos a seguir:

GE A
(Clave)

INF. 1: “Sem dúvida o dicionário é muito bom, pude perceber com clareza a facilidade em buscar palavras e seus significados. Tirei muitas dúvidas, coisas que até mesmo nem estavam presentes no texto”. [...].

INF. 2: “No geral, excelente. No entanto, como disse, não achei muitos sinônimos. Além disso, **o formato é pequeno, não maximiza, fadigando a vista e dificultando a leitura ao usá-lo durante muito tempo**”. (grifo nosso).

GE B
(Señas)

INF. 3: “O dicionário parece bom. Na minha opinião possui exemplos perfeitos. **A pesar de ser o meu primeiro contato com o Señas**. Talvez falta cores para destacar alguns itens para a consulta seja mais ágil”.

¹¹⁰ [...] quizá sea verdad que nosotros, los profesores de Lengua y Literatura, somos los encargados de *iniciar* el proceso porque somos los encargados de *iniciar* al alumno en la práctica de uso del diccionario, provocando en él una serie de cuestiones que quizá nunca tenga antes se ha planteado, y demostrándole, a continuación, que para todas ellas hay solución en el diccionario. [...].

INF. 4: “Completo quando se trata de apresentar o significado das palavras, mas pobre na definição gramatical. Acrescentaria apenas que seria interessante se viesse também a classificação da palavra (se é verbo, pronome de que tipo etc.)

Notamos a partir dos relatos acima que, nossos informantes necessitam, primeiramente, desenvolver habilidades com o intuito maior de conhecer bem como é estruturado um dicionário para que, em seguida, trabalhe em sala de aula as atividades de leitura, por exemplo, com o uso do dicionário. Gostaríamos de chamar a atenção para o relato do informante 4, no qual afirma que o dicionário utilizado não apresentava informações gramaticais. Essa constatação revela-nos o desconhecimento do aprendiz e a certeza de que, segundo Maldonado (1998, p. 43, 44):

Uma vez que o aluno sabe o que é um dicionário, para que serve e como se usa, devemos concentrarmos em conhecer como é o dicionário que cada um manuseia, a fim de saber que tipo de informação oferece e como lhe oferece [...] ¹¹¹.

Nesse aspecto, as afirmações aqui apresentadas em nosso estudo parecem corroborar os resultados apresentados na análise de algumas questões do questionário e de outras atividades de leitura (instrumentos de pesquisa).

Apresentamos, a seguir, as considerações finais levantadas a partir do presente estudo.

¹¹¹ Una vez que el alumno sabe ya qué es un diccionario, para qué sirve y cómo se usa, debemos centrarnos en conocer cómo es el diccionario concreto que cada uno maneja, a fin de poder saber qué tipo de información ofrece e cómo le ofrece [...].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Um dicionário deve ser um ser vivo, uma súpula de vida, mais um objeto de aprendizagem de um objeto de luxo”.

José Lins do Rego. Poesia e vida: um dicionário

Apresentamos algumas considerações no tocante à pesquisa aqui desenvolvida, relacionando os resultados obtidos com os objetivos e as questões de pesquisa que nos propusemos para o desenvolvimento deste estudo. Em seguida, apontamos as contribuições trazidas por esta dissertação e algumas sugestões relevantes, em nossa opinião, para possíveis e futuras investigações as quais possam ser desenvolvidas a partir deste trabalho.

O nosso interesse em desenvolver esta investigação deu-se, principalmente, como tentativa de responder a questionamentos relacionados à contribuição do uso do dicionário para as atividades de leitura em língua espanhola para aprendizes brasileiros. A motivação é oriunda da nossa atividade profissional enquanto professor de espanhol.

Podemos concluir, portanto, a partir dos resultados levantados nos três instrumentos de pesquisas, ou seja, questionários, atividades de leitura e protocolos de uso escritos que, os participantes aprendizes de espanhol conhecem, possuem e utilizam tanto o dicionário bilíngüe quanto a obra monolíngüe como ferramenta de apoio no ensino de uma LE. Os resultados afirmam, ainda, que as informações mais buscadas nos dicionários são vocabulário e sinônimo. Como também, revelam que a maioria dos sujeitos lê o dicionário com o intuito de aumentar o vocabulário.

Os resultados citados acima são positivos, porém podemos afirmar que, lamentavelmente, os participantes da investigação não usam o dicionário freqüentemente, limitando suas pesquisas durante as atividades de produção textual propostas em sala de aula, isto é, não têm consciência ou conhecimento de que o

dicionário pode contribuir em várias situações da vida como para outros campos do ensino. E que cada vez mais usando o dicionário, mais afinidade eles terão com o manual e, por sua vez, terão mais proveito da sua potencialidade.

Obtivemos na aplicação das duas atividades de leitura um resultado mais satisfatório no Grupo experimental A (GE A), ou seja, o grupo no qual os participantes responderam as referidas tarefas com o apoio do dicionário eletrônico *Clave*. Portanto, podemos afirmar que nesta pesquisa o referido dicionário apresentou-se mais eficaz, exatamente por proporcionar maior agilidade na busca de uma informação. Porém, é necessário que os professores orientem seus alunos com o intuito de ensiná-los a manusear este tipo de dicionário.

Também os resultados coletados nos protocolos de uso escrito nos revelam que, a utilização do dicionário foi bastante significativa e proveitosa, para os sujeitos, no momento da resolução das atividades. Apesar de não estarem bem informados de alguns aspectos e características do dicionário, os aprendizes participantes souberam usufruir da ferramenta.

Diante dos resultados expostos neste estudo, a primeira consideração que temos a fazer é que, como comprovamos através da análise dos dados aqui apresentada em nosso trabalho, o dicionário monolíngüe espanhol pode ser convertido em uma ferramenta didática de grande utilidade nas aulas de espanhol para estudantes brasileiros, sobretudo o dicionário eletrônico monolíngüe, ou seja, precisa ser explorado na sala de aula de línguas estrangeiras.

Os dois dicionários que utilizamos como instrumentos em nossa investigação, *Señas* e *Clave*, foram de grande valia para o desenvolvimento das atividades de leitura, sendo a obra dicionarística em formato eletrônico, o dicionário *Clave*, de acordo com os resultados obtidos, pode ser considerado o mais indicado para os aprendizes de nível mais avançado, pois tal recurso facilita bem mais no momento da busca e pesquisa de uma informação por causa de sua velocidade, por exemplo, entre outras vantagens discutidas na fundamentação teórica e no capítulo de discussão dos dados.

Apesar de a constatação da qual os estudantes não utilizam constantemente os dicionários nas atividades propostas pelo pesquisador para a aplicação em sala, ou seja, durante as atividades de leitura, e principalmente não utilizam com maior freqüência os tipos de dicionários os quais disponibilizamos em nossa pesquisa, os dicionários *Señas* e, principalmente, o dicionário *Clave*, nem por isso, a falta de conhecimento em relação à estruturação dos dicionários supracitados, os participantes deixaram de obter resultados significativos, como mostram os resultados tanto nos questionários quanto nas duas atividades de leitura.

Não obstante, estamos certos que o professor, sem dúvida, deve aproveitar as inúmeras possibilidades e recursos que tais obras dicionarísticas oferecem ao efetivo funcionamento do ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (ELE). Dessa forma, o educador converterá as aulas de ELE em um aprendizado dinâmico e motivado.

Acreditamos ter selecionado bons dicionários no sentido de atender aos objetivos da nossa investigação e as possíveis necessidades dos participantes, aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Assim, “um dicionário prestará serviços tão mais adequados quanto mais ajustados ao público a que se dirige forem o seu zelo descritivo e a representatividade de sua cobertura. Por isso mesmo, todo e qualquer dicionário segue um plano próprio, orientado para uma situação de uso e um público determinados”.

Podemos afirmar com base na fundamentação teórica, na qual alicerçamos nossa investigação, que a temática de pesquisa deste trabalho é, ainda, uma área que não tem sido explorada como deveria e esperamos que seja mais pesquisada. Por isso, com esse trabalho, pretendemos despertar o interesse e a atenção necessária da comunidade científica, especialmente, às licenciaturas responsáveis pela preparação de professores de idiomas (cursos de Letras), para que o estudo e a utilização do dicionário de aprendizagem seja um enfoque eficazmente inserido nas práticas pedagógicas dos professores de LE.

Afinal, esse instrumento de trabalho é, em muitos casos, visto como pouco útil e repleto de imperfeições. É necessário que a comunidade, professores e estudantes, percebam que a crítica negativa que somente despreza e desvaloriza os dicionários não é construtiva. Se os dicionários em geral apresentam muitos problemas, devemos então buscar as necessárias soluções, sempre com o intuito de contribuir para que cada vez mais esses instrumentos de apoio ao aprendizado, possam ser aprimorados e, portanto, prestem o máximo auxílio possível aos seus usuários, facilitando assim o ensino e o aprendizado das diversas línguas estrangeiras. Por isso, propomos que os professores elaborem suas próprias atividades para que apliquem, em sala de aula, abordando as quatro habilidades, através do enfoque comunicativo.

Fazem-se, portanto, necessárias outras pesquisas que tenham como foco a temática aqui abordada em nossa proposta e, por conseguinte, novos estudos deverão ser elaborados nesta área, com o intuito de fomentar, aprofundar e sustentar um ensino de qualidade do Espanhol no Brasil, tendo como ponto de referência enriquecer a formação e a capacitação profissional do nosso professor brasileiro de ELE.

Sabemos, entretanto, que os professores não dispõem de tempo suficiente para que eles mesmos possam elaborar atividades criativas com o dicionário para aplicarem em sala de aula, as quais reflitam um resultado notável no ensino e na aprendizagem dos estudantes de ELE. Acreditamos que este tema está, também, intimamente relacionado às condições atuais da educação e à formação dos professores. Atualmente, há muito pouco reconhecimento e poucas condições favoráveis ao trabalho dos referidos profissionais da educação. Por isso, faz-se urgentemente necessário que o ensino, de um modo geral, seja reconhecido e conduzido como primeiro plano pelos governantes e representantes da educação, e que o trabalho do professor ascenda de maneira merecida e significativamente.

Nesse sentido, o próprio professor de línguas, sem dúvida, poderá preparar suas próprias atividades para que os alunos manejem este manual didático, sem nenhuma dificuldade, durante as tarefas propostas dentro da sala de aula e fora dela. A elaboração e aplicação de tais atividades com o dicionário em sala de aula

supõem, possivelmente, uma eliminação em relação à tensão do grupo de alunos no desenvolvimento dos exercícios propostos pelo professor, facilitando um rendimento favorável na aprendizagem desse estudante, ou seja, ele estará mais motivado e sem nenhum receio durante a realização das tarefas. Na opinião de Longo¹¹² (2000) apud Welker (2004, p. 203), “o aprendiz de língua estrangeira será estimulado a utilizar o dicionário como uma ferramenta para desenvolver sua competência comunicativa”.

As considerações aqui levantadas acerca dos resultados coletados em nossa pesquisa nos levam a concluir que alcançamos o objetivo principal de nosso estudo, o qual propôs investigar o efeito do uso do dicionário na aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) como recurso motivador para o ensino da língua espanhola no tocante à habilidade leitora, assim como os objetivos específicos apresentados na introdução deste trabalho. Os dados coletados confirmam ainda que, como o apoio do dicionário, há um aumento significativo na compreensão textual em língua espanhola, confirmando, portanto, a hipótese da presente investigação.

No entanto, acreditamos ser pertinente mostrar algumas limitações do nosso estudo. Reconhecemos que o número reduzido de informantes impossibilita generalizarmos os dados aqui coletados, apesar de termos levantado um *corpus* inicial de 28 participantes. Outra limitação da nossa pesquisa foi o fato de não termos aplicado treinamento com os dois grupos que utilizaram os dicionários, apesar de terem apresentado resultados satisfatórios em relação aos aprendizes que não usaram o manual. Por fim, também acreditamos que os dados dos protocolos de uso escrito não foram tão explicativos como esperávamos, comprometendo a análise e a triangulação dos dados no estudo.

Mesmo assim, os resultados da presente investigação registram, claramente, a relevância e importância na qual o uso freqüente do dicionário, em sala de aula, pode contribuir positivamente e efetivamente ao desenvolvimento da

¹¹² LONGO, Beatriz N. de O. 2000. Uma proposta de definição para dicionários bilíngües. Estudos Lingüísticos (São Paulo, UNESC, GEL) 29: 286-291.

aprendizagem de leitura. Esses dados nos revelam, ainda, que, o dicionário é, um instrumento eficaz e de grande importância na aprendizagem de espanhol.

É evidente que, nosso estudo não está definitivamente concluído, tornando-se necessário a realização de outros trabalhos para averiguar a confiabilidade da metodologia aqui adotada, bem como a aplicação de uma quantidade maior de atividades de leitura, com o intuito de verificar as estratégias consultas ao dicionário. Sugerimos também uma investigação com os professores, com o objetivo de averiguar suas crenças acerca da eficácia da utilização de dicionários enquanto recurso motivador e auxiliar, tanto na habilidade leitora quanto nas competências, por exemplo, oral e escrita dos aprendizes de espanhol.

Por fim, a oportunidade que tivemos de aplicar a presente pesquisa de campo como o auxílio do orientador e da co-orientadora, nos motiva bastante a darmos continuidade ao nosso estudo em fase pós-mestrado, pois é nosso objetivo seguir contribuindo com a utilização do dicionário na sala de aula de espanhol. Acreditamos, principalmente, que através da aplicação da presente investigação, pudemos contribuir para a consciência dos aprendizes de espanhol do Núcleo de Línguas Estrangeiras da Universidade Estadual do Ceará da relevância do dicionário no desenvolvimento da aprendizagem da língua estrangeira em estudo e, principalmente, chamar a atenção dos discentes para a sua constante utilização na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALIJA, F. J. G.; LOYER, J. Le M.; RODRÍGUEZ, V. G. E RUEDA R. M. Los diccionarios en el aula de E/LE : caracterización y posibilidades de utilización. In: **XI Congreso Internacional de ASELE**. Universidad de Zaragoza, Zaragoza, 2000, p. 403-412.

ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. Análisis comparativo de textos literarios españoles e hispanoamericanos: estudio de la diversidad cultural y lingüística y utilización del diccionario en el aula. In: **XI Congreso Internacional de ASELE**. Universidad de Zaragoza, Zaragoza, 2000, 281-286.

ARAGONÉS, Josefina Prado. El diccionario como recurso para la enseñanza del léxico: estrategias y actividad para su aprovechamiento. In: **Diccionarios y enseñanza**. Universidad de Alcalá. 2001, p. 209.

ARAGONÉS, Josefina Prado & RUHSTALLER, Stefan (eds.). **Tendencias en la investigación lexicográfica del español – El diccionario como objeto de estudio y didáctico**. Huelva, Universidad de Huelva, 2000.

ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos Martins. **O dicionário para aprendizes em sala de aula: uma ferramenta de ensino aprendizagem**. Dissertação de Mestrado (Programa de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, 2007, p. 16 -17.

BAGNO, Marcos & RANGEL, Egon de Oliveira. **Dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 155 p. ISBN 85-98171-52-2.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: ISQUERO, A. N. e OLIVEIRA, A. M. P. P. de. (Orgs.) **Ciências do Léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia da ANPOLL. Campo Grande: UFMS, 1998, p. 129.

BOBADILLA, 1995

BOSQUE, Adelaida Martín. Los diccionarios monolingües de E/LE: adjetivos para la descripción física y de carácter. In: **Las gramáticas y los diccionarios en la**

enseñanza del español como segunda lengua: deseo y realidad. CARBALLO, M^a. Auxiliadora Castillo *et al* (Org.). Sevilla: Universidad de Sevilla, 2005.

CARVALHO, A. M. C. da C. A. S. de. Materiais autênticos no ensino das línguas estrangeiras. In: **Revista portuguesa de educação.** Universidade do Minho, 1993.

CARBALLO, M^a. Auxiliadora Castillo *et al* (Org.). **Las gramáticas y los diccionarios en la enseñanza del español como segunda lengua: deseo y realidad.** Sevilla: Universidad de Sevilla, 2005.

CASTILLO, Rodolfo Alpízar. **¿Cómo hacer un diccionario científico-técnico?** Memphis, Buenos Aires, 1995, p. 27.

CASTRO, Marta Concepción Ayala (coord.). **Diccionarios y enseñanza.** Universidad de Alcalá, 2001.

CASTRO, Francisca; MARTÍN Fernando; MORALES, Reyes. ROSA, Soledad. **Nuevo Ven 3.** Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, S.A, 2003.

CONCEIÇÃO, Mariney Pereira. **Vocabulário e consulta ao dicionário: analisando as relações entre experiências, crenças e ações na aprendizagem de LE.** 2004. Tese de Doutorado (Estudos Lingüísticos) - Universidade de Minas Gerais, 2004.

CORACINI, Maria José R. F. **A sala de aula e as atividades de leitura.** Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/>, acessado em 10/05/07.

COSTA, Maria Aurora & PONTES, Antonio Luciano. **Ensino de língua materna na perspectiva do discurso: uma contribuição para o professor.** Fortaleza: Demócrito Rocha, 2008.

Clave. **Diccionario de uso del español actual.** SM. Quinta edición. Madrid, 2002. Versão eletrônica.

DODD, W. S. La lexicoinformática. In: HERNÁNDEZ, Humberto e MEDEIROS, H. (Org.). **Vox.** Barcelona: Universidad de Murcia-Secretariado de publicaciones e intercambio científico, 1982.

ESQUERRA, Manuel Alvar. **La enseñanza del léxico y el uso del diccionario.** Madrid: Arco-Libros, 2003.

_____ . **La formación de palabras en español**. Madrid: Arco- Libros, 2006.

FARIÑA, Luis F. Alzora. Las partes introductorias en la lexicografía escolar. Análisis de sus posibilidades didácticas. In: **Tendencias en la investigación lexicográfica del español. El diccionario como objeto de estudio lingüístico y didáctico**, 2000.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. El diccionario y la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. IN: **Cuadernos Cervantes**. Nº , 1999.

_____. El diccionario y la enseñanza del español como lengua extranjera. In: **Cuadernos Cervantes**. Nº 11, 1996, p. 47.

GARCÍA, Josefa Martín. **El diccionario en la enseñanza del español**. Cuadernos de didácticas del español/LE, Madrid: Arco/Libros, 1999.

GARCÍA, Marta Higuera. **Las colocaciones y su enseñanza en la clase de ELE**. Madrid: Arco-Libros, 2006.

GARGALLO, Isabel Santos. **Lingüística Aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Cuadernos de didácticas del español/LE, Madrid: Arco/Libros, 2004.

GELPÍ, Cristina. Diccionarios del español en internet. In: **Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona, Nº 189. ISSN 1138-9796.

GINÉS, Antonio Cano. El tratamiento del léxico en los diccionarios de ELE: La enseñanza del léxico en español como segunda lengua / lengua extranjera. In: **CARABELA 56**, Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A., 2004.

GONZÁLEZ, María del Rocío Rivera. ¿Se puede enseñar fonético con un diccionario? In: **Las gramáticas y los diccionarios en la enseñanza del español como segunda lengua: deseo y realidad**. CARBALLO, M^a. Auxiliadora Castillo *et al* (Org.). Sevilla: Universidad de Sevilla, 2005, p. 733- 734.

GURILLO, Leonor Ruiz. **Ejercicios de fraseologías**. Cuadernos de Lengua Española 73. Madrid: Arco/Libros, S.L., 2002.

HERAS, José Calero. **Entre palabras – para aprender a manejar el diccionario**. Barcelona: Octaedro, 1994.

HERNÁNDEZ, Humberto Hernández. **Los diccionarios de orientación escolar: contribución al estudio de la lexicografía monolingüe española**. Tenerife, Universidad de la Laguna. Tubigen: Niemeyer, 1989.

_____. 2001 p. 96

HOLANDA, Ana Patrícia Maciel. **Leitura e Aprendizagem de Vocabulário em Língua Inglesa: Um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado (Programa de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, 2001

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 10ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2007.

KRIEGER, Maria da Graça. Políticas públicas e dicionários para escola: o programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. In: **Cadernos de Tradução: Tradução e lexicografia pedagógica**. Claudia Xatara e Philippe Humblé (Orgs.). Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET Universidade Federal de Santa Catarina. 18 – 2006/2, p. 235-252.

_____. Dicionários para o ensino de língua materna: princípios e critérios para escolha. In: **Revista Língua & Literatura**. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Departamento de Lingüística, Letras e artes. Vol. 10 e 11. 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez. 2002

LARA, Luis Fernando. El diccionario y sus disciplinas. In: **De Lexicografía: Actes del I Symposium Internacional de Lexicografía**. Barcelona, 2004, p. 89-102.

_____. **Teorías del Diccionario Monolingüe**. México: EL colegio del México, 1996.

LEFFA, Vilson José. O dicionário eletrônico na construção do sentido em língua estrangeira. In: **Cadernos de Tradução: Tradução e lexicografia pedagógica**. Claudia Xatara e Philippe Humblé (Orgs.). Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET Universidade Federal de Santa Catarina. N. 18 – 2006, p. 319-340.

_____. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem**. v. 1, Pelotas, 2000, p. 15-44

_____. O uso do dicionário eletrônico na compreensão de textos em línguas estrangeiras. In: **XI Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Computação**, Santos, agosto, 1991. Anais, São Jose dos Campos, INPE, 1991.

_____. O uso de dicionários on-line na compreensão de textos em língua estrangeira. IN: **VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001). Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/dicionario.htm>>. Acesso em: 17/08/2008.

MACHADO, Beatriz dos Santos. **O uso do dicionário e as atividades de pré-leitura: Prática e análise exploratórias em sala de aula de língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003.

MADUEÑO, M^a Dolores Fernández de la Torre. Uso de los diccionarios y posibilidades pedagógicas en la enseñanza de segundas lenguas. El caso de filología inglesa. In: **Diccionario y enseñanza**. Universidad de Alcalá de Henares, 2001. p. 279-285.

MALDONADO, Concepción. **El uso del diccionario en el aula**. Cuadernos de Lengua Española. Madrid: Arco-Libros, 1998, p.10.

MARKIC, Jasmina & PIHLER, Barbara. El uso de los diccionarios bilingües en la enseñanza del español como segunda lengua. In: **Las gramáticas y los diccionarios en la enseñanza del español como segunda lengua: deseo y realidad**. CARBALLO, M^a. Auxiliadora Castillo *et al* (Org.). Sevilla: Universidad de Sevilla, 2005.

MÁRQUEZ, Gabriel García. In: Clave: **Diccionario de Uso del Español actual**. SM.

MARTÍN, María del Carmen Ávila. **El diccionario en el aula**. Sobre los diccionarios escolares destinados a la enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera. Granada: Edita: editorial. Universidad de Granada. 2000, p. 30.

MARTINEZ DE SOUSA,

MONTAVA, María Amparo Montaner. **Juegos y actividades para enriquecer el vocabulario**. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

MORAES, Rozania Maria Alves de. **Didatização de documentos em língua francesa divulgados na Internet**. Tese de doutorado. Université Stendhal Grenoble III, GRENOBLE, França, 2005.

MORAÑO, Juan Manuel Infante. La enseñanza de la lengua a través del diccionario: algunas actividades para la educación Secundaria Obligatoria. In: **Tendencias en la investigación lexicográfica del español. El diccionario como objeto de estudio lingüístico y didáctico**. ARAGONÉS, Josefina Prado & RUHSTALLER, Stefan (eds.). Huelva, Universidad de Huelva, 2000.

MOREIRA, Glauber Lima. O uso do dicionário como suporte na compreensão leitora: um estudo de caso no ensino de espanhol como língua estrangeira. In: **Estudos em Lingüística, Literatura e Ensino**. V. 1. ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; ADERALDO, Marisa Ferreira; PONTES, Antonio Luciano. (Orgs.). Fortaleza: UECE, 2007.

_____. O uso do dicionário: uma amostragem do ensino/aprendizagem de Espanhol/LE no Núcleo de Línguas da UECE. IN: **Tópicos em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. V. 1. ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; FARIAS, Emília Maria Peixoto; PONTES, Antonio Luciano. (Org.), Fortaleza: UFC, 2006.

NAVARRO, María del Rosario Martínez. El diccionario de L2 que Deseamos. In: **Las gramáticas y los diccionarios en la enseñanza del español como segunda lengua: deseo y realidad**. CARBALLO, M^a. Auxiliadora Castillo *et al* (Org.). Sevilla: Universidad de Sevilla, 2005.

NUNAN, David. **Research methods in language learning**. Cambridge Universiti Press. 1992.

PONTES, Antonio Luciano. **Dicionário para uso escolar: o que é e como se lê**. 2009 (*no prelo*).

RIBEIRO, Ana Elisa. LEITURAS SOBRE HIPERTEXTO: trilhas para o pesquisador. Trabalho apresentado no GT *Hipertexto: que texto é esse?* In: **XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística**, Uberlândia, nov. 2006. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Leituras/hipertexto>, acessado em 07/05/09.

RUHSTALLER, Stefan. Consideraciones sobre los diccionarios monolingüe e bilingüe. In: **Las gramáticas y los diccionarios en la enseñanza del español como segunda lengua: deseo y realidad**. CARBALLO, M^a. Auxiliadora Castillo *et al* (Org.). Sevilla: Universidad de Sevilla, 2005, p. 86.

SANTILLANA. Atividades para sala de aula. In: **Dicionário Santillana para Estudantes**. Santillana, 2000.

SECO, Manuel. **Estudios de lexicografía española**. Madrid: Grecos, 2003.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. Universidad de Alcalá de Henares. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Luciana Ferreira Pinto da Silva. **Estudo crítico da representação Visual do Léxico em dicionários infantis ilustrados**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL). Universidade de Brasília, 2006.

SOBRINHO, Jerônimo Coura. **O dicionário como instrumento auxiliar na leitura em língua estrangeira**. Dissertação de mestrado. (Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras). Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6^a. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOLER, Carlos. Lexicografía digital del español. IN: **Cuadernos Cervantes de la Lengua Española**. Nº 56 / Ano XI. 2005.

SOUSA, Ana Claudia de. **O desenvolvimento da leitura e o uso de dicionários**. In: **Lexicografia Pedagógica: Pesquisas e Perspectivas**. BEVILACQUA, Clevis, HUMBLÉ, Philippe, XATARA, Claudia. (orgs.). Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC/NUT. 2008 p. 177.

TEIXEIRA, Priscila Gonçalves Iracema Eger. **O uso do dicionário bilíngüe português/español no ensino fundamental do colégio Dom Jaime câmara.** Curso de Pós-Graduação em Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina – UFCS, 2005.

VALLEJO, Roser Morante. **El desarrollo del conocimiento léxico en segundas lenguas.** Madrid: Arco-Libros, 2005.

Van LIER, L. **The classroom and the language learner.** London: Longman, 1988.

WELKER, Hertert Andréas. **Dicionários – uma pequena introdução à lexicologia.** Brasília: Thesaurus, 2004.

_____. **O uso de dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas.** Brasília: Thesaurus, 2006

_____. **Panorama geral da lexicografia pedagógica.** Brasília: Thesaurus, 2008.

_____. Pesquisas sobre o uso de dicionários para aprendizes. In: **Cadernos de tradução**, Vol. 2, nº 18, 2006. Disponível em: <http://cadernos.ufsc.br/online/cadernos18/herbert.pdf> em 30/07/08.

WOTJAK, Gerd. Lexicographica. **Estudios de lexicología y metalexigrafía del español actual.** Tübingen, Niemeyer, 1992.

XUNTA DE GALICIA. Consellería de Educación e Ordenación Universitaria, Dirección Xeral de Política Lingüística. **Marco europeo común de referencia para as linguas: aprendizaxe, ensino, avaliación.** Galicia, 2005.

ZANATTA, Flávia. **Análise de dicionários de uso do espanhol e do português.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

ANEXO

ANEXO 1

Caro aluno:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre o uso do dicionário em sala de aula. Pedimos que responda o questionário que se segue. Seus dados pessoais serão mantidos em total sigilo. Agradecemos a sua colaboração.

Dados do entrevistado

Nome:

Ocupação: () Estudante () Professor () Outra _____

Curso:

Correio Eletrônico:

EL "EFECTO MOZART"

Escuchar música es un placer para todo el mundo; curar con ella, una posibilidad que cada vez se tiene más en cuenta. Un otorrinolaringólogo francés dedicó cuarenta años a estudiar la relación entre la música y la salud y fue el primero en hablar del "efecto Mozart". Su método terapéutico emplea las composiciones del músico austriaco como tratamiento a diversas dolencias y se aplica en 250 centros de todo el mundo. Hay varias maneras de probar sus cualidades terapéuticas: el análisis estético y psicológico de sus composiciones, sus efectos probados en el cuerpo humano y, por último, el análisis en el laboratorio del espectro sonoro de la música.

Su método se aplica en cinco fases que reproducen la evolución de nuestra capacidad de escuchar: desde los sonidos que llegan al útero antes de nacer hasta la vida adulta. No es nada nuevo que las ondas sonoras afectan al cuerpo; lo que este médico consiguió fue adaptar las frecuencias de cada sonido para conseguir el efecto deseado, que puede ser relajante o estimulante. No es algo que cada uno pueda hacer en su casa sin más; durante la terapia de escucha la música está filtrada por audífonos especiales para estimular las vías nerviosas que conectan al oído con la corteza cerebral.

En la unidad de Neonatología- Cuidados intermedios de varios hospitales se aplican técnicas de musicoterapia en bebés prematuros. Al compás de Vivaldi, Brahms y sobre todo Mozart, los bebés logran mejorar su oxigenación, el funcionamiento del corazón y el sueño, y se reduce su nivel de estrés. La música logra también que los niños aumenten de peso con mayor rapidez y que se reduzca su estancia en el hospital. Las melodías consiguen que muchos niños dejen de llorar y que se limite en casi un 50% la medicación que reciben.

De todas formas, también se advierte de que la música es algo bueno, pero utilizada de una manera indiscriminada puede irritar y molestar a los niños, por lo que el volumen de las grabaciones que se utilizan en este hospital no supera los 40 decibelios.

El jefe del servicio de Neonatología de un prestigioso hospital reconoce la utilidad del uso de la música en los bebés y comenta que sólo conoce dos centros en el mundo que la utilicen de forma sistemática. Indica que se suele usar música de Mozart y de Vivaldi y, al respecto, recuerda que el "efecto Mozart" es muy conocido, tanto para los niños, como para los adultos.

Además de sus efectos curativos, se he extendido mucho la idea de que poner un disco de alguna composición de Mozart a un niño consigue elevar su cociente intelectual entre 8 y 9 puntos, incluso si aún está en el vientre de su madre. Los padres son presa fácil de quienes quieren vender esta idea y, con la idea, algún que otro disco. Pero algunas autoridades también parecen creérselo a pies juntillas y en algunos sitios regalan un disco de música clásica a los padres de los recién nacidos.

Todo empezó en 1993, cuando un estudio planteó que escuchar una sonata de piano de Mozart había mejorado los resultados de un grupo de estudiantes entre 8 y 9 puntos de la escala con la que se mide el cociente intelectual. Otros científicos han repetido este experimento, pero no han obtenido aquellos resultados tan espectaculares. Uno de los estudiosos de este "efecto Mozart" ha llegado a la conclusión de que no hay tal efecto, en lo que a la inteligencia se refiere. En sus propias palabras, "no hay nada malo en que los jóvenes escuchen música clásica, pero eso no les va a hacer más inteligentes".

Desde el punto de vista práctico, aún da un paso más y aclara que "los padres pueden ayudar a sus hijos leyéndoles cuentos y jugando con ellos en mucha mejor medida que dejándolos solos con un disco de música clásica". Y añade: "Uno puede disfrutar de la música con su hijo sin creer que por eso van a multiplicarse sus neuronas o su cociente intelectual".

(Adaptado da revista de avila.com. España)

ACTIVIDADES

Comprensión de lectura:

1. Contesta según el texto:

1.1. En el texto se afirma que un médico francés, con su método...

- a) puede prevenir enfermedades con la música de Mozart.
- b) estudió el efecto de la música en los bebés.
- c) comprobó que la música de Mozart tenía efectos terapéuticos.

1. 2. Según el texto, en varios hospitales...

- a) suelen poner música ambiental para los enfermos.
- b) han comprobado los efectos positivos de la música en los bebés.
- c) utilizan música como terapia para adultos.

1. 3. En el texto se afirma que escuchar música clásica...

- a) puede ser un placer sin ninguna utilidad.
- b) consigue aumentar el cociente intelectual de los jóvenes.
- c) es más positivo para los niños que para los jóvenes.

2. ¿Cuáles son los efectos del método Mozart?

3. Marque V (verdadero) o F (falso). Justifique las alternativas falsas.

- a) La música es algo bueno en todos los casos. ()
- b) Según el texto, el efecto Mozart sólo sirve para curar enfermedades. ()
- c) Los que escuchan la música son, sin duda alguna, más listos. ()
- d) Los antibióticos del instrumento sonoro no fueron analizados por los expertos. ()
- e) La utilización de la música en la terapia con los bebés es algo positivo. ()

4. Busca las palabras relacionadas con el tema en discusión en la sopa de letras:

- a. Rama de la filosofía que trata de la belleza y de la teoría fundamental y filosófica del arte.
- b. Unidad del nivel de intensidad sonora que equivale a la décima parte de un bel o belio.
- c. El que se graba y se reproduce por medio de un rayo láser.
- d. Parte de la medicina que se ocupa del tratamiento de las enfermedades.
- e. Recogida e impresión de imágenes, de sonidos o de informaciones, generalmente en un disco o en una cinta magnética.
- f. Arte de combinar sonidos vocales, instrumentos o ambos a un tiempo, de manera que produzcan un efecto estético o expresivo.
- g. Parte de la teoría musical que trata de cómo han de elegir y ordenar en el tiempo los sonidos para componer estas sucesiones de manera que resulten gratas al oído.
- h. Composición musical de carácter instrumental y que consta generalmente de tres o de cuatro movimientos de distinto carácter.
- i. Referido a la música o a otro arte relacionado con ella, que son de carácter culto y responden a principios estéticos establecidos.
- j. Instrumento musical de cuerdas percutidas y teclado, cuyas cuerdas metálicas y de diferentes longitudes y diámetros, están ordenados de mayor o menor en una

caja de resonancia y suenan al ser golpeadas por unos pequeños mazos que se accionan cuando pulsan las teclas correspondientes.

E	B	F	A	T	I	M	A	U	T
S	G	G	E	O	R	G	E	I	E
T	M	S	O	C	R	R	O	A	R
E	E	M	C	G	U	I	D	O	A
T	S	R	L	C	S	T	S	Z	P
I	T	M	A	N	R	A	S	I	E
C	G	P	S	P	D	A	A	A	I
O	A	X	I	Y	I	T	I	N	T
U	A	A	C	S	S	A	D	E	I
J	N	T	A	R	C	N	O	I	C
O	B	V	A	O	O	O	L	M	O
A	X	L	P	Q		S	E	A	U
N	Z	A	C	I	S	U	M	D	E
A	N	O	I	C	A	B	A	R	G
D	E	C	I	B	E	L	I	O	S

- a) _____ f) _____
 b) _____ g) _____
 c) _____ h) _____
 d) _____ i) _____
 e) _____ j) _____

5. Relacione las palabras de la izquierda, que aparecen en el texto, con los significados de la columna de la derecha:

a. a pies juntillas	() 1. firmemente, sin la menor duda
b. a un paso más	() 2. suceso o acontecimiento importante

c. científicos	() 3. aparato para oír mejor
d. musicoterapia	() 4. utilización de la música, con un paciente o grupo, destinado a facilitar y promover comunicación, aprendizaje
e. conectar	() 5. se dedican a varias ciencias
f. audífono	() 6. entrar en contacto o en conexión

6. En pocas líneas, haga un pequeño resumen del texto.

ANEXO 2

INSTRUMENTOS DO ESTUDO PILOTO

Caro aluno,

Esta atividade faz parte de uma pesquisa sobre o uso do dicionário na sala de aula como suporte no ensino/aprendizagem de leitura e aumento do vocabulário. Para isso, solicitamos sua colaboração. Obrigado.

Informante 1 Grupo experimental

EL "EFECTO MOZART"

Escuchar música es un placer para todo el mundo; curar con ella, una posibilidad que cada vez se tiene más en cuenta.

Un otorinolaringólogo francés dedicó cuarenta años a estudiar la relación entre la música y la salud y fue el primero en hablar del "efecto Mozart". Su método terapéutico emplea las composiciones del músico austriaco como tratamiento a diversas dolencias y se aplica en 250 centros de todo el mundo. Hay varias maneras de probar sus cualidades terapéuticas: el análisis estético y psicológico de sus composiciones, sus efectos probados en el cuerpo humano y, por último, el análisis en el laboratorio del espectro sonoro de la música.

Su método se aplica en cinco fases que reproducen la evolución de nuestra capacidad de escuchar, desde los sonidos que llegan al útero antes de nacer hasta la vida adulta. No es nada nuevo que las ondas sonoras afectan al cuerpo; lo que este médico consiguió fue adaptar las frecuencias de cada sonido para conseguir el efecto deseado, que puede ser relajante o estimulante. No es algo que cada uno pueda hacer en su casa sin más; durante la terapia de escucha la música está filtrada por audífonos especiales para estimular las vías nerviosas que conectan al oído con la corteza cerebral.

En la unidad de Neonatología- Cuidados intermedios de varios hospitales se aplican técnicas de musicoterapia en bebés prematuros. Al compás de Vivaldi, Brahms y sobre todo Mozart, los bebés logran mejorar su oxigenación, el funcionamiento del corazón y el sueño, y se reduce su nivel de estrés. La música logra también que los niños aumenten de peso con mayor rapidez y que se reduzca su estancia en el hospital. Las melodías consiguen que muchos niños dejen de llorar y que se limite en casi un 50% la medicación que reciben.

De todas formas, también se advierte de que la música es algo bueno, pero utilizada de una manera indiscriminada puede irritar y molestar a los niños, por lo que el volumen de las grabaciones que se utilizan en este hospital no supera los 40 decibelios.

El jefe del servicio de Neonatología de un prestigioso hospital reconoce la utilidad del uso de la música en los bebés y comenta que sólo conoce dos centros en el mundo que la utilicen de forma sistemática. Indica que se suele usar música de Mozart y de Vivaldi y, al respecto, recuerda que el "efecto Mozart" es muy conocido, tanto para los niños, como para los adultos.

Además de sus efectos curativos, se ha extendido mucho la idea de que poner un disco de alguna composición de Mozart a un niño consigue elevar su cociente intelectual entre 8 y 9 puntos, incluso si aún está en el vientre de su madre. Los padres son presas fáciles de quienes quieren vender esta idea y, con la idea, algún que otro disco. Pero algunas autoridades también parecen creérselo a pies juntillas y en algunos sitios regalan un disco de música clásica a los padres de los recién nacidos.

Todo empezó en 1993, cuando un estudio planteó que escuchar una sonata de piano de Mozart había mejorado los resultados de un grupo de estudiantes entre 8 y 9 puntos de la escala con la que se mide el cociente intelectual. Otros científicos han repetido este experimento, pero no han obtenido aquellos resultados tan espectaculares.

Uno de los estudiosos de este "efecto Mozart" ha llegado a la conclusión de que no hay tal efecto, en lo que a la inteligencia se refiere. En sus propias palabras, "no hay nada malo en que los jóvenes escuchen música clásica, pero eso no les va a hacer más inteligentes". Desde el punto de vista práctico, aún da un paso más y aclara que "los padres pueden ayudar a sus hijos leyéndoles cuentos y jugando con ellos en mucha mejor medida que dejándolos solos con un disco de música clásica". Y añade: "Uno puede disfrutar de la música con su hijo sin creer que por eso van a multiplicarse sus neuronas o su cociente intelectual".

(Adaptado de revistadeavila.com. España)

© Comprensión de lectura:

1. En el texto se afirma que un médico francés, con su método,...

- a) puede prevenir enfermedades con la música de Mozart.
- b) estudió el efecto de la música en los bebés.
- c) comprobó que la música de Mozart tenía efectos terapéuticos.

2. Según el texto, en varios hospitales...

- a) suelen poner música ambiental para los enfermos.
- b) han comprobado los efectos positivos de la música en los bebés.
- c) utilizan música como terapia para adultos.

3. En el texto se afirma que escuchar música clásica...

- a) puede ser un placer sin ninguna utilidad.
- b) consigue aumentar el cociente intelectual de los jóvenes.
- c) es más positivo para los niños que para los jóvenes.

4. ¿Cuáles son los efectos del método Mozart?

- d) Acromatologia ✓
- e) composição ✓

- i) inteligência ✓
- j) piano ✓

7. Relacione las palabras de la izquierda, que aparecen en el texto, con los significados de la columna de la derecha:

- a) a pies juntillas
- b) a un paso más
- c) científicos
- d) musicoterapia
- e) conectar
- f) audífono

- (a) 1. firmemente, sin la menor duda
- (b) 2. suceso o acontecimiento importante
- (f) 3. aparato para oír mejor
- (d) 4. utilización de la música, con un paciente o grupo, destinado a facilitar y promover comunicación, aprendizaje.
- (c) 5. se dedica a varias ciencias
- (e) 6. entrar en contacto o en conexión

06

8. En pocas líneas, haga un pequeño resumen del texto.

El texto habla de un otorinolaringólogo francés que estudió el efecto que las músicas de Mozart causan en las personas. Después de muchas pesquisas, afirman los estudiosos, el efecto.

El texto fala de un otorinolaringologista francês que estudou quarenta anos os efeitos que as músicas mozartianas podem causar nas pessoas. Depois de muitas pesquisas, outros estudiosos afirmam os benefícios que o "efeito Mozart" trás ao homem, inclusive em bebês. Com o sucesso do efeito, dois ~~hospitais~~ já utilizam a musicoterapia também em bebês. Apesar dos

hospitais inúmeros benefícios, os estudiosos discutem que a música não tem a capacidade de mudar o intelecto da pessoa. Afirmam, ainda, que é muito melhor um pai ler histórias para as crianças ou jogar com elas, do que simplesmente, entregar-lhes um cd de música clássica.

01

Utilizei o ~~de~~ dicionário na questão "5".

Caro aluno,

Esta atividade faz parte de uma pesquisa sobre o uso do dicionário na sala de aula como suporte no ensino/aprendizagem de leitura e aumento do vocabulário. Para isso, solicitamos sua colaboração. Obrigado.

Informante 2 Grupo experimental

EL "EFECTO MOZART"

Escuchar música es un placer para todo el mundo; curar con ella, una posibilidad que cada vez se tiene más en cuenta.

Un otorrinolaringólogo francés dedicó cuarenta años a estudiar la relación entre la música y la salud y fue el primero en hablar del "efecto Mozart". Su método terapéutico emplea las composiciones del músico austriaco como tratamiento a diversas dolencias y se aplica en 250 centros de todo el mundo. Hay varias maneras de probar sus cualidades terapéuticas: el análisis estético y psicológico de sus composiciones, sus efectos probados en el cuerpo humano y, por último, el análisis en el laboratorio del espectro sonoro de la música.

Su método se aplica en cinco fases que reproducen la evolución de nuestra capacidad de escuchar, desde los sonidos que llegan al útero antes de nacer hasta la vida adulta. No es nada nuevo que las ondas sonoras afectan al cuerpo; lo que este médico consiguió fue adaptar las frecuencias de cada sonido para conseguir el efecto deseado, que puede ser relajante o estimulante. No es algo que cada uno pueda hacer en su casa sin más; durante la terapia de escucha la música está filtrada por audífonos especiales para estimular las vías nerviosas que conectan al oído con la corteza cerebral.

En la unidad de Neonatología- Cuidados intermedios de varios hospitales se aplican técnicas de musicoterapia en bebés prematuros. Al compás de Vivaldi, Brahms y sobre todo Mozart, los bebés logran mejorar su oxigenación, el funcionamiento del corazón y el sueño, y se reduce su nivel de estrés. La música logra también que los niños aumenten de peso con mayor rapidez y que se reduzca su estancia en el hospital. Las melodías consiguen que muchos niños dejen de llorar y que se limite en casi un 50% la medicación que reciben.

De todas formas, también se advierte de que la música es algo bueno, pero utilizada de una manera indiscriminada puede irritar y molestar a los niños, por lo que el volumen de las grabaciones que se utilizan en este hospital no supera los 40 decibelios.

El jefe del servicio de Neonatología de un prestigioso hospital reconoce la utilidad del uso de la música en los bebés y comenta que sólo conoce dos centros en el mundo que la utilicen de forma sistemática. Indica que se suele usar música de Mozart y de Vivaldi y, al respecto, recuerda que el "efecto Mozart" es muy conocido, tanto para los niños, como para los adultos.

Además de sus efectos curativos, se he extendido mucho la idea de que poner un disco de alguna composición de Mozart a un niño consigue elevar su cociente intelectual entre 8 y 9 puntos, incluso si aún está en el vientre de su madre. Los padres son presas fáciles de quienes quieren vender esta idea y, con la idea, algún que otro disco. Pero algunas autoridades también parecen creérselo a pies juntillas y en algunos sitios regalan un disco de música clásica a los padres de los recién nacidos.

Todo empezó en 1993, cuando un estudio planteó que escuchar una sonata de piano de Mozart había mejorado los resultados de un grupo de estudiantes entre 8 y 9 puntos de la escala con la que se mide el cociente intelectual. Otros científicos han repetido este experimento, pero no han obtenido aquellos resultados tan espectaculares.

Uno de los estudiosos de este "efecto Mozart" ha llegado a la conclusión de que no hay tal efecto, en lo que a la inteligencia se refiere. En sus propias palabras, "no hay nada malo en que los jóvenes escuchen música clásica; pero eso no les va a hacer más inteligentes". Desde el punto de vista práctico, aún da un paso más y aclara que "los padres pueden ayudar a sus hijos leyéndoles cuentos y jugando con ellos en mucha mejor medida que dejándolos solos con un disco de música clásica". Y añade: "Uno puede disfrutar de la música con su hijo sin creer que por eso van a multiplicarse sus neuronas o su cociente intelectual".

(Adaptado de revistadeavila.com. España)

☺ Comprensión de lectura:

1. En el texto se afirma que un médico francés, con su método,...

- a) puede prevenir enfermedades con la música de Mozart.
- b) estudió el efecto de la música en los bebés.
- c) comprobó que la música de Mozart tenía efectos terapéuticos.

2. Según el texto, en varios hospitales...

- a) suelen poner música ambiental para los enfermos.
- b) han comprobado los efectos positivos de la música en los bebés.
- c) utilizan música como terapia para adultos.

3. En el texto se afirma que escuchar música clásica...

- a) puede ser un placer sin ninguna utilidad.
- b) consigue aumentar el cociente intelectual de los jóvenes.
- c) es más positivo para los niños que para los jóvenes.

4. ¿Cuáles son los efectos del método Mozart?

01

Segundo o texto o método Mozart ajuda a melhorar o desenvolvimento intelectual de crianças e que pode até aumentar o Q.I.

5. Marque V (verdadero) o F (falso). Justifique las alternativas faltas.

a) La música es algo bueno en todos los casos. (V) X

03

b) Según el texto, el efecto Mozart sólo sirve para curar enfermedades. (F) Seve também para acalmar e para melhorar nos estudos.

c) Los que escuchan la música son, sin duda alguna, más listos. (F) Resquisas comprovam que isto nem sempre acontece.

d) Los antibióticos del instrumento sonoro no fueron analizados por los expertos. (V) X

e) La utilización de la música en la terapia con los bebés es algo positivo. (V)

6. Busque las palabras exatas para las definiciones abajo:

06

- a) Rama de la filosofía que trata de la belleza y de la teoría fundamental y filosófica del arte.
- b) Unidad del nivel de intensidad sonora que equivale a la décima parte de un bel o belio.
- c) El que se graba y se reproduce por medio de un rayo láser.
- d) Parte de la medicina que se ocupa del tratamiento de las enfermedades.
- e) Recogida e impresión de imágenes, de sonidos o de informaciones, generalmente en un disco o en una cinta magnética.
- f) Arte de combinar sonidos vocales, instrumentales o ambos a un tiempo, de manera que produzcan un efecto estético o expresivo.
- g) Parte de la teoría musical que trata de cómo han de elegirse y ordenarse en el tiempo los sonidos para componer estas sucesiones de manera que resulten gratas al oído.
- h) Composición musical de carácter instrumental y que consta generalmente de tres o de cuatro movimientos de distinto carácter.
- i) Referido a la música o a otro arte relacionado con ella, que son de carácter culto y responden a principios estéticos establecidos.
- j) Instrumento musical de cuerdas percutidas y teclado, cuyas cuerdas, metálicas y de diferentes longitudes y diámetros, están ordenadas de mayor a menor en una caja de resonancia y suenan al ser golpeadas por unos pequeños mazos que se accionan cuando se pulsan las teclas correspondientes.

- a) ?
- b) decibelio (dicionário)
- c) disco (dicionário)
- f) música
- g) composição
- h) melodia

→ d) Terapia (diccionario) i) _____
 → e) Qualificación (diccionario) → j) piãno (diccionario)

7. Relacione las palabras de la izquierda, que aparecen en el texto, con los significados de la columna de la derecha:

- | | |
|---|--|
| <p>06</p> <ul style="list-style-type: none"> a) a pies juntillas b) a un paso más c) científicos d) musicoterapia e) conectar f) audífono | <ul style="list-style-type: none"> (A) 1. firmemente, sin la menor duda (B) 2. suceso o acontecimiento importante (F) 3. aparato para oír mejor (D) 4. utilización de la música, con un paciente o grupo, destinado a facilitar y promover comunicación, aprendizaje. (C) 5. se dedica a varias ciencias (E) 6. entrar en contacto o en conexión |
|---|--|

8. En pocas líneas, haga un pequeño resumen del texto.

01

O texto fala sobre o uso da música como uma forma de ajudar no tratamento de algumas doenças, principalmente com bebês. Diz que há controvérsias a respeito uma vez que há cientistas que não concordam com a musicoterapia.

→ as palavras que necessitaram de dicionário foi para a compreensão, apenas para não haver dúvidas.

Caro aluno,

Esta atividade faz parte de uma pesquisa sobre o uso do dicionário na sala de aula como suporte no ensino/aprendizagem de leitura e aumento do vocabulário. Para isso, solicitamos sua colaboração. Obrigado.

Informante 3 Grupo experimental

EL "EFECTO MOZART"

Escuchar música es un placer para todo el mundo; curar con ella, una posibilidad que cada vez se tiene más en cuenta.

Un otorrinolaringólogo francés dedicó cuarenta años a estudiar la relación entre la música y la salud y fue el primero en hablar del "efecto Mozart". Su método terapéutico emplea las composiciones del músico austriaco como tratamiento a diversas dolencias y se aplica en 250 centros de todo el mundo. Hay varias maneras de probar sus cualidades terapéuticas: el análisis estético y psicológico de sus composiciones, sus efectos probados en el cuerpo humano y, por último, el análisis en el laboratorio del espectro sonoro de la música.

Su método se aplica en cinco fases que reproducen la evolución de nuestra capacidad de escuchar, desde los sonidos que llegan al útero antes de nacer hasta la vida adulta. No es nada nuevo que las ondas sonoras afectan al cuerpo; lo que este médico consiguió fue adaptar las frecuencias de cada sonido para conseguir el efecto deseado, que puede ser relajante o estimulante. No es algo que cada uno pueda hacer en su casa sin más; durante la terapia de escucha la música está filtrada por audífonos especiales para estimular las vías nerviosas que conectan al oído con la corteza cerebral.

En la unidad de Neonatología- Cuidados intermedios de varios hospitales se aplican técnicas de musicoterapia en bebés prematuros. Al compás de Vivaldi, Brahms y sobre todo Mozart, los bebés logran mejorar su oxigenación, el funcionamiento del corazón y el sueño, y se reduce su nivel de estrés. La música logra también que los niños aumenten de peso con mayor rapidez y que se reduzca su estancia en el hospital. Las melodías consiguen que muchos niños dejen de llorar y que se limite en casi un 50% la medicación que reciben.

De todas formas, también se advierte de que la música es algo bueno, pero utilizada de una manera indiscriminada puede irritar y molestar a los niños, por lo que el volumen de las grabaciones que se utilizan en este hospital no supera los 40 decibelios.

El jefe del servicio de Neonatología de un prestigioso hospital reconoce la utilidad del uso de la música en los bebés y comenta que sólo conoce dos centros en el mundo que la utilicen de forma sistemática. Indica que se suele usar música de Mozart y de Vivaldi y, al respecto, recuerda que el "efecto Mozart" es muy conocido, tanto para los niños, como para los adultos.

Además de sus efectos curativos, se he extendido mucho la idea de que poner un disco de alguna composición de Mozart a un niño consigue elevar su cociente intelectual entre 8 y 9 puntos, incluso si aún está en el vientre de su madre. Los padres son presas fáciles de quienes quieren vender esta idea y, con la idea, algún que otro disco. Pero algunas autoridades también parecen creérselo a pies juntillas y en algunos sitios regalan un disco de música clásica a los padres de los recién nacidos.

Todo empezó en 1993, cuando un estudio planteó que escuchar una sonata de piano de Mozart había mejorado los resultados de un grupo de estudiantes entre 8 y 9 puntos de la escala con la que se mide el cociente intelectual. Otros científicos han repetido este experimento, pero no han obtenido aquellos resultados tan espectaculares.

Uno de los estudiosos de este "efecto Mozart" ha llegado a la conclusión de que no hay tal efecto, en lo que a la inteligencia se refiere. En sus propias palabras, "no hay nada malo en que los jóvenes escuchen música clásica, pero eso no les va a hacer más inteligentes". Desde el punto de vista práctico, aún da un paso más y aclara que "los padres pueden ayudar a sus hijos leyéndoles cuentos y jugando con ellos en mucha mejor medida que dejándolos solos con un disco de música clásica". Y añade: "Uno puede disfrutar de la música con su hijo sin creer que por eso van a multiplicarse sus neuronas o su cociente intelectual".

(Adaptado de revistadeavila.com. España)

☺ Comprensión de lectura:

1. En el texto se afirma que un médico francés, con su método,...

- a) puede prevenir enfermedades con la música de Mozart.
- b) estudió el efecto de la música en los bebés.
- c) comprobó que la música de Mozart tenía efectos terapéuticos.

2. Según el texto, en varios hospitales...

- a) suelen poner música ambiental para los enfermos.
- b) han comprobado los efectos positivos de la música en los bebés.
- c) utilizan música como terapia para adultos.

3. En el texto se afirma que escuchar música clásica...

- a) puede ser un placer sin ninguna utilidad.
- b) consigue aumentar el cociente intelectual de los jóvenes.
- c) es más positivo para los niños que para los jóvenes.

4. ¿Cuáles son los efectos del método Mozart?

01

Nos bebés pode melhorar a oxigenação, o funcionamento do coração, reduzir o nível de estresse, podem aumentar de peso com maior rapidez e além disso, aumentar o cociente intelectual entre 8 e 9 pontos.

5. Marque V (verdadero) o F (falso). Justifique las alternativas faltas.

a) La música es algo bueno en todos los casos. (V) X

b) Según el texto, el efecto Mozart sólo sirve para curar enfermedades. (F)
e de fato também serve para elevar o cociente intelectual.

03

c) Los que escuchan la música son, sin duda alguna, más listos. (V) X

d) Los antibióticos del instrumento sonoro no fueron analizados por los expertos. (F)
e segundo parágrafo faz um comentário de toda a análise feita no material sonoro.

e) La utilización de la música en la terapia con los bebés es algo positivo. (V) X

6. Busque las palabras exatas para las definiciones abajo: (diccionario)

05

- a) Rama de la filosofía que trata de la belleza y de la teoría fundamental y filosófica del arte. ESTÉTICO
- b) Unidad del nivel de intensidad sonora que equivale a la décima parte de un bel o belio.
- c) El que se graba y se reproduce por medio de un rayo láser. DISCO
- d) Parte de la medicina que se ocupa del tratamiento de las enfermedades. TERAPIA
- e) Recogida e impresión de imágenes, de sonidos o de informaciones, generalmente en un disco o en una cinta magnética.
- f) Arte de combinar sonidos vocales, instrumentales o ambos a un tiempo, de manera que produzcan un efecto estético o expresivo. (MÚSICA)
- g) Parte de la teoría musical que trata de cómo han de elegirse y ordenarse en el tiempo los sonidos para componer estas sucesiones de manera que resulten gratas al oído.
- h) Composición musical de carácter instrumental y que consta generalmente de tres o de cuatro movimientos de distinto carácter.
- i) Referido a la música o a otro arte relacionado con ella, que son de carácter culto y responden a principios estéticos establecidos. CLÁSICA
- j) Instrumento musical de cuerdas percutidas y teclado, cuyas cuerdas, metálicas y de diferentes longitudes y diámetros, están ordenadas de mayor a menor en una caja de resonancia y suenan al ser golpeadas por unos pequeños mazos que se accionan cuando se pulsan las teclas correspondientes.

- a) decibéis (diccionario) X
- b) música X

- f) composição X
- g) melodia X
- h) sonata X

- d) médico ^X
- e) gravação ^e

- i) intelectual ^X
- j) piano ^e

7. Relacione las palabras de la izquierda, que aparecen en el texto, con los significados de la columna de la derecha: (diccionario)

06

- a) a pies juntillas
- b) a un paso más
- c) científicos
- d) musicoterapia

- (a) 1. firmemente, sin la menor duda
- (b) 2. suceso o acontecimiento importante
- (f) 3. aparato para oír mejor
- (d) 4. utilización de la música, con un paciente o grupo, destinado a facilitar y promover comunicación, aprendizaje.

- e) conectar
- f) audífono

- (c) 5. se dedica a varias ciencias
- (e) 6. entrar en contacto o en conexión

8. En pocas líneas, haga un pequeño resumen del texto.

01

O texto fala sobre os benefícios de ouvir música clássica, enfatizando especialmente Mozart, descreve os efeitos positivos da musicoterapia nos bebês e também fala sobre os benefícios da música para aumentar o nível de intelectualidade, ao final o texto mostra o comentário de um dos estudiosos de Jitô Mozart que segundo ele não há mal algum em ouvir música, mas isso não aumenta a inteligência.

[Handwritten signature]

**Caro alumno,
Esta actividad faz parte de uma pesquisa sobre o uso do dicionário na sala de aula como suporte no ensino/aprendizagem de leitura e aumento do vocabulário. Para isso, solicitamos sua colaboração. Obrigado.
Informante 1 Grupo controle**

EL "EFECTO MOZART"

Escuchar música es un placer para todo el mundo; curar con ella, una posibilidad que cada vez se tiene más en cuenta.

Un otorinolaringólogo francés dedicó cuarenta años a estudiar la relación entre la música y la salud y fue el primero en hablar del "efecto Mozart". Su método terapéutico emplea las composiciones del músico austriaco como tratamiento a diversas dolencias y se aplica en 250 centros de todo el mundo. Hay varias maneras de probar sus cualidades terapéuticas: el análisis estético y psicológico de sus composiciones, sus efectos probados en el cuerpo humano y, por último, el análisis en el laboratorio del espectro sonoro de la música.

Su método se aplica en cinco fases que reproducen la evolución de nuestra capacidad de escuchar, desde los sonidos que llegan al útero antes de nacer hasta la vida adulta. No es nada nuevo que las ondas sonoras afectan al cuerpo; lo que este médico consiguió fue adaptar las frecuencias de cada sonido para conseguir el efecto deseado, que puede ser relajante o estimulante. No es algo que cada uno pueda hacer en su casa sin más; durante la terapia de escucha la música está filtrada por audífonos especiales para estimular las vías nerviosas que conectan al oído con la corteza cerebral.

En la unidad de Neonatología- Cuidados intermedios de varios hospitales se aplican técnicas de musicoterapia en bebés prematuros. Al compás de Vivaldi, Brahms y sobre todo Mozart, los bebés logran mejorar su oxigenación, el funcionamiento del corazón y el sueño, y se reduce su nivel de estrés. La música logra también que los niños aumenten de peso con mayor rapidez y que se reduzca su estancia en el hospital. Las melodías consiguen que muchos niños dejen de llorar y que se limite en casi un 50% la medicación que reciben.

De todas formas, también se advierte de que la música es algo bueno, pero utilizada de una manera indiscriminada puede irritar y molestar a los niños, por lo que el volumen de las grabaciones que se utilizan en este hospital no supera los 40 decibelios.

El jefe del servicio de Neonatología de un prestigioso hospital reconoce la utilidad del uso de la música en los bebés y comenta que sólo conoce dos centros en el mundo que la utilicen de forma sistemática. Indica que se suele usar música de Mozart y de Vivaldi y, al respecto, recuerda que el "efecto Mozart" es muy conocido, tanto para los niños, como para los adultos.

Además de sus efectos curativos, se he extendido mucho la idea de que poner un disco de alguna composición de Mozart a un niño consigue elevar su cociente intelectual entre 8 y 9 puntos, incluso si aún está en el vientre de su madre. Los padres son presas fáciles de quienes quieren vender esta idea y, con la idea, algún que otro disco. Pero algunas autoridades también parecen creérselo a pies juntillas y en algunos sitios regalan un disco de música clásica a los padres de los recién nacidos.

Todo empezó en 1993, cuando un estudio planteó que escuchar una sonata de piano de Mozart había mejorado los resultados de un grupo de estudiantes entre 8 y 9 puntos de la escala con la que se mide el cociente intelectual. Otros científicos han repetido este experimento, pero no han obtenido aquellos resultados tan espectaculares.

Uno de los estudiosos de este "efecto Mozart" ha llegado a la conclusión de que no hay tal efecto, en lo que a la inteligencia se refiere. En sus propias palabras, "no hay nada malo en que los jóvenes escuchen música clásica, pero eso no les va a hacer más inteligentes". Desde el punto de vista práctico, aún da un paso más y aclara que "los padres pueden ayudar a sus hijos leyéndoles cuentos y jugando con ellos en mucha mejor medida que dejándolos solos con un disco de música clásica". Y añade: "Uno puede disfrutar de la música con su hijo sin creer que por eso van a multiplicarse sus neuronas o su cociente intelectual".

(Adaptado de revistadeavila.com. España)

☉ Comprensión de lectura:

1. En el texto se afirma que un médico francés, con su método,...

- a) puede prevenir enfermedades con la música de Mozart.
- b) estudió el efecto de la música en los bebés.
- c) comprobó que la música de Mozart tenía efectos terapéuticos.

2. Según el texto, en varios hospitales...

- a) suelen poner música ambiental para los enfermos.
- b) han comprobado los efectos positivos de la música en los bebés.
- c) utilizan música como terapia para adultos.

3. En el texto se afirma que escuchar música clásica...

- a) puede ser un placer sin ninguna utilidad.
- b) consigue aumentar el cociente intelectual de los jóvenes.
- c) es más positivo para los niños que para los jóvenes.

4. ¿Cuáles son los efectos del método Mozart?

- d) terapia i) ?
 e) grabación (filmaje) j) piano

7. Relacine las palabras de la izquierda, que aparecen en el texto, con los significados de la columna de la derecha:

- 06
- | | |
|---------------------|---|
| a) a pies juntillas | (a) 1. firmemente, sin la menor duda |
| b) a un paso más | (b) 2. suceso o acontecimiento importante |
| c) científicos | (c) 3. aparato para oír mejor |
| d) musicoterapia | (d) 4. utilización de la música, con un paciente o grupo, destinado a facilitar y promover comunicación, aprendizaje. |
| e) conectar | (e) 5. se dedica a varias ciencias |
| f) audífono | (f) 6. entrar en contacto o en conexión |

8. En pocas líneas, haga un pequeño resumen del texto.

01

El texto habla sobre el uso de la música como elemento importante en el proceso de cura de enfermedades y de cómo puede influenciar en el proceso de aprendizaje intelectual. Además de eso, menciona que algunos estudiosos no viven en el "épico Mozart", creen si que el aprendizaje aumenta cuando hay un mejor y mayor contacto entre padres e hijos.

**Caro alumno,
Esta atividade faz parte de uma pesquisa sobre o uso do dicionário na sala de aula como suporte no ensino/aprendizagem de leitura e aumento do vocabulário. Para isso, solicitamos sua colaboração. Obrigado.
Informante 2 Grupo controle**

EL "EFECTO MOZART"

Escuchar música es un placer para todo el mundo; curar con ella, una posibilidad que cada vez se tiene más en cuenta.

Un otorrinolaringólogo francés dedicó cuarenta años a estudiar la relación entre la música y la salud y fue el primero en hablar del "efecto Mozart". Su método terapéutico emplea las composiciones del músico austriaco como tratamiento a diversas dolencias y se aplica en 250 centros de todo el mundo. Hay varias maneras de probar sus cualidades terapéuticas: el análisis estético y psicológico de sus composiciones, sus efectos probados en el cuerpo humano y, por último, el análisis en el laboratorio del espectro sonoro de la música.

Su método se aplica en cinco fases que reproducen la evolución de nuestra capacidad de escuchar, desde los sonidos que llegan al útero antes de nacer hasta la vida adulta. No es nada nuevo que las ondas sonoras afectan al cuerpo; lo que este médico consiguió fue adaptar las frecuencias de cada sonido para conseguir el efecto deseado, que puede ser relajante o estimulante. No es algo que cada uno pueda hacer en su casa sin más; durante la terapia de escucha la música está filtrada por audífonos especiales para estimular las vías nerviosas que conectan al oído con la corteza cerebral.

En la unidad de Neonatología- Cuidados intermedios de varios hospitales se aplican técnicas de musicoterapia en bebés prematuros. Al compás de Vivaldi, Brahms y sobre todo Mozart, los bebés logran mejorar su oxigenación, el funcionamiento del corazón y el sueño, y se reduce su nivel de estrés. La música logra también que los niños aumenten de peso con mayor rapidez y que se reduzca su estancia en el hospital. Las melodías consiguen que muchos niños dejen de llorar y que se limite en casi un 50% la medicación que reciben.

De todas formas, también se advierte de que la música es algo bueno, pero utilizada de una manera indiscriminada puede irritar y molestar a los niños, por lo que el volumen de las grabaciones que se utilizan en este hospital no supera los 40 decibelios.

El jefe del servicio de Neonatología de un prestigioso hospital reconoce la utilidad del uso de la música en los bebés y comenta que sólo conoce dos centros en el mundo que la utilicen de forma sistemática. Indica que se suele usar música de Mozart y de Vivaldi y, al respecto, recuerda que el "efecto Mozart" es muy conocido, tanto para los niños, como para los adultos.

Además de sus efectos curativos, se he extendido mucho la idea de que poner un disco de alguna composición de Mozart a un niño consigue elevar su cociente intelectual entre 8 y 9 puntos, incluso si aún está en el vientre de su madre. Los padres son presas fáciles de quienes quieren vender esta idea y, con la idea, algún que otro disco. Pero algunas autoridades también parecen creérselo a pies juntillas y en algunos sitios regalan un disco de música clásica a los padres de los recién nacidos.

Todo empezó en 1993, cuando un estudio planteó que escuchar una sonata de piano de Mozart había mejorado los resultados de un grupo de estudiantes entre 8 y 9 puntos de la escala con la que se mide el cociente intelectual. Otros científicos han repetido este experimento, pero no han obtenido aquellos resultados tan espectaculares.

Uno de los estudiosos de este "efecto Mozart" ha llegado a la conclusión de que no hay tal efecto, en lo que a la inteligencia se refiere. En sus propias palabras, "no hay nada malo en que los jóvenes escuchen música clásica, pero eso no les va a hacer más inteligentes". Desde el punto de vista práctico, aún da un paso más y aclara que "los padres pueden ayudar a sus hijos leyéndoles cuentos y jugando con ellos en mucha mejor medida que dejándolos solos con un disco de música clásica". Y añade: "Uno puede disfrutar de la música con su hijo sin creer que por eso van a multiplicarse sus neuronas o su cociente intelectual".

(Adaptado de revistadeavila.com. España)

☉ Comprensión de lectura:

1. En el texto se afirma que un médico francés, con su método,...

- a) puede prevenir enfermedades con la música de Mozart.
- b) estudió el efecto de la música en los bebés.
- c) comprobó que la música de Mozart tenía efectos terapéuticos.

2. Según el texto, en varios hospitales...

- a) suelen poner música ambiental para los enfermos.
- b) han comprobado los efectos positivos de la música en los bebés.
- c) utilizan música como terapia para adultos.

3. En el texto se afirma que escuchar música clásica...

- a) puede ser un placer sin ninguna utilidad.
- b) consigue aumentar el cociente intelectual de los jóvenes.
- c) es más positivo para los niños que para los jóvenes.

4. ¿Cuáles son los efectos del método Mozart?

Tem um efeito curativo em: bebês, como melhora
um que a circulação, no funcionamento do coração e no sono,
diminuiu o estresse, há um aumento de peso. E nos jovens
há um aumento intelectual.

5. Marque V (verdadero) o F (falso). Justifique las alternativas faltas.

a) La música es algo bueno en todos los casos. (V) X

b) Según el texto, el efecto Mozart sólo sirve para curar enfermedades. (F)

Serve também para elevar a consciência intelectual.

c) Los que escuchan la música son, sin duda alguna, más listos. (F)

Não é preciso escutar esse tipo de música para se tornar um ser mais capaz.

d) Los antibióticos del instrumento sonoro no fueron analizados por los expertos. (F)

Esse estudo foi realizado por muitos estudiosos.

e) La utilización de la música en la terapia con los bebés es algo positivo. (V)

6. Busque las palabras exatas para las definiciones abajo:

a) Rama de la filosofía que trata de la belleza y de la teoría fundamental y filosófica del arte.

b) Unidad del nivel de intensidad sonora que equivale a la décima parte de un bel o belio.

c) El que se graba y se reproduce por medio de un rayo láser.

d) Parte de la medicina que se ocupa del tratamiento de las enfermedades.

e) Recogida e impresión de imágenes, de sonidos o de informaciones, generalmente en un disco o en una cinta magnética.

f) Arte de combinar sonidos vocales, instrumentales o ambos a un tiempo, de manera que produzcan un efecto estético o expresivo.

g) Parte de la teoría musical que trata de cómo han de elegirse y ordenarse en el tiempo los sonidos para componer estas sucesiones de manera que resulten gratas al oído.

h) Composición musical de carácter instrumental y que consta generalmente de tres o de cuatro movimientos de distinto carácter.

i) Referido a la música o a otro arte relacionado con ella, que son de carácter culto y responden a principios estéticos establecidos.

j) Instrumento musical de cuerdas percutidas y teclado, cuyas cuerdas, metálicas y de diferentes longitudes y diámetros, están ordenadas de mayor a menor en una caja de resonancia y suenan al ser golpeadas por unos pequeños mazos que se accionan cuando se pulsan las teclas correspondientes.

a) ?

f) ~~freqüência~~ freqüência X

b) decibéis

g) sinfonia X

c) CD

h) ?

- d) terapias i) clássica
 e) filme documentário j) piano

7. Relacione las palabras de la izquierda, que aparecen en el texto, con los significados de la columna de la derecha:

- | | |
|---------------------|---|
| a) a pies juntillas | <input checked="" type="checkbox"/> 1. firmemente, sin la menor duda |
| b) a un paso más | <input checked="" type="checkbox"/> 2. suceso o acontecimiento importante |
| c) científicos | <input checked="" type="checkbox"/> 3. aparato para oír mejor |
| d) musicoterapia | <input checked="" type="checkbox"/> 4. utilización de la música, con un paciente o grupo, destinado a facilitar y promover comunicación, aprendizaje. |
| e) conectar | <input checked="" type="checkbox"/> 5. se dedica a varias ciencias |
| f) audífono | <input checked="" type="checkbox"/> 6. entrar en contacto o en conexión |

8. En pocas líneas, haga un pequeño resumen del texto.

01
 Fala de um estudo realizado por um médico, no qual, utiliza-se a música para tratar de crianças que a melhora se dá principalmente nos bebês prematuros. E já é realizado em muitos hospitais, com efeito positivo. Mas a música tem que soar agradavelmente, pois ~~em~~ em tem muito alto pode ser prejudicial. Nos idosos pode ser constatado um aumento na inteligência, mas não é comprovado.

Caro aluno,

Esta atividade faz parte de uma pesquisa sobre o uso do dicionário na sala de aula como suporte no ensino/aprendizagem de leitura e aumento do vocabulário. Para isso, solicitamos sua colaboração. Obrigado.

Informante 3 Grupo controle

EL “EFECTO MOZART”

Escuchar música es un placer para todo el mundo; curar con ella, una posibilidad que cada vez se tiene más en cuenta.

Un otorrinolaringólogo francés dedicó cuarenta años a estudiar la relación entre la música y la salud y fue el primero en hablar del “efecto Mozart”. Su método terapéutico emplea las composiciones del músico austriaco como tratamiento a diversas dolencias y se aplica en 250 centros de todo el mundo. Hay varias maneras de probar sus cualidades terapéuticas: el análisis estético y psicológico de sus composiciones, sus efectos probados en el cuerpo humano y, por último, el análisis en el laboratorio del espectro sonoro de la música.

Su método se aplica en cinco fases que reproducen la evolución de nuestra capacidad de escuchar, desde los sonidos que llegan al útero antes de nacer hasta la vida adulta. No es nada nuevo que las ondas sonoras afectan al cuerpo; lo que este médico consiguió fue adaptar las frecuencias de cada sonido para conseguir el efecto deseado, que puede ser relajante o estimulante. No es algo que cada uno pueda hacer en su casa sin más; durante la terapia de escucha la música está filtrada por audífonos especiales para estimular las vías nerviosas que conectan al oído con la corteza cerebral.

En la unidad de Neonatología- Cuidados intermedios de varios hospitales se aplican técnicas de musicoterapia en bebés prematuros. Al compás de Vivaldi, Brahms y sobre todo Mozart, los bebés logran mejorar su oxigenación, el funcionamiento del corazón y el sueño, y se reduce su nivel de estrés. La música logra también que los niños aumenten de peso con mayor rapidez y que se reduzca su estancia en el hospital. Las melodías consiguen que muchos niños dejen de llorar y que se limite en casi un 50% la medicación que reciben.

De todas formas, también se advierte de que la música es algo bueno, pero utilizada de una manera indiscriminada puede irritar y molestar a los niños, por lo que el volumen de las grabaciones que se utilizan en este hospital no supera los 40 decibelios.

El jefe del servicio de Neonatología de un prestigioso hospital reconoce la utilidad del uso de la música en los bebés y comenta que sólo conoce dos centros en el mundo que la utilicen de forma sistemática. Indica que se suele usar música de Mozart y de Vivaldi y, al respecto, recuerda que el "efecto Mozart" es muy conocido, tanto para los niños, como para los adultos.

Además de sus efectos curativos, se he extendido mucho la idea de que poner un disco de alguna composición de Mozart a un niño consigue elevar su cociente intelectual entre 8 y 9 puntos, incluso si aún está en el vientre de su madre. Los padres son presas fáciles de quienes quieren vender esta idea y, con la idea, algún que otro disco. Pero algunas autoridades también parecen creérselo a pies juntillas y en algunos sitios regalan un disco de música clásica a los padres de los recién nacidos.

Todo empezó en 1993, cuando un estudio planteó que escuchar una sonata de piano de Mozart había mejorado los resultados de un grupo de estudiantes entre 8 y 9 puntos de la escala con la que se mide el cociente intelectual. Otros científicos han repetido este experimento, pero no han obtenido aquellos resultados tan espectaculares.

Uno de los estudiosos de este "efecto Mozart" ha llegado a la conclusión de que no hay tal efecto, en lo que a la inteligencia se refiere. En sus propias palabras, "no hay nada malo en que los jóvenes escuchen música clásica, pero eso no les va a hacer más inteligentes". Desde el punto de vista práctico, aún da un paso más y aclara que "los padres pueden ayudar a sus hijos leyéndoles cuentos y jugando con ellos en mucha mejor medida que dejándolos solos con un disco de música clásica". Y añade: "Uno puede disfrutar de la música con su hijo sin creer que por eso van a multiplicarse sus neuronas o su cociente intelectual".

(Adaptado de revistadeavila.com. España)

☺ Comprensión de lectura:

1. En el texto se afirma que un médico francés, con su método,...

- a) puede prevenir enfermedades con la música de Mozart.
- b) estudió el efecto de la música en los bebés.
- c) comprobó que la música de Mozart tenía efectos terapéuticos.

2. Según el texto, en varios hospitales...

- a) suelen poner música ambiental para los enfermos.
- b) han comprobado los efectos positivos de la música en los bebés.
- c) utilizan música como terapia para adultos.

3. En el texto se afirma que escuchar música clásica...

- a) puede ser un placer sin ninguna utilidad.
- b) consigue aumentar el cociente intelectual de los jóvenes.
- c) es más positivo para los niños que para los jóvenes.

4. ¿Cuáles son los efectos del método Mozart?

01 Segundo algunos estudiosos, los bebés mejoran sus respiraciones o funcionamiento de emoción e p. rono. También se reduce el nivel de estrés. Además disso, há estudios que afirmam que a música clássica consegue elevar entre 8 e 9 pontos a inteligência. Lo por último, outros estudiosos pensam que não influi em nada.

5. Marque V (verdadero) o F (falso). Justifique las alternativas faltas.

a) La música es algo bueno en todos los casos. (F)

de utilizada de maneira errada (muito alta, por ex) pode ser prejudicial.

b) Según el texto, el efecto Mozart sólo sirve para curar enfermedades. (F)

Deve também para aumentar o nível de inteligência.

c) Los que escuchan la música son, sin duda alguna, más listos. (F)

Alguns estudiosos acreditam que a música não exerce influência sobre o raciocínio.

d) Los antibióticos del instrumento sonoro no fueron analizados por los expertos. (F)

Existiriam varias pesquisas feitas por médicos e estudiosos em geral.

e) La utilización de la música en la terapia con los bebés es algo positivo. (F)

Para alguns estudiosos, eles mostram resultados; outros acham que não influencia.

6. Busque las palabras exatas para las definiciones abajo:

- Rama de la filosofía que trata de la belleza y de la teoría fundamental y filosófica del arte.
- Unidad del nivel de intensidad sonora que equivale a la décima parte de un bel o belio.
- El que se graba y se reproduce por medio de un rayo láser.
- Parte de la medicina que se ocupa del tratamiento de las enfermedades.
- Recogida e impresión de imágenes, de sonidos o de informaciones, generalmente en un disco o en una cinta magnética.
- Arte de combinar sonidos vocales, instrumentales o ambos a un tiempo, de manera que produzcan un efecto estético o expresivo.
- Parte de la teoría musical que trata de cómo han de elegirse y ordenarse en el tiempo los sonidos para componer estas sucesiones de manera que resulten gratas al oído.
- Composición musical de carácter instrumental y que consta generalmente de tres o de cuatro movimientos de distinto carácter.
- Referido a la música o a otro arte relacionado con ella, que son de carácter culto y responden a principios estéticos establecidos.
- Instrumento musical de cuerdas percutidas y teclado, cuyas cuerdas, metálicas y de diferentes longitudes y diámetros, están ordenadas de mayor a menor en una caja de resonancia y suenan al ser golpeadas por unos pequeños mazos que se accionan cuando se pulsan las teclas correspondientes.

a) Estética

f) Musicoterapia X

b) Decibéis

g) Volumen X

c) Frecuencia X

h) Melodía X

04

- d) Terapia
- e) Ondas

- i) Composições
- j) Piano

7. Relacione las palabras de la izquierda, que aparecen en el texto, con los significados de la columna de la derecha:

06

- a) a pies juntillas
- b) a un paso más
- c) científicos
- d) musicoterapia
- e) conectar
- f) audífono

- 1. firmemente, sin la menor duda
- 2. suceso o acontecimiento importante
- 3. aparato para oír mejor
- 4. utilización de la música, con un paciente o grupo, destinado a facilitar y promover comunicación, aprendizaje.
- 5. se dedica a varias ciencias
- 6. entrar en contacto o en conexión

8. En pocas líneas, haga un pequeño resumen del texto.

01

El texto "El Efecto Mozart" habla que algunos estudiosos ~~sim~~ se dedican a algún tiempo por efectos de cura que a música clásica puede traer. cita como ejemplo, a melhora de estado de saúde dos bebés prematuros. También habla de otro efecto, que é o estímulo do raciocínio. Se finaliza com a opinião contrária de um dos estudiosos do efeito Mozart, afirmando que a música clássica não deixa ninguém mais inteligente.

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO SOBRE O DICIONÁRIO E SUA UTILIZAÇÃO

Caro aluno:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre o uso do dicionário em sala de aula. Pedimos que responda o questionário que se segue. Seus dados pessoais serão mantidos em total sigilo. Suas respostas não serão utilizadas para avaliação do curso. Agradecemos a sua colaboração.

Dados do entrevistado

Nome:

Ocupação: Estudante Professor Outra _____

Curso:

Escolaridade:

Correio Eletrônico:

Questões direcionadas aos estudantes:

1. Quais tipos de dicionários você conhece?

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> monolíngüe | <input type="checkbox"/> bilíngüe |
| <input type="checkbox"/> especializado | <input type="checkbox"/> nenhum |
| <input type="checkbox"/> outros: | |

2. Quais você têm em casa?

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> monolíngüe (única língua) | <input type="checkbox"/> bilíngüe |
| <input type="checkbox"/> especializado | <input type="checkbox"/> nenhum |
| <input type="checkbox"/> outros: | |

3. Quais prefere consultar?

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> monolíngüe | <input type="checkbox"/> bilíngüe |
| <input type="checkbox"/> especializado | <input type="checkbox"/> nenhum |
| <input type="checkbox"/> outros: | |

4. Qual tipo de informação busca com mais freqüência quando consulta um dicionário?

- sinônimo
- significação (equivalente em outra língua)
- definição

- ortografia
- pronúncia
- categoria gramatical
- etimologia
- vocabulário

5. Acredita que a informação é mais compreensível quando há:

- definição + exemplo
- só definição
- só exemplo
- definição + categoria gramatical

6. Lê todas as definições do termo pesquisado?

- Sim Não

7. Em qual momento consulta o dicionário?

- tradução produção textual

8. Lê dicionário com a intenção de aumentar o vocabulário?

- Sim Não

9. Lê o guia de uso do dicionário, introdução, lista de abreviaturas, etc?

- Sim Não

10. Quando quer saber o significado de uma palavra, a quem você recorre primeiro?

11. Qual a sua idéia sobre dicionário?

12. Utiliza algum dicionário? Qual?

13. As pessoas com quem você convive costumam utilizar o dicionário? Quem?

14. Que habilidades são necessárias para o uso adequado do dicionário?

15. Com que propósitos o utiliza?

16. Com que frequência o utiliza? Por quê?

17. Gosta de utilizar o dicionário? Por quê?

18. Utiliza-o também fora de sala de aula ou em atividades não ligadas aos estudos? Por quê?

19. Considera o dicionário uma importante obra de consulta ou uma ferramenta dispensável? Por quê?

20. Você procura/lê todas as acepções para selecionar a que se adequa ao texto, ou se é qualquer uma acepção ou é a primeira que aparece no dicionário?

ANEXO 4

INSTRUMENTOS DA PESQUISA DEFINITIVA

Caro aluno:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre o uso do dicionário em sala de aula. Pedimos que responda o questionário que se segue. Seus dados pessoais serão mantidos em total sigilo. Suas respostas não serão utilizadas para avaliação do curso. Agradecemos a sua colaboração.

Dados do entrevistado (a)

Nome:

Ocupação: () Estudante

() Professor (a)

() Outra _____

Curso:

Correio Eletrônico:

Actividades de comprensión lectora 1 Texto “Mar adentro” del Nuevo Ven 3, p. 124

1. Lee el texto y RELACIONA estas palabras con su significado.

<ol style="list-style-type: none"> a. Ensoñación b. Vigilia c. Panfleto d. Propagandístico e. Prodigioso f. Batuta g. Hilvanar h. Acierto 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bastón corto con el que el director de una orquesta dirige. 2. (Fig.) Enlazar o coordinar ideas, frases o palabras. 3. Acción de estar despierto o en vela. 4. Acción de abstraerse en sueños. 5. Buena elección. 6. (Adj.) Que da a conocer algo para atraer adeptos. 7. Escrito breve en el que se ataca con violencia a alguien o algo. 8. Maravilloso, extraordinario.
---	--

2. Subraya en el texto los sinónimos de estas palabras:

a) Asombroso _____	b) Película _____	c) Quitar _____
d) Cambio _____	e) Emocionarse _____	f) Sublime _____

3. BUSCA todas las palabras del texto relacionadas con las emociones. ¿Qué adjetivos (3 ejemplos) utilizarías para resumir esta película? Justifica tu respuesta. (máximo de 5 líneas)

► Palabras del texto relacionadas con las emociones:

► Adjetivos para resumir la película:

Justificación de la respuesta:

4. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

5. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

6. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta

7. Presenta un nuevo título para el texto.

Caro aluno(a)

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre o uso do dicionário em sala de aula. Pedimos que responda a atividade que se segue. Seus dados serão mantidos em total sigilo. Suas respostas não serão utilizadas para avaliação do curso. Agradecemos a sua colaboração.

Nome:

Ocupação: () Estudante () Professor (a) () () Outra

Formação:

Correio eletrônico:

Actividad de comprensión lectora 2
Texto “En la Boquetería” del Nuevo Ven 3, p. 139

1. Asocia cada palabra con su sinónimo:

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| a. Guisar | () Retirado |
| b. Pregonar | () Enfermo de gravedad |
| c. Tóxico | () Pobre |
| d. Jubilado | () Anunciar |
| e. Severamente enfermo | () Cocinar |
| f. Miserable | () Venenoso |

2. LEE el texto y BUSCA las palabras que signifiquen:

- | | |
|---|-------|
| a. Quitar los huesos a un alimento | _____ |
| b. Cortado en trozos muy pequeños | _____ |
| c. No tener algo | _____ |
| d. Que limpia las impurezas | _____ |
| e. Antes de que sea demasiado tarde | _____ |
| f. Ganar dinero | _____ |
| g. Dinero de la jubilación | _____ |
| h. Recordar | _____ |
| i. Meter algo dentro | _____ |
| j. Echar sal y pimienta | _____ |
| k. Extender un líquido sobre una superficie | _____ |
| l. Registrar un invento propio | _____ |

3. CLASIFICA las palabras del texto según designen:

► Alimentos:

► Platos cocinados:

► Formas de cocinar los platos:

4. ¿Qué significa la expresión idiomática *complicarse la vida*?

5. Indica el SIGNIFICADO de las siguientes palabras, teniendo en cuenta su contexto:

a) Farsa _____

b) Corrigió

c) Tramo

d) Mortaja

e) Ensimismados

6. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

7. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

8. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta.

9. Presenta un nuevo título para el texto.

ANEXO 5 Actividad 1

Comprensión lectora

Mar adentro

En la película *Mar adentro*, Javier Bardem encarna a un personaje auténtico, Ramón Sampedro, que quedó tetraplégico por un accidente a los veintiséis años y se pasó la mayor parte de su vida reclamando para sí mismo el derecho a la eutanasia.

Un torrente de emociones de la mano de Amenábar y un portentoso Bardem. Una cinta hermosa, admirable en su puesta en escena y, en última instancia, inolvidable.

El director de *Tesis* y de *Los otros* se aleja en las apariencias de su filmografía anterior, pero conserva su interés por los temas relacionados con los límites entre la vida y la muerte, entre la ensoñación y la vigilia, y mantiene también su concepción cinematográfica basada en la elaboración de una dramaturgia compleja y en la transparencia expresiva de su puesta en escena y logra con evidente esfuerzo, pero mayor facilidad y dominio de los recursos cinematográficos, una hermosa película, otra obra maestra que sorprende por múltiples razones.

Si Amenábar es un realizador prodigioso, su habilidad de guionista -tarea que comparte una vez más con Mateo Gil- no es menor. Sería injusto decir que *Mar adentro* es tan buena porque se apoya en un guión solidísimo, puesto que la planificación y la dirección de actores, el timing de su relato visual, el ritmo del montaje, son tan brillantes que la película destaca en una primera impresión por su realización. Pero lo cierto es que el guión reúne tal cantidad de aciertos que en una reflexión más profunda se da uno cuenta de hasta qué punto está bien armado el mecano narrativo. Amenábar ha sembrado de piedras amenazantes su camino y las ha salvado todas. En primer lugar ha huido del ternurismo y del panfleto propagandístico, ha rodeado con astucia las líneas del melodrama recurriendo al humor realista que le sugerían personajes y situaciones y ha creado un microcosmos -el mundo que rodea a ese hombre inmovilizado en su cama- concediendo a cada una de las personas que lo componen un peso dramático similar al del protagonista, sin restar a éste la batuta de esa orquesta de dolores diversos, de puntos de vista propios tanto sobre el drama de Sampedro como de sus respectivos conflictos.

La película está medida al segundo, sus giros aparecen en el momento en que el espectador los reclama inconscientemente, las sensaciones se producen con extraordinaria puntualidad. Reímos, lloramos, nos enternecemos al ritmo que marca el autor, él mismo en las tareas de la música y el montaje, y con sus actores. Y esto merece capítulo aparte, porque en *Mar adentro* hay un trabajo de casting verdaderamente original y de soberbios resultados. Javier Bardem realiza una de esas composiciones magistrales a las que ya nos tiene acostumbrados y consigue la difícil sensación de que personaje y actor no son más que uno. Belén Rueda, una buena comedianta de la televisión, encuentra su mejor registro y triunfa en toda la línea. Lo mismo ocurre con Lola Dueñas, que se inventa un personaje nuevo y lo hilvana con humor, ironía y ternura. Pero lo realmente chocante es lo que hacen Mabel Rivera, Celso Bugallo, Tamar Novas y Clara Segura, rostros menos conocidos y actores fantásticos. Como Garrido, Pou o Dalmau.

Texto adaptado, Fernando Méndez-Leite, *Planeta Ocio S.L.*, 2004.

Nota: el subrayado corresponde al ejercicio 2. a. c.



Atividade2

Comprensión lectora

En la Boquería



Entrada del mercado
de La Boquería



Puesto de frutas del mercado
de La Boquería

Regresó a Vallvidriera con la compra recién hecha en la Boquería. También el mercado estaba en obras y Carvalho temía que cayeran sobre él las mismas fumigaciones* que habían eliminado todas las bacterias y todos los virus de la ciudad. Se había hecho deshuesar muslitos de pollo, había comprado butifarra para rellenarlos y guisárselos con la tecnología punta de la pepitoria con nueces picadas acompañada de un paisaje de alcachofas. “Las nueces van bien para el colesterol bueno y disminuyen el colesterol malo”, había dicho ante las cámaras de televisión un sabio con aspecto de estar severamente enfermo, tal vez porque no había comido nueces ni alcachofas a tiempo. Sobre las alcachofas todo lo sabía Carvalho, si las estofas aprovechas todas sus propiedades y sabores, y, según pregonaban sus apologetas*, es un alimento completo y poco tóxico para las personas de edad. ¿Qué puede ser más tóxico para la edad? El carecer de dinero. Las alcachofas son diuréticas, antiartríticas, depuradoras de la sangre y, sin embargo, se pueden comer e incluso cocinar. Le evocaban aquellos arroces individuales de su abuela, con una alcachofa, sólo una, con un calamar, sólo uno, un tomate, un pimiento, como si el uno fuera la expresión misma de su soledad y de la impotencia de comunicarse o simplemente de lo miserable de la pensión que cobraba como viuda de un guardia de la porra* jubilado por la ley de Azaña.

No quería complicarse la vida cosiendo los muslitos sobre su relleno e hizo una farsa de carne de cerdo, de pollo y jamón, más algo más de miga de pan, huevo y una trufa. Rellenó los muslitos, los salpimentó, los untó con aceite con un dedo y los envolvió en papel metálico para hacerlos en papillote*. Mientras tanto, tramó el sofrito, le añadió vino blanco, la picada de huevo duro, ajo, perejil y nueces y corrigió la salsa con un chorrito del coñac que conservaba las trufas. Una vez cocidos los muslitos, les quitó la mortaja, estaban perfectamente ensismados y los dejó cocer cinco minutos con la pepitoria que bien podía nominar como si fuera suya. “Pepitoria Pepe Carvalho”. Todo ser humano debería poder tener un hijo, escribir un libro, plantar un árbol y patentar una receta de pollo en pepitoria”.

Fragmento de *El hombre de mi vida*. Manuel Vázquez Montalbán. Editorial Planeta, 2000.

*fumar: acción de desinfectar con humos, gases o vapores.

*apologetas: defensores, que hacen apología.

*guardia de la porra: forma despectiva de referirse a la categoría más baja de la policía.

*papillote: forma de asar envolviendo la comida en papel de aluminio.

ANEXO 6 - B**PROTOCOLO DE USO SOBRE O DICIONÁRIO UTILIZADO *CLAVE*****Dicionário 2: *Clave* em formato eletrônico**

1. As definições que você consultou são apresentadas de maneira clara?

Sim

Não

- Em caso de resposta negativa - Dizer o que não é claro.

2. O que gostou no dicionário *Clave*? O que lhe chamou atenção?

3. No momento da consulta, você sentiu alguma dificuldade na utilização do dicionário? O que falta nesse dicionário?

4. Faça um comentário geral sobre o dicionário *Clave* que você utilizou na pesquisa. Máximo de 13 linhas.

ANEXO 7

Instrumentos de pesquisa: Questionário

Informante 1 GE A

Questões direcionadas aos estudantes:

1. Quais tipos de dicionários você conhece?

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> monolíngüe | <input checked="" type="checkbox"/> bilíngüe |
| <input type="checkbox"/> especializado | <input type="checkbox"/> nenhum |
| <input type="checkbox"/> outros: | |
-

2. Quais você têm em casa?

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> monolíngüe (única língua) | <input checked="" type="checkbox"/> bilíngüe |
| <input type="checkbox"/> especializado | <input type="checkbox"/> nenhum |
| <input type="checkbox"/> outros: | |
-

3. Quais prefere consultar? *DEPENDE DA SITUAÇÃO*

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> monolíngüe | <input checked="" type="checkbox"/> bilíngüe |
| <input type="checkbox"/> especializado | <input type="checkbox"/> nenhum |
| <input type="checkbox"/> outros: | |
-

4. Qual tipo de informação busca com mais frequência quando consulta um dicionário?

- sinônimo
- significação (equivalente em outra língua)
- definição
- ortografia
- pronúncia

- categoria gramatical
 etimologia
 vocabulário

5. Acredita que a informação é mais compreensível quando há:

- definição + exemplo
 só definição
 só exemplo
 definição + categoria gramatical

6. Lê todas as definições do termo pesquisado?

- Sim Não

7. Em qual momento consulta o dicionário?

- tradução produção textual

8. Lê dicionário com a intenção de aumentar o vocabulário?

- Sim (às vezes) Não

9. Lê o guia de uso do dicionário, introdução, lista de abreviaturas, etc?

- Sim Não

10. Quando quer saber o significado de uma palavra, a quem você recorre primeiro? *ATRAS*

11. Qual a sua idéia sobre dicionário? *ATRAS*

12. Utiliza algum dicionário? Qual? *SIM, AUBELIO (PORT) E UM DA FTD (ESPAÑOL)*

13. As pessoas com quem você convive costumam utilizar o dicionário? Quem? *SIM, ALGUMAS*

14. Que habilidades são necessárias para o uso adequado do dicionário? *MUITAS LINGUAS.*

15. Com que propósitos o utiliza? *TIRA DÚVIDAS*

16. Com que frequência o utiliza? Por quê? *SEMPRE QUE TENHO DÚVIDAS E ACESSO*

17. Gosta de utilizar o dicionário? Por quê? *SIM, PORQUE POSSO CRESCER MAIS EM CONTECIMENTOS*

18. Utiliza-o também fora de sala de aula ou em atividades não ligadas aos estudos?
Por quê? *SIM, UTILIZO NO TRABALHO PORQUE É ALGO NECESSÁRIO NO DIA A DIA*

19. Considera o dicionário uma importante obra de consulta ou uma ferramenta dispensável? Por quê? *UM IMPORTANTE OBRA DE CONSULTA.*

20. Você procura/lê todas as acepções para selecionar a que se adequa ao texto, ou se é qualquer uma acepção ou é a primeira que aparece no dicionário?

DEPENDE DA MINHA DISPONIBILIDADE DE TEMPO, GERALMENTE COSTUMO VER TODAS.

Instrumentos de pesquisa: Questionário

Informante 2 GE A

Questões direcionadas aos estudantes:

1. Quais tipos de dicionários você conhece?

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> monolíngüe | <input checked="" type="checkbox"/> bilíngüe |
| <input checked="" type="checkbox"/> especializado | <input type="checkbox"/> nenhum |
| <input type="checkbox"/> outros: | |
-

2. Quais você têm em casa?

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> monolíngüe (única língua) | <input checked="" type="checkbox"/> bilíngüe |
| <input checked="" type="checkbox"/> especializado | <input type="checkbox"/> nenhum |
| <input type="checkbox"/> outros: | |
-

3. Quais prefere consultar?

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> monolíngüe | <input type="checkbox"/> bilíngüe |
| <input type="checkbox"/> especializado | <input type="checkbox"/> nenhum |
| <input type="checkbox"/> outros: | |
-

4. Qual tipo de informação busca com mais frequência quando consulta um dicionário?

- sinônimo
- significação (equivalente em outra língua)
- definição
- ortografia
- pronúncia

- categoria gramatical
 etimologia
 vocabulário

5. Acredita que a informação é mais compreensível quando há:

- definição + exemplo
 só definição
 só exemplo
 definição + categoria gramatical

6. Lê todas as definições do termo pesquisado?

- Sim Não

7. Em qual momento consulta o dicionário?

- tradução produção textual

8. Lê dicionário com a intenção de aumentar o vocabulário?

- Sim Não

9. Lê o guia de uso do dicionário, introdução, lista de abreviaturas, etc?

- Sim Não

10. Quando quer saber o significado de uma palavra, a quem você recorre primeiro? *PAIS, AMIGOS.*
11. Qual a sua idéia sobre dicionário? *INSTRUMENTO IMPORTANTE P/A PRODUÇÃO TEXTUAL*
12. Utiliza algum dicionário? Qual? *SIM. EDIÇÃO COMPACTO ETC.*
13. As pessoas com quem você convive costumam utilizar o dicionário? Quem? *SIM. AMIGO E PROF.*
14. Que habilidades são necessárias para o uso adequado do dicionário? -
15. Com que propósitos o utiliza? *P/ PRODUIR TEXTOS NAS PESQUISAS*
16. Com que freqüência o utiliza? Por quê? *SEMANALMENTE. PORQUE ELABORO TEXTOS MANUAIS*
17. Gosta de utilizar o dicionário? Por quê? *SIM. PORQUE ENRIQUECE MEU VOCABULÁRIO*
18. Utiliza-o também fora de sala de aula ou em atividades não ligadas aos estudos?
Por quê? *RARAMENTE. PORQUE, NORMALMENTE, O CONTEXTO DEVERBETE AP.*
19. Considera o dicionário uma importante obra de consulta ou uma ferramenta dispensável? Por quê? *IMPORTANTE, PORQUE NOS DÁ UM LEQUE DE OPÇÕES P/ USAR*
20. Você procura/lê todas as acepções para selecionar a que se adequa ao texto, ou se é qualquer uma acepção ou é a primeira que aparece no dicionário?
PROCURO LER TODAS P/ IDENTIFICAR QUAL A QUE MELHOR SE ADEQUA AO CONJUNTO DA FRASE.

Instrumentos de pesquisa: Questionário

Informante 3 GE B

Questões direcionadas aos estudantes:

1. Quais tipos de dicionários você conhece?

- monolíngüe bilíngüe
 especializado nenhum
 outros:
-

2. Quais você têm em casa?

- monolíngüe (única língua) bilíngüe
 especializado nenhum
 outros:
-

3. Quais prefere consultar?

- monolíngüe bilíngüe
 especializado nenhum
 outros:
-

4. Qual tipo de informação busca com mais frequência quando consulta um dicionário?

- sinônimo
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia
 pronúncia

- () categoria gramatical
 () etimologia
 () vocabulário

5. Acredita que a informação é mais compreensível quando há:

- definição + exemplo
 () só definição
 () só exemplo
 () definição + categoria gramatical

6. Lê todas as definições do termo pesquisado?

- Sim () Não

7. Em qual momento consulta o dicionário?

- () tradução produção textual

8. Lê dicionário com a intenção de aumentar o vocabulário?

- () Sim Não

9. Lê o guia de uso do dicionário, introdução, lista de abreviaturas, etc?

- Sim () Não

10. Quando quer saber o significado de uma palavra, a quem você recorre primeiro? DICCIONÁRIO
 11. Qual a sua idéia sobre dicionário? AUXILIAR PARA UMA BOA PRODUÇÃO TEXTUAL.
 12. Utiliza algum dicionário? Qual? BILÍNGUE - ÁTICA.
 13. As pessoas com quem você convive costumam utilizar o dicionário? Quem? SIM. PROFESSORES
 14. Que habilidades são necessárias para o uso adequado do dicionário? LER A INTRODUÇÃO DO DICCIONÁRIO.
 15. Com que propósitos o utiliza?
 16. Com que frequência o utiliza? Por quê? SOMENTE QUANDO FAÇO PRODUÇÃO TEXTUAL. E
 17. Gosta de utilizar o dicionário? Por quê? SURGE UMA PALAVRA DE DIFÍCIL TRADUÇÃO.
 18. Utiliza-o também fora de sala de aula ou em atividades não ligadas aos estudos?
 NÃO. PROCURO CONTEXTUALIZAR AS PALAVRAS.
 Por quê? ÀS VEZES. QUANDO PROCURO PALAVRAS DE SINÔNIMOS DIFERENTE.
 19. Considera o dicionário uma importante obra de consulta ou uma ferramenta dispensável? Por quê? UMA IMPORTANTE OBRA DE CONSULTA, POR QUE AUXILIA NA
 20. Você procura/lê todas as acepções para selecionar a que se adequa ao texto, ou se é qualquer uma acepção ou é a primeira que aparece no dicionário?
 NA ~~COMPREENSAO~~ COMPREENSAO SEGURA DE NOVAS PALAVRAS.

É PRECISO LER TODAS AS ACEPÇÕES PARA ADEQUAR AO TEXTO. LOGO, QUANDO EXISTE EXEMPLOS O DICCIONÁRIO TORNA-SE NA MINHA OPINIÃO PERFEITO.

Instrumentos de pesquisa: Questionário

Informante 4 GE B

Questões direcionadas aos estudantes:

1. Quais tipos de dicionários você conhece?

- monolíngüe
 especializado
 outros:

- bilíngüe
 nenhum

Michélis.

2. Quais você têm em casa?

- monolíngüe (única língua)
 especializado
 outros:

- bilíngüe
 nenhum

língua portuguesa / português - espanhol / português - inglês

3. Quais prefere consultar?

- monolíngüe
 especializado
 outros:

- bilíngüe
 nenhum

português / português - espanhol

4. Qual tipo de informação busca com mais frequência quando consulta um dicionário?

- sinônimo
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia
 pronúncia

- () categoria gramatical
 () etimologia
 () vocabulário

5. Acredita que a informação é mais compreensível quando há:

- () definição + exemplo
 () só definição
 () só exemplo
 definição + categoria gramatical

6. Lê todas as definições do termo pesquisado?

- Sim () Não

7. Em qual momento consulta o dicionário?

- () tradução produção textual

8. Lê dicionário com a intenção de aumentar o vocabulário?

- Sim () Não

9. Lê o guia de uso do dicionário, introdução, lista de abreviaturas, etc?

- Sim () Não

10. Quando quer saber o significado de uma palavra, a quem você recorre primeiro? *dicionário*
 11. Qual a sua idéia sobre dicionário? *instrumento de suporte ao aprendizado cotidiano.*
 12. Utiliza algum dicionário? Qual? *sim. um de língua portuguesa e outro português-espanhol*
 13. As pessoas com quem você convive costumam utilizar o dicionário? Quem? *nao*
 14. Que habilidades são necessárias para o uso adequado do dicionário? *ler e escrever.*
 15. Com que propósitos o utiliza? *para devidos de escrita, de significados, conhecer novos palavras.*
 16. Com que freqüência o utiliza? Por quê? *claricamente. Porque preciso diariamente.*
 17. Gosta de utilizar o dicionário? Por quê? *sim. porque as informações são confiáveis.*
 18. Utiliza-o também fora de sala de aula ou em atividades não ligadas aos estudos?
 Por quê? *sim. utilizo no trabalho ao redigir relatórios, ofícios etc.*
 19. Considera o dicionário uma importante obra de consulta ou uma ferramenta dispensável? Por quê? *considero indispensável. Porque é completo livro, criterioso.*
 20. Você procura/lê todas as acepções para selecionar a que se adequa ao texto, ou se é qualquer uma acepção ou é a primeira que aparece no dicionário? *costumo ler todas.*

Instrumentos de pesquisa: Questionário

Informante 5 GC

Questões direcionadas aos estudantes:

1. Quais tipos de dicionários você conhece?

- monolíngüe
 especializado
 outros:

- bilíngüe
 nenhum
-

2. Quais você têm em casa?

- monolíngüe (única língua)
 especializado
 outros:

- bilíngüe
 nenhum
-

3. Quais prefere consultar?

- monolíngüe
 especializado
 outros:

- bilíngüe
 nenhum
-

4. Qual tipo de informação busca com mais frequência quando consulta um dicionário?

- sinônimo
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia
 pronúncia

- categoria gramatical
- etimologia
- vocabulário

5. Acredita que a informação é mais compreensível quando há:

- definição + exemplo
- só definição
- só exemplo
- definição + categoria gramatical

6. Lê todas as definições do termo pesquisado?

- Sim
- Não

7. Em qual momento consulta o dicionário?

- tradução
- produção textual

8. Lê dicionário com a intenção de aumentar o vocabulário?

- Sim
- Não

9. Lê o guia de uso do dicionário, introdução, lista de abreviaturas, etc?

- Sim
- Não

10. Quando quer saber o significado de uma palavra, a quem você recorre primeiro?

11. Qual a sua idéia sobre dicionário?

12. Utiliza algum dicionário? Qual?

13. As pessoas com quem você convive costumam utilizar o dicionário? Quem?

14. Que habilidades são necessárias para o uso adequado do dicionário?

15. Com que propósitos o utiliza?

16. Com que frequência o utiliza? Por quê?

17. Gosta de utilizar o dicionário? Por quê?

18. Utiliza-o também fora de sala de aula ou em atividades não ligadas aos estudos?
Por quê?

19. Considera o dicionário uma importante obra de consulta ou uma ferramenta dispensável? Por quê?

20. Você procura/lê todas as acepções para selecionar a que se adequa ao texto, ou se é qualquer uma acepção ou é a primeira que aparece no dicionário?

- 10 - Ao dicionário
- 11 - Auxiliar no uso correto da ortografia, sinônimos e ampliar nosso vocabulário.
- 12 - Sim, bilíngüe (português/espanhol)
- 13 - Sim, colegas do curso de espanhol.
- 14 - Conhecimento básico da língua portuguesa (ordem alfabética)
- 15 - Para certificar-me do uso correto da escrita e o sinônimo das palavras.
- 16 - Sim, porque necessito do mesmo no auxílio da resolução dos exercícios do curso de espanhol.
- 17 - Sim, porque nos permite a ampliação do vocabulário.
- 18 - Não, apesar do seu uso ser amplo em diversas áreas fora da sala de aula não utilizo.
- 19 - O dicionário é de extrema importância, pois através do mesmo nos tornamos pessoas mais cultas, com o conhecimento de diversas palavras e preparados a expor nossas opiniões possuindo argumentos adequados.
- 20 - Procura ver qual melhor se adequa a palavra que preciso utilizar.

Instrumentos de pesquisa: Questionário

Informante 6 GC

Questões direcionadas aos estudantes:

1. Quais tipos de dicionários você conhece?

- monolíngüe
- especializado
- outros:

- bilíngüe
 - nenhum
-

2. Quais você têm em casa?

- monolíngüe (única língua)
- especializado
- outros:

- bilíngüe
 - nenhum
-

3. Quais prefere consultar?

- monolíngüe
- especializado
- outros:

- bilíngüe
 - nenhum
-

4. Qual tipo de informação busca com mais frequência quando consulta um dicionário?

- sinônimo
- significação (equivalente em outra língua)
- definição
- ortografia
- pronúncia

- categoria gramatical
- etimologia
- vocabulário

5. Acredita que a informação é mais compreensível quando há:

- definição + exemplo
- só definição
- só exemplo
- definição + categoria gramatical

6. Lê todas as definições do termo pesquisado?

- Sim
- Não

7. Em qual momento consulta o dicionário?

- tradução
- produção textual

8. Lê dicionário com a intenção de aumentar o vocabulário?

- Sim
- Não

9. Lê o guia de uso do dicionário, introdução, lista de abreviaturas, etc?

- Sim
- Não

- 10. Quando quer saber o significado de uma palavra, a quem você recorre primeiro?
- 11. Qual a sua idéia sobre dicionário?
- 12. Utiliza algum dicionário? Qual?
- 13. As pessoas com quem você convive costumam utilizar o dicionário? Quem?
- 14. Que habilidades são necessárias para o uso adequado do dicionário?
- 15. Com que propósitos o utiliza?
- 16. Com que freqüência o utiliza? Por quê?
- 17. Gosta de utilizar o dicionário? Por quê?
- 18. Utiliza-o também fora de sala de aula ou em atividades não ligadas aos estudos?
Por quê?
- 19. Considera o dicionário uma importante obra de consulta ou uma ferramenta dispensável? Por quê?
- 20. Você procura/lê todas as acepções para selecionar a que se adequa ao texto, ou se é qualquer uma acepção ou é a primeira que aparece no dicionário?

em
anexo

10. O dicionário
11. Um auxílio para O sentido da frase dentro de um contexto; para saber sua grafia etc.
12. Sim; Português; Espanhol e às vezes o inglês.
13. Somente os meus colegas de curso.
14. Ler as instruções que vem no início do dicionário, como localizar as palavras em ordem alfabética. Quando encontrar a palavra, ler todas as definições e escolher a mais adequada para aquele contexto. Costumo ver as palavras que ficam acima e abaixo da palavra pesquisada para enriquecer meu vocabulário.
15. Para a semântica e ortografia das palavras.
16. Nas aulas de espanhol e nas produções textuais.
17. Sim, porque me auxilia na elaboração de minhas produções textuais.
18. Não, pois no momento, o uso do dicionário restringe-se aos estudos do Espanhol.
19. Sim, pois auxilia na identificação do significado das palavras e enriquece o vocabulário.
20. Sim, pois nem toda definição é apropriada para aquele contexto.

ANEXO 8

Atividade 1 Informante 1 GE A

Actividades de comprensión lectora

1. Lee el texto y RELACIONA estas palabras con su significado.

- | | | |
|--------------------|---|---|
| a. Ensoñación | → | 1. Bastón corto con el que el director de una orquesta dirige. |
| b. Vigilia | → | 2. (Fig.) Enlazar o coordinar ideas, frases o palabras. |
| c. Panfleto | → | 3. Acción de estar despierto o en vela. |
| d. Propagandístico | → | 4. Acción de abstraerse en sueños. |
| e. Prodigioso | → | 5. Buena elección. |
| f. Batuta | → | 6. (Adj.) Que da a conocer algo para atraer adeptos. |
| g. Hilvanar | → | 7. Escrito breve en el que se ataca con violencia a alguien o algo. |
| h. Acierto | → | 8. Maravilloso, extraordinario. |

2. Subraya en el texto los sinónimos de estas palabras:

- | | | |
|-------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| a) Asombroso <u>brillante</u> | b) Película <u>filmografía</u> | c) Quitar _____ |
| d) Cambio _____ | e) Emocionarse <u>llorar</u> | f) Sublime <u>terminismo</u> |

3. BUSCA todas las palabras del texto relacionadas con las emociones. ¿Qué adjetivos (3 ejemplos) utilizarías para resumir esta película? Justifica tu respuesta. (máximo de 5 líneas)

► Palabras del texto relacionadas con las emociones:

terminismo, lloramos, reímos, dolores, ironía

► Adjetivos para resumir la película:

mucho narrativo

Justificación de la respuesta:

Yo pienso que el autor hace un guiño con los pensamientos de los espectadores, porque todo está bien armado.

4. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

Bueno, el texto trata de una reflexión sobre la vida de Ramón Sampietro, que se quedó tetrapléjico por un accidente a los veintidós años. Es una mezcla de sentimientos. Como has dicho el autor, Javier Bardem realiza una de esas composiciones magistrales a los que ya nos tiene acostumbrados y consigue la difícil sensación de que personaje y actor no son más que uno.

5. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

Es un texto muy bueno, su capacidad de envolvimiento es muy grande. Todo está muy bien elaborado, me quedó un poco confusa. El texto trata de un melodrama de un hombre que se quedó tetrapléjico muy joven y hoy está inmobilizado en su cama.

6. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta

brillantes, solidísimo, planificación, mecánico, prodigioso. Es impresionante como el autor tiene el poder de manipular los sentimientos de los espectadores.

7. Presenta un nuevo título para el texto.

¿Fantasía o realidad?

Atividade 1
Informante 2 GE A

Actividades de comprensión lectora

1. Lee el texto y RELACIONA estas palabras con su significado.

- | | |
|--------------------|---|
| a. Ensoñación | 1. Bastón corto con el que el director de una orquesta dirige. |
| b. Vigilia | 2. (Fig.) Enlazar o coordinar ideas, frases o palabras. |
| c. Panfleto | 3. Acción de estar despierto o en vela. |
| d. Propagandístico | 4. Acción de abstraerse en sueños. |
| e. Prodigioso | 5. Buena elección. |
| f. Batuta | 6. (Adj.) Que da a conocer algo para atraer adeptos. |
| g. Hilvanar | 7. Escrito breve en el que se ataca con violencia a alguien o algo. |
| h. Acierto | 8. Maravilloso, extraordinario. |

2. Subraya en el texto los sinónimos de estas palabras:

- | | | |
|--------------------------------|------------------------------------|-----------------------------|
| a) Asombroso <u>portentoso</u> | b) Película <u>cineta</u> | c) Quitar <u>alejar</u> |
| d) Cambio <u>quero</u> | e) Emocionarse <u>enternecerse</u> | f) Sublime <u>magistral</u> |

3. BUSCA todas las palabras del texto relacionadas con las emociones. ¿Qué adjetivos (3 ejemplos) utilizarías para resumir esta película? Justifica tu respuesta. (máximo de 5 líneas)

► Palabras del texto relacionadas con las emociones:

Brillantes, magistrales, original, compleja, chocante

► Adjetivos para resumir la película:

Hermosa, admirable, inoludable.

Justificación de la respuesta:

Los adjetivos resumen la película y, además, están en la primera línea, espacio donde un buen escritor define lo que va a decir hasta al final del texto

4. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

El escritor hace una crítica positiva a la cinta "Mar Adentro". Para eso, se utiliza de un texto casi filosófico proponiendo así, una reflexión más densa acerca de la película.

5. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

Empieza hablando de las emociones que la película provoca. Después, haz un resumen de la cinta anterior "Todos Aménbar". Entonces, llega a la historia de "Mar Adentro". Y, por fin, elogia los actores que participaron.

6. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta

Emoción, admirable, reflexión, sensaciones, magistrales, triunfo.
Porque todas las palabras destacadas expresan lo que el escritor piensa de la película: "Brillante!"

7. Presenta un nuevo título para el texto.

"Todos en el Mar Adentro"

Atividade 1
Informante 3 GE B

Actividades de comprensión lectora

1. Lee el texto y RELACIONA estas palabras con su significado.

- | | | |
|--------------------|-----|---|
| a. Ensoñación | (f) | 1. Bastón corto con el que el director de una orquesta dirige. |
| b. Vigilia | (g) | 2. (Fig.) Enlazar o coordinar ideas, frases o palabras. |
| c. Panfleto | (b) | 3. Acción de estar despierto o en vela. |
| d. Propagandístico | (a) | 4. Acción de abstraerse en sueños. |
| e. Prodigioso | (h) | 5. Buena elección. |
| f. Batuta | (e) | 6. (Adj.) Que da a conocer algo para atraer adeptos. (d) |
| g. Hilvanar | (c) | 7. Escrito breve en el que se ataca con violencia a alguien o algo. |
| h. Acierto | (d) | 8. Maravilloso, extraordinario. (e) |

2. Subraya en el texto los sinónimos de estas palabras:

- | | | | | | |
|--------------|---------------------|----------------|----------------------|------------|-------------------|
| a) Asombroso | <u>sorprendente</u> | b) Película | <u>caricaturesca</u> | c) Quitar | <u>poner</u> |
| d) Cambio | <u>reemplazar</u> | e) Emocionarse | <u>excitante</u> | f) Sublime | <u>espléndido</u> |

3. BUSCA todas las palabras del texto relacionadas con las emociones. ¿Qué adjetivos (3 ejemplos) utilizarías para resumir esta película? Justifica tu respuesta. (máximo de 5 líneas)

► Palabras del texto relacionadas con las emociones:

asombroso, emocionarse y sublime

► Adjetivos para resumir la película:

auténtico, emocionante y bueno.

Justificación de la respuesta:

La película habla de una situación actual.

4. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

Hay los ~~que~~ conflictos que la sociedad tiene en demarcados.

5. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

Mar adentro habla de una depresión que debiese ser flexible delante de cada situación. La justicia necesita crecer con la tecnología.

6. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta

reflexión, derecho, vida, conflictos, límites y sorprende.

7. Presenta un nuevo título para el texto.

La vida, la depresión.

Atividade 1
Informante 4 GE B

Actividades de comprensión lectora

1. Lee el texto y RELACIONA estas palabras con su significado.

- | | |
|--------------------|---|
| a. Ensoñación | → 1. Bastón corto con el que el director de una orquesta dirige. (f) |
| b. Vigilia | → 2. (Fig.) Enlazar o coordinar ideas, frases o palabras. (g) |
| c. Panfleto | → 3. Acción de estar despierto o en vela. (b) |
| d. Propagandístico | → 4. Acción de abstraerse en sueños. (a) |
| e. Prodigioso | → 5. Buena elección. (h) |
| f. Batuta | → 6. (Adj.) Que da a conocer algo para atraer adeptos. (d) |
| g. Hilvanar | → 7. Escrito breve en el que se ataca con violencia a alguien o algo. (c) |
| h. Acierto | → 8. Maravilloso, extraordinario. (e) |

2. Subraya en el texto los sinónimos de estas palabras:

- | | | |
|------------------------------|---------------------------------------|---------------------------|
| a) Asombroso <u>chocante</u> | b) Película <u>cinta, filmografía</u> | c) Quitar <u>alejar</u> |
| d) Cambio _____ | e) Emocionarse <u>enternecerse</u> | f) Sublime <u>maestro</u> |

3. BUSCA todas las palabras del texto relacionadas con las emociones. ¿Qué adjetivos (3 ejemplos) utilizarías para resumir esta película? Justifica tu respuesta. (máximo de 5 líneas)

► Palabras del texto relacionadas con las emociones:

néstor, lloramos, enternecemos, chocante, humor, ironía y ternura.

► Adjetivos para resumir la película:

chocante, hermosa, inolvidable. Por que trae la narrativa dramática de

Justificación de la respuesta:

un personaje, cuyo drama nos lleva a pensar sobre temas tan sensibles como la vida y la muerte.

4. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

He comprendido que el texto trae informaciones sobre una película, describiendo sus personajes, la narrativa. El texto habla también del director de la película, y su trayectoria profesional, así como también hace una evaluación de la actuación de los actores.

5. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

6. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta

7. Presenta un nuevo título para el texto.

analizando la película: Más adentro e sea narrativa chocante.

Atividade 1
Informante 5 GC

Actividades de comprensión lectora

1. Lee el texto y RELACIONA estas palabras con su significado.

- | | |
|--------------------|---|
| a. Ensoñación | 1. Bastón corto con el que el director de una orquesta dirige. e |
| b. Vigilia | 2. (Fig.) Enlazar o coordinar ideas, frases o palabras. x |
| c. Panfleto | 3. Acción de estar despierto o en vela. b e |
| d. Propagandístico | 4. Acción de abstraerse en sueños. e |
| e. Prodigioso | 5. Buena elección. e |
| f. Batuta | 6. (Adj.) Que da a conocer algo para atraer adeptos. d e |
| g. Hilvanar | 7. Escrito breve en el que se ataca con violencia a alguien o algo. x |
| h. Acierto | 8. Maravilloso, extraordinario. e e |

2. Subraya en el texto los sinónimos de estas palabras:

- | | | | | | |
|--------------|------------------------------------|----------------|--|------------|----------------|
| a) Asombroso | <u>muerte, chocante, dramático</u> | b) Película | <u>escena, filmografía</u> | c) Quitar | <u>apoya</u> |
| d) Cambio | <u>genos</u> | e) Emocionarse | <u>reímos, lloramos, enternecemos.</u> | f) Sublime | <u>terruca</u> |

3. BUSCA todas las palabras del texto relacionadas con las emociones. ¿Qué adjetivos (3 ejemplos) utilizarías para resumir esta película? Justifica tu respuesta. (máximo de 5 líneas)

► Palabras del texto relacionadas con las emociones:

Reímos, lloramos, enternecemos e

► Adjetivos para resumir la película:

hermosa, compleja y original. e

Justificación de la respuesta:

A pesar de ser una película hermosa es también muy compleja por todo lo que ocurre durante el drama y original por tratar de un tema actual que divide diversas opiniones.

4. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

Este nos hace pensar sobre el tema tan polémico que es la eutanasia. Si es correcto o no permitir este acto tan polémico por la propia vida, se tienen derechos sobre ella al punto de acabarla. Uno que es eso, un cuestionamiento para pensar a valorizarnos más.

5. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

habla de una dramática película que a pesar de muy compleja es bastante sólida, pues tuvo todo un trabajo especial para ser hecha, buscando llevar para personas y también transmitir todas las emociones posibles en que las mismas hagan parte de la historia.

6. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta

eutanasia, compleja, terminismo, sensaciones, dramático, original, pues son las principales para entendermos lo que acontece durante el drama.

7. Presenta un nuevo título para el texto.

Suprimiento infinito.

Atividade 1
Informante 6 GC

Actividades de comprensión lectora

1. Lee el texto y RELACIONA estas palabras con su significado.

- | | | |
|--------------------|---|---|
| a. Ensoñación | → | 1. Bastón corto con el que el director de una orquesta dirige. |
| b. Vigilia | → | 2. (Fig.) Enlazar o coordinar ideas, frases o palabras. |
| c. Panfleto | → | 3. Acción de estar despierto o en vela. |
| d. Propagandístico | → | 4. Acción de abstraerse en sueños. |
| e. Prodigioso | → | 5. Buena elección. |
| f. Batuta | → | 6. (Adj.) Que da a conocer algo para atraer adeptos. |
| g. Hilvanar | → | 7. Escrito breve en el que se ataca con violencia a alguien o algo. |
| h. Acierto | → | 8. Maravilloso, extraordinario. |

2. Subraya en el texto los sinónimos de estas palabras:

- | | | |
|------------------------------|--|----------------------------|
| a) Asombroso <u>torrente</u> | b) Película <u>filmografía</u> | c) Quitar <u>realizo</u> |
| d) Cambio <u>logra</u> | e) Emocionarse <u>reímos, lloramos</u> | f) Sublime <u>tormenta</u> |

3. BUSCA todas las palabras del texto relacionadas con las emociones. ¿Qué adjetivos (3 ejemplos) utilizarías para resumir esta película? Justifica tu respuesta. (máximo de 5 líneas)

► Palabras del texto relacionadas con las emociones:

la vida, la muerte, reímos, lloramos, música

► Adjetivos para resumir la película:

compleja, maestra, hermosa

Justificación de la respuesta:

La película es compleja, hermosa, que habla de la vida y de la muerte, pues el vamos, reímos con los personajes.

4. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

Que pasamos por momentos difíciles y debemos superarlos. Una historia que emociona las personas y coloca en evidencia nuestras limitaciones.

5. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

Un joven de veintiséis años se queda tetrapléjico y reclama de su vida, queriendo morir. Una historia muy triste. Un hombre joven que se encuentra en una cama, precisando de la ayuda de los otros. Hay en este texto una lección de vida. Es un texto que habla de la película Mar Adentro de Javier. La película es de género, guion y reflexión.

6. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta

Vida, eutanasia, muerte, reflexión, película, torrente de emociones

7. Presenta un nuevo título para el texto.

Otra Vida (superaciones)

ANEXO 9

Atividade 2 Informante 1 GE A

Atividade de comprensión lectora
Texto "En la Boquería" del Nuevo Ven 3, p. 139

1. Asocia cada palabra con su sinónimo:

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| a. Guisar | (d) Retirado |
| b. Pregonar | (e) Enfermo de gravedad |
| c. Tóxico | (f) Pobre |
| d. Jubilado | (b) Anunciar |
| e. Severamente enfermo | (a) Cocinar |
| f. Miserable | (c) Venenoso |

2. LEE el texto y BUSCA las palabras que signifiquen:

- Quitar los huesos a un alimento
- Cortado en trozos muy pequeños
- No tener algo
- Que limpia las impurezas
- Antes de que sea demasiado tarde
- Ganar dinero
- Dinero de la jubilación
- Recordar
- Meter algo dentro
- Echar sal y pimienta
- Extender un líquido sobre una superficie
- Registrar un invento propio

faisa de carne

ser miscible

fumigaciones

patentar una receta de pollo en pepitona

la expresión misma de su soledad.

los salpimentó

añadió vino blanco

escribir un libro

3. CLASIFICA las palabras del texto según designen:

► Alimentos:

tomate; almoced; el cachof; pimienta; carne; pan; hueso;

► Platos cocinados:

calamar

► Formas de cocinar los platos:

Cociendo los muslitos - hizo una faisca de carne de cecido, de pollo y también más algo más de trigo de pan, hueso y una trufa. Relleno los muslitos, los salpimentó, los untó con aceite con un dedito y los envolvió en papel metálico para hacerlos en papillote

4. ¿Qué significa la expresión idiomática complicarse la vida?

Quinta tornar las cosas más fácil

5. Indica el SIGNIFICADO de las siguientes palabras, teniendo en cuenta su contexto:

a) Farsa

Trampa ingeniosos para ocultar algo o engañar

b) Corrigió

Preferió la salsa con un chorrito del coñac

c) Tramo

d) Mortaja

Vestidura con que se viste un cadáver.

e) Ensimismados

concentrase en las pensamientos

6. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

7. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

8. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta.

9. Presenta un nuevo título para el texto.

Atividade 2
Informante 2 GE A

Atividade de comprensión lectora
Texto "En la Boquería" del Nuevo Ven 3, p. 139

1. Asocia cada palabra con su sinónimo:

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| a. Guisar | (D) Retirado |
| b. Pregonar | (E) Enfermo de gravedad |
| c. Tóxico | (F) Pobre |
| d. Jubilado | (B) Anunciar |
| e. Severamente enfermo | (A) Cocinar |
| f. Miserable | (C) Venenoso |

2. LEE el texto y BUSCA las palabras que signifiquen:

- | | |
|---|------------|
| a. Quitar los huesos a un alimento | DESHEUESAR |
| b. Cortado en trozos muy pequeños | PICADAS |
| c. No tener algo | CARECER |
| d. Que limpia las impurezas | DIURETICO |
| e. Antes de que sea demasiado tarde | CORRIGIO |
| f. Ganar dinero | GANARLEBA |
| g. Dinero de la jubilación | PENSIÓN |
| h. Recordar | EVOCABAN |
| i. Meter algo dentro | ANADIO |
| j. Echar sal y pimienta | SALAMIENTO |
| k. Extender un líquido sobre una superficie | UNTO |
| l. Registrar un invento propio | PATENTAR |

3. CLASIFICA las palabras del texto según designen:

► Alimentos:

MUSCITOS DE POLLO, BUTIFARRA, NUECES, ALCACHOFAS, ARROCES, CALAMAR,
TOMATE, PIMIENTO, CARNE DE CERDO, JAMÓN, PAN, JUEVO DURO, AJU,

► Platos cocinados: PEREJIL, SAISA

POLLO

► Formas de cocinar los platos:

RELLENAR, GUIJAR, COSER, COCER, HACER EN PAPILLOTE, ANADIR

4. ¿Qué significa la expresión idiomática complicarse la vida?

TENER MÁS TRABAJO CON ALGO.

5. Indica el SIGNIFICADO de las siguientes palabras, teniendo en cuenta su contexto:

a) Farsa

RECETA RÁPIDA Y IMPROVISADA.

b) Corrigió

MIDIÓ MENSURÓ.

c) Tramo

PREPARÓ.

d) Mortaja

LOS PAPELES ALUMINIOS QUE HABÍA UTILIZADO PARA ENVOLVER LA COMIDA Y ASÁRLA.

e) Ensimismados

LOS MUSLITOS ESTABAN EN EL PUENTO DE COMER, PRONTOS.

6. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

QUE ES UNA NARRACIÓN QUE HABLA RAPIDAMENTE DE LA VIDA DE PEPE CARVALHO, COCINERO. EL TEXTO RE-
METE AL PLACER DE COCINAR.

7. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

PEPE CARVALHO ES EL COCINERO, EL PERSONAJE CENTRAL, DE LA NARRACIÓN. EL TEXTO CUENTA SU HISTORIA Y LA PRÁCTICA DE UNA RECETA SUGIA. ADemás EL SUCESO APUNTA PARA EL AMOR QUE HAY EN EL ARTE DE COCINAR.

8. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta.

SABORES, ALIMENTO, COMER, COCINAR, RECETA, PERIPLORIA.
PORQUE HABLA DEL PLACER DE COMER Y COCINAR

9. Presenta un nuevo título para el texto.

EL ARTE DE COCINAR Y EL PLACER DE COMER.

Atividade 2
Informante 3 GE B

Atividade de comprensión lectora
Texto "En la Boquería" del Nuevo Ven 3, p. 139

1. Asocia cada palabra con su sinónimo:

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| a. Guisar | (d) Retirado |
| b. Pregonar | (e) Enfermo de gravedad |
| c. Tóxico | (f) Pobre |
| d. Jubilado | (g) Anunciar |
| e. Severamente enfermo | (a) Cocinar |
| f. Miserable | (c) Venenoso |

2. LEE el texto y BUSCA las palabras que signifiquen:

- a. Quitar los huesos a un alimento
- b. Cortado en trozos muy pequeños
- c. No tener algo
- d. Que limpia las impurezas → *limpia*
- e. Antes de que sea demasiado tarde
- f. Ganar dinero *Recibir*
- g. Dinero de la jubilación
- h. Recordar
- i. Meter algo dentro
- j. Echar sal y pimienta
- k. Extender un líquido sobre una superficie
- l. Registrar un invento propio

Coger
Limpiar
no tener nada.
tarde
Antes que...
ganar dinero.
Tener dinero.
recordar
Introducir algo dentro.
Poner sal y pimienta
abrir
firmar

3. CLASIFICA las palabras del texto según designen:

► Alimentos:

butifarra, mueres, alcachofas, arroz

► Platos cocinados:

pepitoria - pollo con pepitoria

► Formas de cocinar los platos:

*relleno los muslos, los salpirones, los untos con aceite
con un dolo y los empuja en papel vegetal para hacerlos*

4. ¿Qué significa la expresión idiomática complicarse la vida? *en papillote.*

Dificultar a vida.

5. Indica el SIGNIFICADO de las siguientes palabras, teniendo en cuenta su contexto:

a) Farsa

mistura - engañería

b) Corrigió

Correção.

c) Tramo

dividir

d) Mortaja

confeito / parte de cima.

e) Ensimismados

concentrado - atencioso.

6. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

○ Homem (cozinheiro) fez umas com-
pras em um mercado para cozinhar um
prato novo. Conhecia muito bem os
alimentos, seus sabores e aromas que
podem colocar em pratos deliciosos e
suu valor nutritivo. Sua avó fez vários
pratos incluindo-os. ○ cozinheiro que não
se de propósito resolveu fazer um prato
que gostava tanto que pensou sobre a si-
do, como um simples e maravilhoso.

7. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

As vezes não é preciso ter tudo para
ser feliz. É preciso saber o que se deseja
para ser feliz. ~~o~~

8. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta.

Boqueria - lugar de toda história - pallo - o alimento principal.
alimentos → para a gente da parte. vida - objetivo destacado.
receta - a base do texto.

9. Presenta un nuevo título para el texto.

El ser humano y las recetas.

Atividade 2
Informante 4 GE B

Atividade de comprensión lectora
Texto "En la Boquería" del Nuevo Ven 3, p. 139

1. Asocia cada palabra con su sinónimo:

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| a. Guisar | (d) Retirado |
| b. Pregonar | (e) Enfermo de gravedad |
| c. Tóxico | (f) Pobre |
| d. Jubilado | (g) Anunciar |
| e. Severamente enfermo | (a) Cocinar |
| f. Miserable | (c) Venenoso |

2. LEE el texto y BUSCA las palabras que signifiquen:

- | | |
|---|--------------------|
| a. Quitar los huesos a un alimento | <u>desmenuar</u> |
| b. Cortado en trozos muy pequeños | <u>salpimena</u> |
| c. No tener algo | <u>carecer</u> |
| d. Que limpia las impurezas | <u>depurador</u> |
| e. Antes de que sea demasiado tarde | <u>a tiempo</u> |
| f. Ganar dinero | <u>ganar</u> |
| g. Dinero de la jubilación | <u>pension</u> |
| h. Recordar | <u>recordar</u> |
| i. Meter algo dentro | <u>rellenar</u> |
| j. Echar sal y pimienta | <u>salpimentar</u> |
| k. Extender un líquido sobre una superficie | <u>untar</u> |
| l. Registrar un invento propio | <u>patentar</u> |

3. CLASIFICA las palabras del texto según designen:

► Alimentos:

salpimena, alcachofas, tomate, musletos de pollo, carne de cerdo, pan.

► Platos cocinados:

► Formas de cocinar los platos:

guisar, papillote, cocer

4. ¿Qué significa la expresión idiomática complicarse la vida?

Crean un problema para su propia vida.

5. Indica el SIGNIFICADO de las siguientes palabras, teniendo en cuenta su contexto:

a) Farsa

mentiras que intenta ocultar una cosa.

b) Corrigió

c) Tramo

d) Mortaja

en el texto se refiere al papel metálico que envuelve los muros.

e) Ensimismados

6. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

El texto narra la historia de Cornwall que trabaja en una pepitería. Cuenta su peripetia desde la compra de los ingredientes hasta la preparación del plato. Yo comprendo que Cornwall no tenía buena condición de vida, pero habla todo el tiempo en una conciencia de dinero e que él sueña en tener su propia pepitería.

7. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

8. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta.

pepitería, receta, alimento, Cornwall, pollo, cocer. Por que el texto habla la historia de Cornwall que trabaja en una pepitería, en la cual él hace recetas de alimentos cocido, teniendo como gran destaque el cocido de pollo.

9. Presenta un nuevo título para el texto.

El trabajo de Cornwall en la pepitería

Atividade 2
Informante 5 GC

1. Asocia cada palabra con su sinónimo:

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| a. Guisar ✓ | (d) Retirado |
| b. Pregonar | (e) Enfermo de gravedad |
| c. Tóxico ✓ | (f) Pobre |
| d. Jubilado | (g) Anunciar |
| e. Severamente enfermo ✓ | (a) Cocinar |
| f. Miserable ✓ | (c) Venenoso |

2. LEE el texto y BUSCA las palabras que signifiquen:

- | | |
|---|-------------------|
| a. Quitar los huesos a un alimento | <u>desmenuzar</u> |
| b. Cortado en trozos muy pequeños | <u>minúsculo</u> |
| c. No tener algo | <u>fumigar</u> |
| d. Que limpia las impurezas | <u>a tiempo</u> |
| e. Antes de que sea demasiado tarde | <u>—</u> |
| f. Ganar dinero | <u>—</u> |
| g. Dinero de la jubilación | <u>añadido</u> |
| h. Recordar | <u>salpimentó</u> |
| i. Meter algo dentro | <u>untar</u> |
| j. Echar sal y pimienta | <u>patentar</u> |
| k. Extender un líquido sobre una superficie | |
| l. Registrar un invento propio | |

3. CLASIFICA las palabras del texto según designen:

► Alimentos:

carne de cerdo, pollo, jamón, hueso

► Platos cocinados:

anti-farras, pepitoria

► Formas de cocinar los platos:

salpimentó, untó, envolver, añadir

4. ¿Qué significa la expresión idiomática complicarse la vida?

hacen de la manera más difícil.

5. Indica el SIGNIFICADO de las siguientes palabras, teniendo en cuenta su contexto:

a) Farsa

fringen, semejanza

b) Corrigió

restituir

c) Tramo

d) Mortaja

e) Ensimismados

prentos

6. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

Todo ser humano debería tener derechos iguales, en que la minoría no explotase las personas más pobres y humildes. Que cuando tuésemos voluntad de hacer algo no necesitase el dinero y este no fuera el principal en nuestra sociedad.

7. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

La historia de un hombre que la mayor riqueza de las personas están en las cosas más simples. "Todo ser humano debería poder tener un hijo, escribir un libro, plantar un árbol y patentar una receta de pollo en pepitona."

8. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta.

Sabio, miserable, tiempo, poder, tener, humano, pues por eso la mensaje principal del texto.

9. Presenta un nuevo título para el texto.

Las principales riquezas de la vida.

Atividade 2
Informante 6 GC

Atividade de comprensión lectora
Texto "En la Boquería" del Nuevo Ven 3, p. 139

1. Asocia cada palabra con su sinónimo:

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| a. Guisar | (d.) Retirado |
| b. Pregonar | (e) Enfermo de gravedad |
| - c. Tóxico | (f) Pobre |
| - d. Jubilado | (b) Anunciar |
| - e. Severamente enfermo | (a) Cocinar |
| - f. Miserable | (c) Venenoso |

2. LEE el texto y BUSCA las palabras que signifiquen:

- | | |
|---|--------------------|
| a. Quitar los huesos a un alimento | <u>desmenuar</u> |
| b. Cortado en trozos muy pequeños | <u>mueslitos</u> |
| c. No tener algo | <u>carecer</u> |
| d. Que limpia las impurezas | <u>depuradoras</u> |
| e. Antes de que sea demasiado tarde | <u>a tiempo</u> |
| f. Ganar dinero | <u>ganar</u> |
| g. Dinero de la jubilación | <u>pensión</u> |
| h. Recordar | <u>recordar</u> |
| i. Meter algo dentro | <u>meter</u> |
| j. Echar sal y pimienta | <u>salpimentar</u> |
| k. Extender un líquido sobre una superficie | <u>untar</u> |
| l. Registrar un invento propio | <u>potentar</u> |

3. CLASIFICA las palabras del texto según designen:

► Alimentos:

butifarra, nueces, alcachufas, tomate

► Platos cocinados:

► Formas de cocinar los platos:

rellenarlos, nueces, los salpimentar, los untar con requesón

4. ¿Qué significa la expresión idiomática complicarse la vida?

le gustaría cambiar de comida y hacer otros tipos de plato cocinar.

5. Indica el SIGNIFICADO de las siguientes palabras, teniendo en cuenta su contexto:

a) Farsa
un tipo de plato

b) Corrigió
juntar - acrescentar

c) Tramo

d) Mortaja
otro ingrediente

e) Ensimismados
misturados

6. ¿Qué has comprendido sobre el texto? Máximo de 10 líneas.

Que una buena alimentación hay bien a la salud.
Que las alcachofas son diuréticas, antiartríticas,
cardioartríticas, depuradoras de la sangre.

7. Haz el resumen del presente texto. Máximo de 10 líneas.

8. Destaca seis palabras más importantes del texto en tu opinión. Justifica tu respuesta.

alcachofas - tomate - ajos - carne - pollo - jamón. Son alimentos que hay bien a la salud.

9. Presenta un nuevo título para el texto.

El preparar de receta

ANEXO 10

Protocolo de uso escrito 1

Informante 1 GE

A

PROTOCOLO DE USO SOBRE O DICIONÁRIO UTILIZADO CLAVE

Dicionário 2: Clave em formato eletrônico

1. As definições que você consultou são apresentadas de maneira clara?

 Sim Não

- Em caso de resposta negativa - Dizer o que não é claro.

2. O que gostou no dicionário *Señas*? O que lhe chamou atenção?

Tudo, gostei muito da clareza das palavras

3. No momento da consulta, você sentiu alguma dificuldade na utilização do dicionário? O que falta nesse dicionário?

4. Faça um comentário geral sobre o dicionário *Señas* que você utilizou na pesquisa. Máximo de 13 linhas.

Sim dúvidas o dicionário é muito bom, pode perceber com clareza a facilidade em buscar palavras e seus significados. Tirei muitas dúvidas, coisas que até mesmo não estavam presentes no texto. Muito bom mesmo

Protocolo de uso escrito 2
Informante 1 GE

A

PROTOCOLO DE USO SOBRE O DICIONÁRIO UTILIZADO CLAVE

Dicionário 2: *Clave* em formato eletrônico

1. As definições que você consultou são apresentadas de maneira clara?

() Sim

() Não

- Em caso de resposta negativa - Dizer o que não é claro.

2. O que gostou no dicionário *Señas*? O que lhe chamou atenção?

3. No momento da consulta, você sentiu alguma dificuldade na utilização do dicionário? O que falta nesse dicionário?

4. Faça um comentário geral sobre o dicionário *Señas* que você utilizou na pesquisa. Máximo de 13 linhas.

Protocolo de uso escrito 1
Informante 2 GE

A

PROTOCOLO DE USO SOBRE O DICIONÁRIO UTILIZADO CLAVE

Dicionário 2: Clave em formato eletrônico

1. As definições que você consultou são apresentadas de maneira clara?

Sim Não

- Em caso de resposta negativa - Dizer o que não é claro.

2. O que gostou no dicionário *Señas*? O que lhe chamou atenção?

Alguns dicionários nos dão a tradução em português, eu acho, não provocam o aluno para que pense nem comenta nele, o design de pesquisar está no site, são explicativo e exemplos aparecem em espanhol.

3. No momento da consulta, você sentiu alguma dificuldade na utilização do dicionário? O que falta nesse dicionário?

*Nenhuma dificuldade
não sei se tem, mas não vi uma parte de sinônimos e antônimos*

4. Faça um comentário geral sobre o dicionário *Señas* que você utilizou na pesquisa. Máximo de 13 linhas.

No geral, muito bom. No entanto, como disse acima, destaque a falta de sinônimos/antônimos. Poderiam ficar na parte de "Notas".

Protocolo de uso escrito 2
Informante 2 GE

A

PROTOCOLO DE USO SOBRE O DICIONÁRIO UTILIZADO CLAVE

Dicionário 2: Clave em formato eletrônico

1. As definições que você consultou são apresentadas de maneira clara?

Sim Não

- Em caso de resposta negativa - Dizer o que não é claro.

2. O que gostou no dicionário *Señas*? O que lhe chamou atenção?

A PRECISÃO DE DEFINIÇÕES OBJETIVAS.

3. No momento da consulta, você sentiu alguma dificuldade na utilização do dicionário? O que falta nesse dicionário?

NÃO. FALTA UMA PARTE PARA SINÔNIMOS

4. Faça um comentário geral sobre o dicionário *Señas* que você utilizou na pesquisa. Máximo de 13 linhas.

NO GERAL EXCELENTE. NO ENTANTO, COMO DISSE, NÃO ACHEI MUITOS SINÔNIMOS. ALÉM DISSO, O FORMATO É PEQUENO, NÃO MAXIMIZA, FADIGANDO A VISTA E DIFICULTANDO A LEITURA AO USÁ-LO, DURANTE MUITO TEMPO.

Protocolo de uso escrito 1
Informante 3 GE

B

PROTOCOLO DE USO SOBRE O DICIONÁRIO UTILIZADO SEÑAS

Dicionário 1: Señas em formato impresso

1. As definições que você consultou são apresentadas de maneira clara?

Sim

Não

• Em caso de resposta negativa - Dizer o que não é claro.

Por não usar.

2. O que gostou no dicionário Señas? O que lhe chamou atenção?

Articulação dos sons e exemplos.

3. No momento da consulta, você sentiu alguma dificuldade na utilização do dicionário? O que falta nesse dicionário?

Não sente dificuldade.

4. Faça um comentário geral sobre o dicionário Señas que você utilizou na pesquisa. Máximo de 13 linhas.

*Dicionário muito bom. Na minha opinião
se possui exemplos perfeitos. Apesar de ser
o meu primeiro contato com o SEÑAS.*

Protocolo de uso escrito 2
Informante 3 GE

B

PROTOCOLO DE USO SOBRE O DICIONÁRIO UTILIZADO SEÑAS

Dicionário 1: Señas em formato impresso

1. As definições que você consultou são apresentadas de maneira clara?

Sim Não

- Em caso de resposta negativa - Dizer o que não é claro.

2. O que gostou no dicionário Señas? O que lhe chamou atenção?

Os exemplos - Descrição vários exemplos.

3. No momento da consulta, você sentiu alguma dificuldade na utilização do dicionário? O que falta nesse dicionário?

nenhuma dificuldade. Porém se tivesse um destaque para a primeira palavra e a última termo, a consulta seria mais rápida.

4. Faça um comentário geral sobre o dicionário Señas que você utilizou na pesquisa. Máximo de 13 linhas.

O dicionário parece bom. Talvez falta cores para destacar alguns itens, para a consulta ser mais fácil. O texto é que foi difícil muitos expressões idiomáticas da região por ex: butifarra.

Protocolo de uso escrito 1
Informante 4 GE B

PROTOCOLO DE USO SOBRE O DICIONÁRIO UTILIZADO SEÑAS

Dicionário 1: Señas em formato impresso

1. As definições que você consultou são apresentadas de maneira clara?

Sim Não

• Em caso de resposta negativa - Dizer o que não é claro.

2. O que gostou no dicionário Señas? O que lhe chamou atenção?

Gostei da forma como aparecem os diferentes significados de uma palavra, de serem numerados, pois assim podemos verificar todas as possibilidades de conjugação. Outro ponto positivo são os exemplos apresentados, pois facilitam a visualização do uso da palavra.

3. No momento da consulta, você sentiu alguma dificuldade na utilização do dicionário? O que falta nesse dicionário?

Não senti dificuldade. Falta a categoria gramatical das palavras.

4. Faça um comentário geral sobre o dicionário Señas que você utilizou na pesquisa. Máximo de 13 linhas.

Completo quando se trata de apresentar o significado(s) das palavras, mas pobre na definição gramatical.

Protocolo de uso escrito 2
Informante 4 GE B

PROTOCOLO DE USO SOBRE O DICIONÁRIO UTILIZADO SEÑAS

Dicionário 1: Señas em formato impresso

1. As definições que você consultou são apresentadas de maneira clara?

Sim Não

- Em caso de resposta negativa - Dizer o que não é claro.

2. O que gostou no dicionário Señas? O que lhe chamou atenção?

O fato dele trazer os diversos significados de uma palavra, separados, organizados e com exemplos para que se visualize melhor o emprego da palavra.

3. No momento da consulta, você sentiu alguma dificuldade na utilização do dicionário? O que falta nesse dicionário?

Não sentiu dificuldade.

4. Faça um comentário geral sobre o dicionário Señas que você utilizou na pesquisa. Máximo de 13 linhas.

O dicionário é muito rico em informações, bastante organizado. A apresentação apenas que seria interessante se viesse também a classificação das palavras (se é verbo, pronome de que tipo etc).
